



# CATÓLICA

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

---

PORTO

***A meritocracia escolar no 1º Ciclo:  
interpelações às aprendizagens, bem-estar e justiça***

ANEXOS

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação  
- Especialização em Administração e Organização Escolar -

*Agostinho Coelho Moreira*

Porto | abril 2025

## Índice

<b>Índice</b> .....	1
<b>Anexos</b> .....	3
Anexo 01 – Inquérito aos alunos sobre os Quadros de Excelência e Valor .....	3
Anexo 02 – Respostas: Inquérito aos alunos .....	7
Anexo 03 – Gráficos das respostas ao Inquérito sobre os QE (alunos).....	9
Anexo 04 – Gráficos das respostas ao Inquérito sobre os QV (alunos) .....	13
Anexo 05 – Inquérito aos pais sobre os Quadros de Excelência e Valor .....	17
Anexo 06 – Respostas: Inquérito aos pais (3º ano).....	21
Anexo 07 – Respostas: Inquérito aos pais (4º ano).....	22
Anexo 08 – Gráficos das respostas ao Inquérito sobre os QE (pais).....	23
Anexo 09 – Gráficos das respostas ao Inquérito sobre os QV (pais).....	28
Anexo 10 – Guião do Focus Group dos alunos premiados com QE (3º ano) .....	32
Anexo 11 – Transcrição Focus Group (QE – 3º ano) .....	34
Anexo 12 – Grelha Categorias (Focus Group – Quadro Excelência – 3º ano).....	44
Anexo 13 – Guião do Focus Group dos alunos premiados com QV (3º ano).....	47
Anexo 14 – Transcrição Focus Group (QV – 3º ano) .....	49
Anexo 15 – Grelha Categorias (Focus Group – Quadro Valor – 3º ano) .....	53
Anexo 16 – Guião do Focus Group dos alunos não premiados (3º ano) .....	56
Anexo 17 – Transcrição Focus Group (Não Premiados – 3º ano) .....	58
Anexo 18 – Grelha Categorias (Focus Group – Não Premiados – 3º ano) .....	72
Anexo 19 – Guião do Focus Group dos alunos premiados com QE (4º ano) .....	75
Anexo 20 – Transcrição Focus Group (QE – 4º ano) .....	77
Anexo 21 – Grelha Categorias (Focus Group – Quadro Excelência – 4º ano).....	93
Anexo 22 – Guião do Focus Group dos alunos premiados com QV (4º ano).....	99
Anexo 23 – Transcrição Focus Group (QV – 4º ano) .....	101
Anexo 24 – Grelha Categorias (Focus Group – Quadro Valor – 4º ano) .....	106
Anexo 25 – Guião do Focus Group dos alunos não premiados (4º ano) .....	109
Anexo 26 – Transcrição Focus Group (Não Premiados – 4º ano) .....	111
Anexo 27 – Grelha Categorias (Focus Group – Não Premiados – 4º ano) .....	123

Anexo 28 – Guião do Focus Group dos professores (3º e 4º ano) .....	127
Anexo 29 – Transcrição Focus Group (Professores do 3º e 4º ano) .....	129
Anexo 30 – Grelha Categorias (Focus Group – Professores – 3º e 4º ano).....	142
Anexo 31 – Pedido aos pais para preencherem o inquérito por questionário .....	150
Anexo 32 – Pedido de autorização para alunos preencherem o inquérito por questionário .....	151
Anexo 33 – Pedido de autorização para participar no <i>Focus Group</i> (alunos do QE) .....	152
Anexo 34 – Pedido de autorização para participar no <i>Focus Group</i> (alunos do QV) .....	153
Anexo 35 – Pedido de autorização para participar no <i>Focus Group</i> (alunos não premiados) .....	154
Anexo 36 – Convite aos professores para participar no <i>Focus Group</i> .....	155

## Anexos

### Anexo 01 – Inquérito aos alunos sobre os Quadros de Excelência e Valor

## Inquérito sobre os Quadros de Excelência e Valor - Alunos

No 3.º e 4.º anos dos Salesianos de Lisboa há Quadros de Valor e Excelência que pretendem valorizar aqueles que se distinguem nessas áreas. Queremos perceber se estas práticas ajudam nas aprendizagens de todos os alunos.

Nesse sentido gostaríamos de ter a tua opinião sobre os Quadros de Valor e Excelência pelo que solicitamos que preenchas o questionário abaixo.

A tua participação sincera é importante.

Para te ajudar deixo aqui os critérios em vigor na nossa escola:

- O Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- O Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.

Agradecemos desde já a tua atenção e disponibilidade.

\* Obrigatório

1. Eu sou

Rapariga

Rapaz

2. Eu frequento o

3.º ano

4.º ano

3. Eu \*

Estou no Quadro Excelência

Estou no Quadro de Valor

Nenhum dos dois

#### 4. Quadros de Excelência

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Concordas com a existência dos Quadros de Excelência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concordas com os critérios definidos para o Quadro de Excelência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que os Quadros de Excelência te motivam para aprender?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que a colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao Quadro de Excelência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que os Quadros de Excelência promovem uma competição negativa entre os alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em casa os teus pais já falaram dos Quadros de Excelência para motivar para os estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### 5. Estar no Quadro Excelência resulta mais: \*

- do trabalho e do esforço individual
- do contexto familiar e social
- das duas

## 6. Observações/Comentários sobre os Quadros de Excelência

Introduza a sua resposta

## 7. Quadros de Valor \*

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Concordas com a existência dos Quadros de Valor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concordas com os critérios definidos para o Quadro de Valor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que os Quadros de Valor são motivadores da aprendizagem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que a colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao Quadro Valor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consideras que os Quadros de Valor promovem uma competição negativa entre os alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em casa os teus pais já falaram dos Quadros de Valor para motivar para os estudos e para o comportament o adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Estar no Quadro Valor resulta mais:

- do trabalho e do esforço individual
- do contexto familiar e social
- das duas

9. Observações/Comentários sobre os Quadros de Valor

Introduza a sua resposta



Estes conteúdos são criados pelo proprietário do formulário. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pelas práticas de privacidade ou segurança dos seus clientes, incluindo os do proprietário deste formulário. Nunca revele a sua palavra-passe.

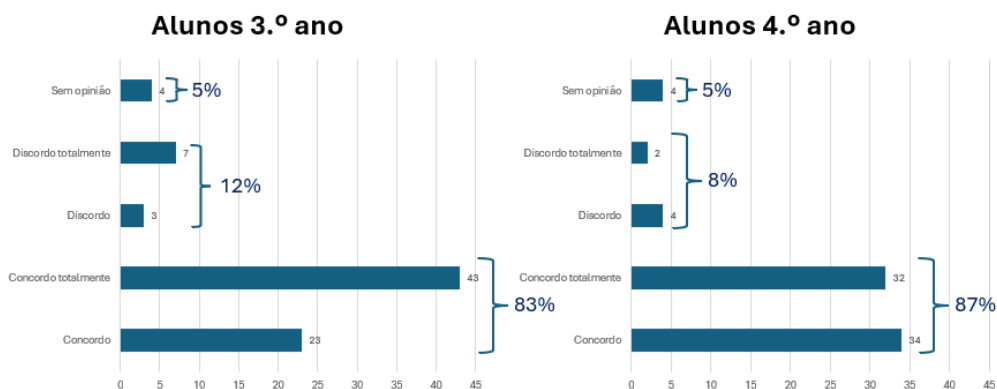
**Microsoft Forms** | Inquéritos, questionários e votações com tecnologia de IA [Criar o meu próprio formulário](#)

O proprietário deste formulário não forneceu uma declaração de privacidade sobre a forma como irá utilizar os seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou sensíveis. | [Termos de utilização](#)

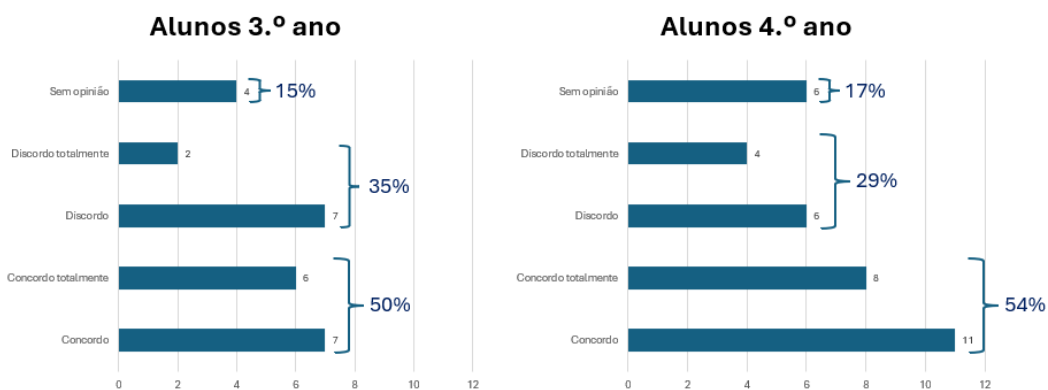




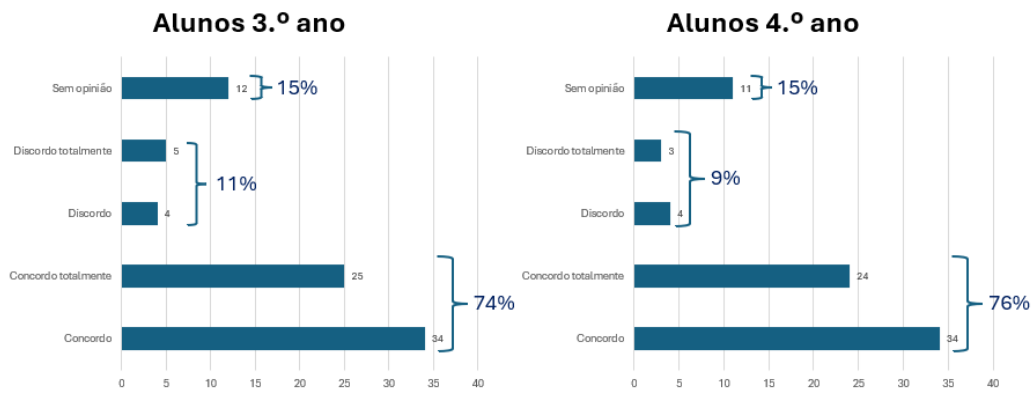
## Concordas com a existência dos Quadros de Excelência?



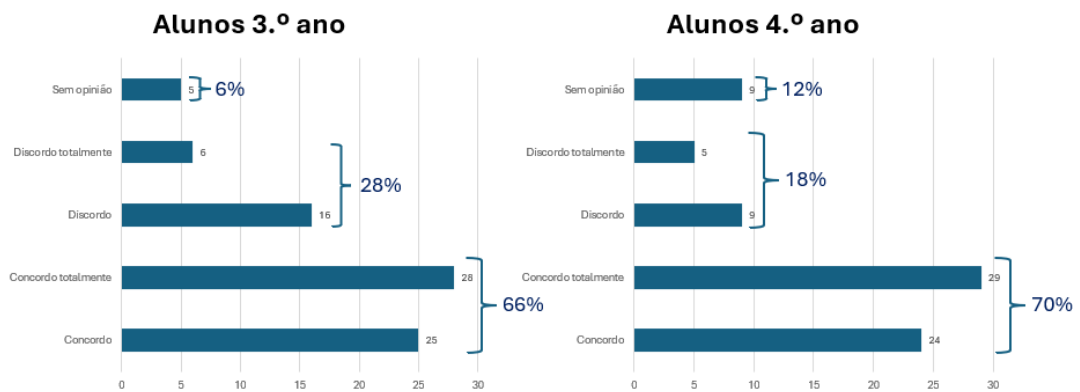
## Concordas com a existência dos Quadros de Excelência? (resposta de alunos que não estão nos quadros)



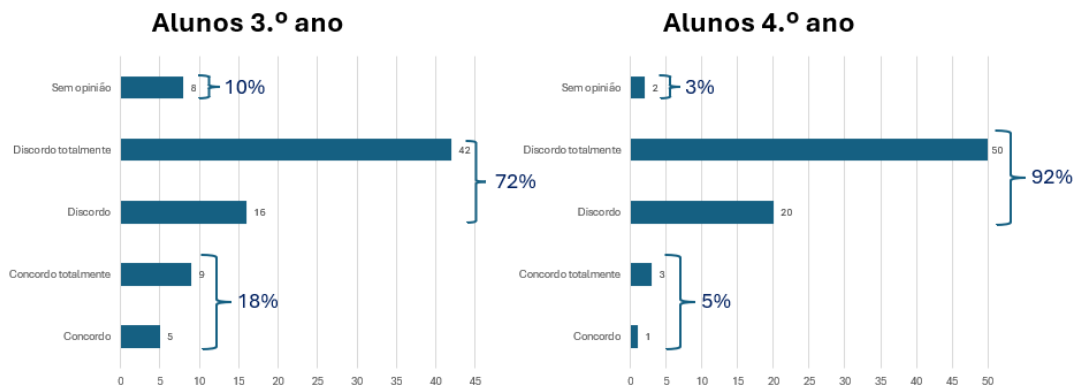
## Concordas com os critérios definidos para o Quadro de Excelência?



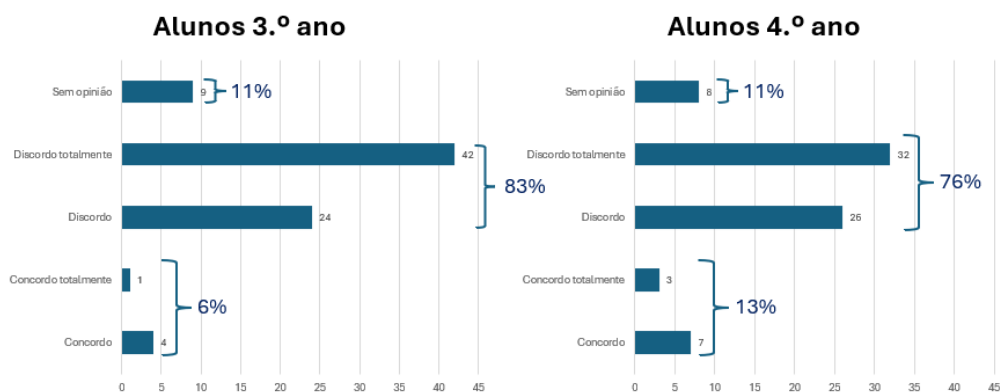
## Consideras que os Quadros de Excelência te motivam para aprender?



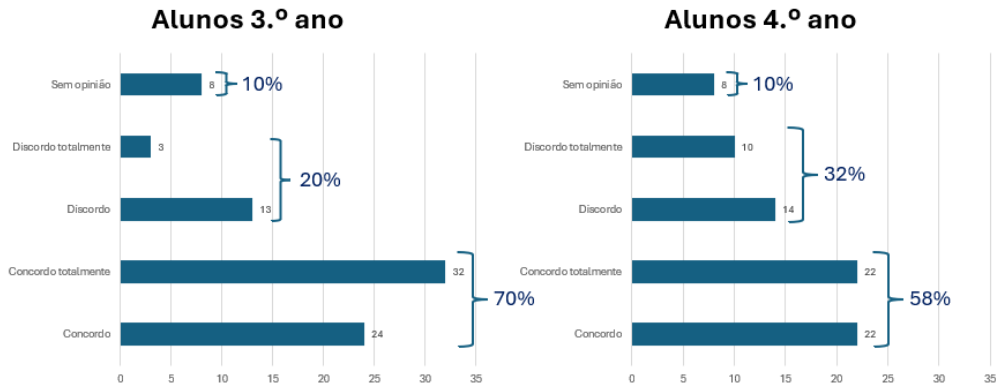
Consideras que a colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao Quadro de Excelência?



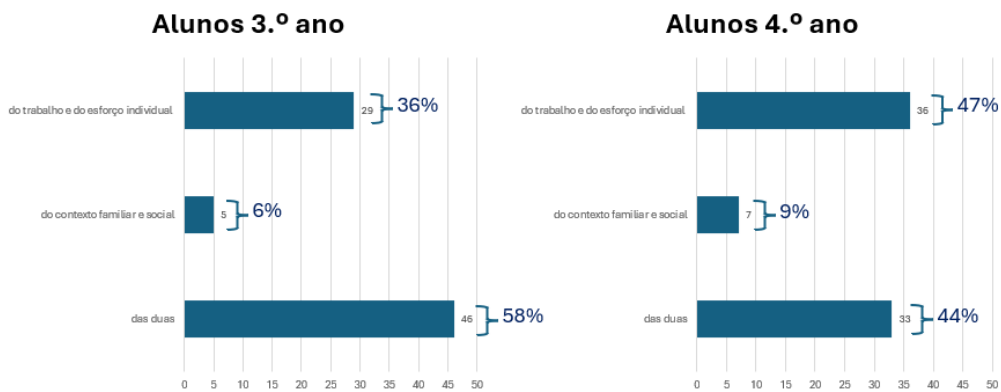
Consideras que os Quadros de Excelência promovem uma competição negativa entre os alunos?



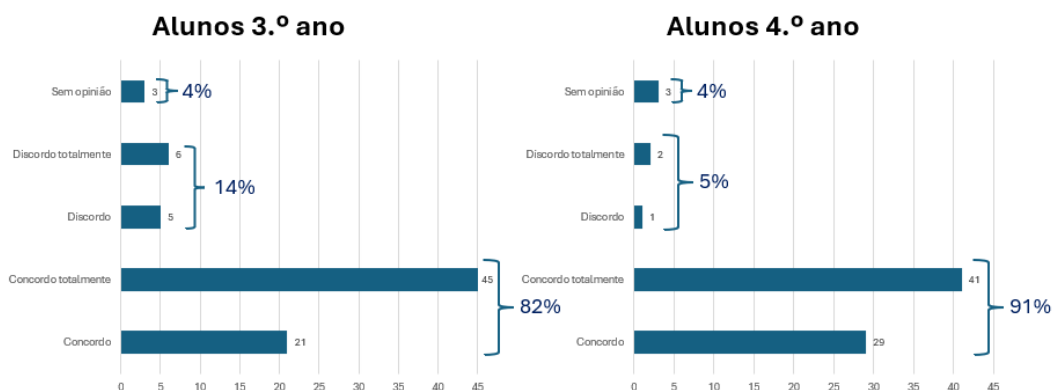
## Em casa os teus pais já falaram dos Quadros de Excelência para motivar para os estudos.



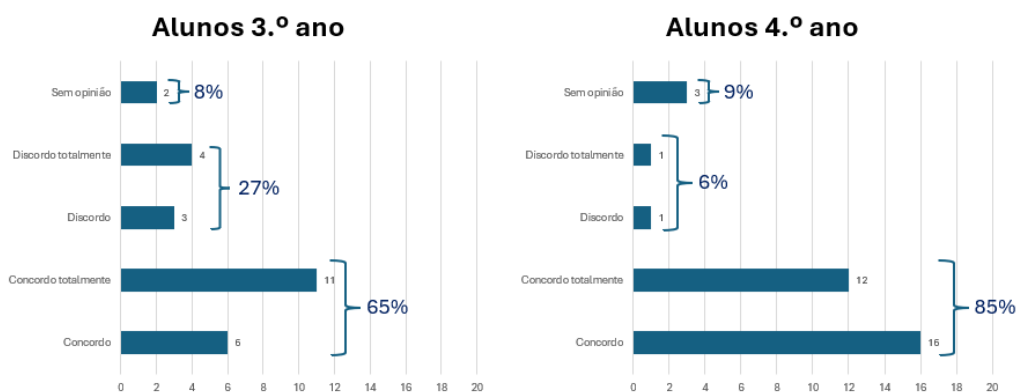
## Estar no Quadro Excelência resulta mais:



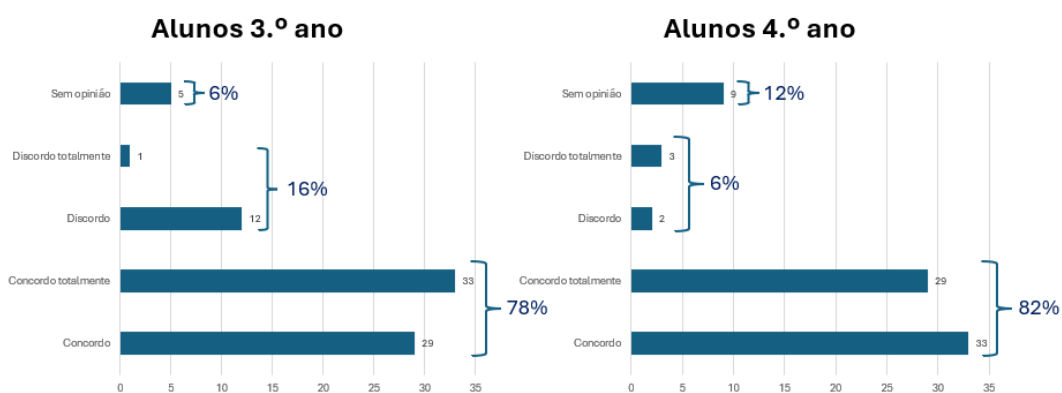
## Concordas com a existência dos Quadros de Valor?



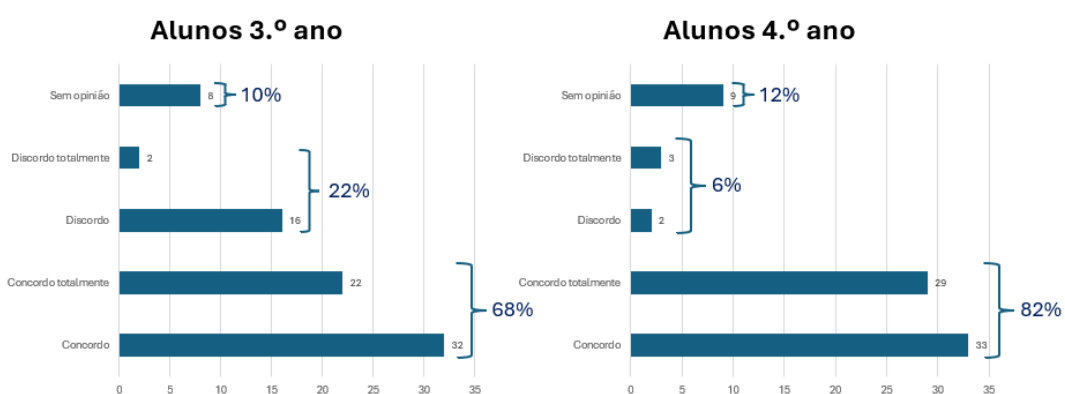
## Concordas com a existência dos Quadros de Valor? (resposta de alunos que não estão nos quadros)



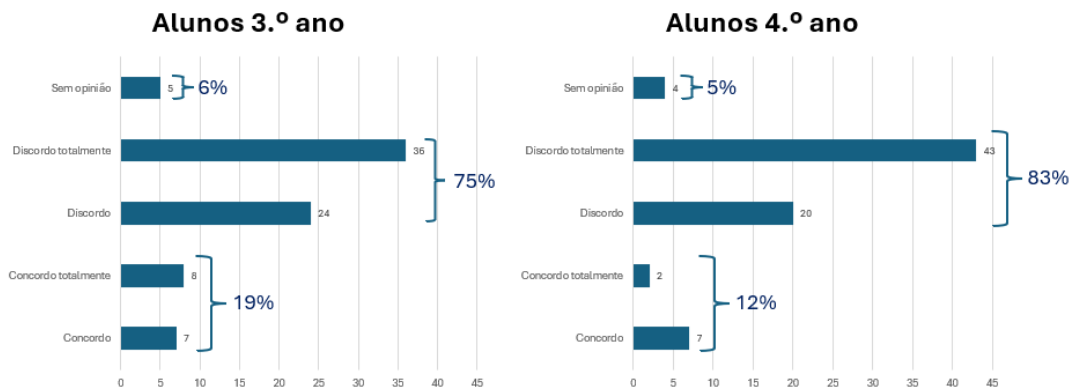
## Concordas com os critérios definidos para o Quadro de Valor?



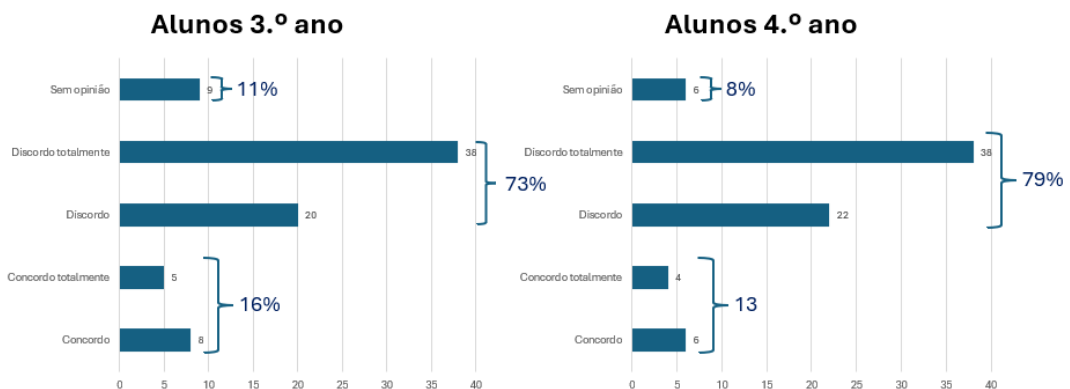
## Consideras que os Quadros de Valor te motivam para aprender?



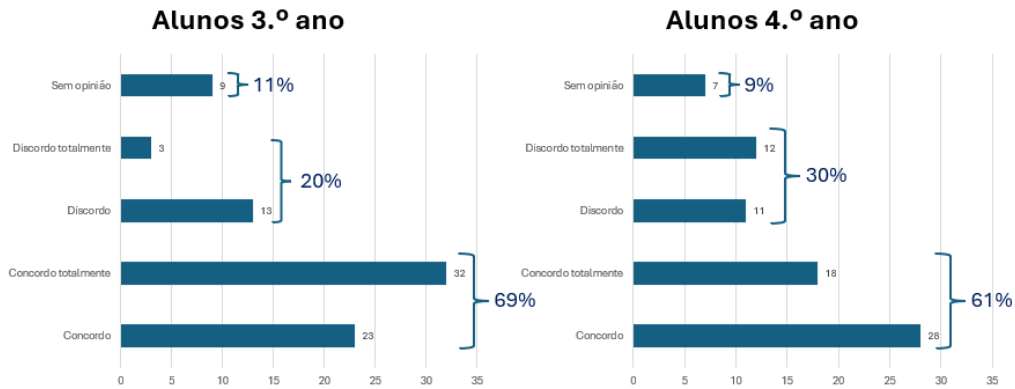
Consideras que a colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao Quadro de Valor?



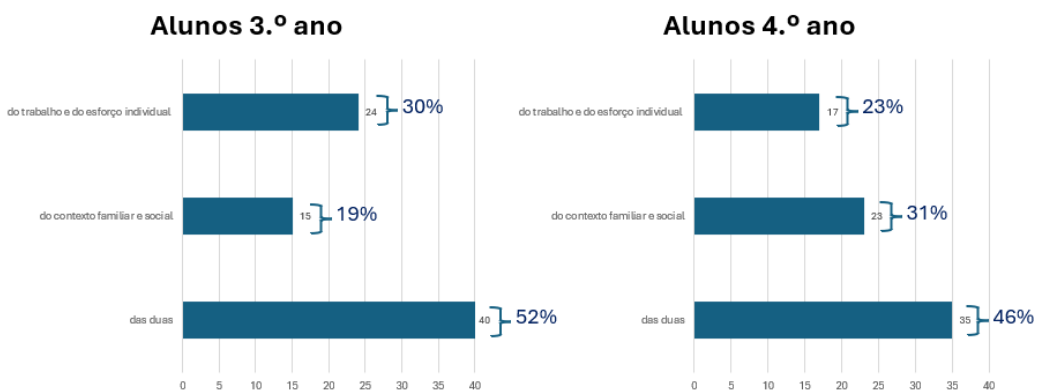
Consideras que os Quadros de Valor promovem uma competição negativa entre os alunos?



## Em casa os teus pais já falaram dos Quadros de Valor para motivar para os estudos e para o comportamento adequado.



## Estar no Quadro Valor resulta mais:



## Anexo 05 – Inquérito aos pais sobre os Quadros de Excelência e Valor

### Inquérito sobre os Quadros de Excelência e Valor - pais

A sociedade e a escola de hoje vivem numa contínua busca da qualidade educativa. No 3.º e 4.º anos dos Salesianos de Lisboa há Quadros de Valor e Excelência que visam valorizar aqueles que se distinguem nessas áreas. É importante perceber se estas práticas são promotoras de mais e melhores aprendizagens por parte de todos os alunos.

Nesse sentido, e no âmbito do Mestrado em Administração e Organização Escolar (UCP – Porto) que estou a realizar, gostaria de ter a vossa opinião sobre os Quadros de Valor e Excelência pelo que solicito-lhe o preenchimento do presente questionário.

A sua participação consciente e sincera é fundamental para que se apurem resultados válidos, credíveis e concludentes.

Para vos ajudar deixo aqui os critérios em vigor na nossa escola:

- O Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- O Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.

Duração de preenchimento: 1 a 3 minutos.

Agradeço desde já a sua atenção e disponibilidade.

Obrigatória

1. O/A meu/minha educando/a: \*

Está no Quadro Excelência

Está no Quadro de Valor

Nenhum dos dois

## 2. Quadros de Excelência \*

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Concorda com a existência dos Quadros de Excelência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concorda com os critérios definidos para o Quadro de Excelência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Excelência são motivadores da aprendizagem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Excelência são um factor de inclusão e equidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Excelência promovem uma competição negativa entre os alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em casa já usei o exemplo dos Quadros de Excelência para motivar para os estudos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 3. Estar no Quadro Excelência resulta mais: \*

- do trabalho e do esforço individual
- do contexto familiar e social
- das duas

## 4. Observações/Comentários sobre os Quadros de Excelência

### 5. Quadros de Valor \*

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Sem opinião
Concorda com a existência dos Quadros de Valor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concorda com os critérios definidos para o Quadro de Valor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Valor são motivadores do bom comportamento?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Valor são um fator de inclusão e equidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera que os Quadros de Valor promovem uma competição negativa entre os alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em casa já usei o exemplo dos Quadros de Valor para motivar para os estudos e para o comportamento adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>


### 6. Estar no Quadro Valor resulta mais: \*

- do trabalho e do esforço individual
- do contexto familiar e social
- das duas

7. Observações/Comentários sobre os Quadros de Valor

---

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.

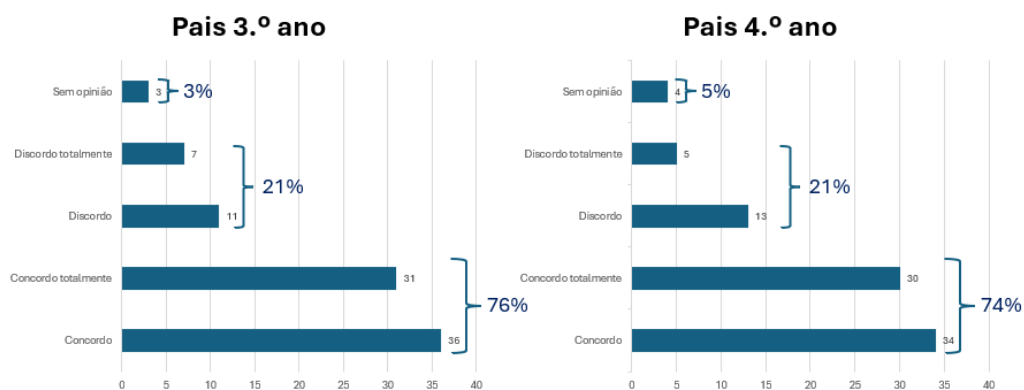
 Microsoft Forms

## Anexo 06 – Respostas: Inquérito aos pais (3º ano)

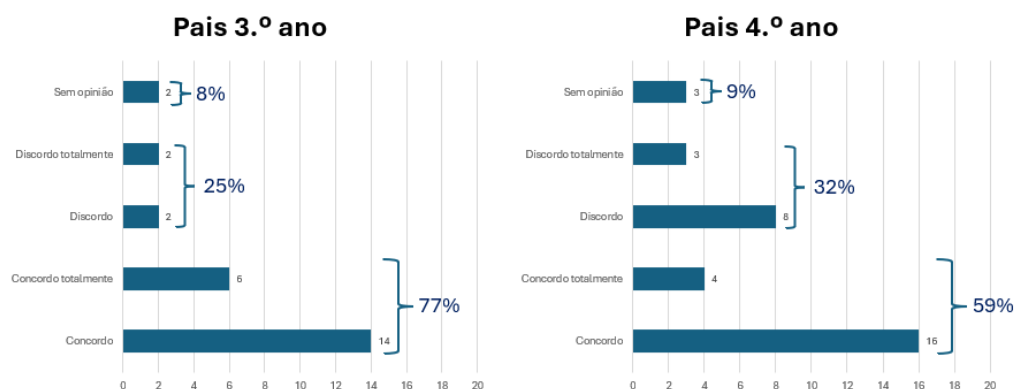
ID	Data de início	Data de conclusão	D/A/mes/minha	Concorda com a e	Concorda com os	Considera que os c	Considera que os c	Considera que os c	Considera que os c	Em casa já usel o e	Está no Quadro Excel	Observações/Comen	Concorda com a est	Concorda com os cri	Considera que os Qu	Considera que os Qu	Em casa já usel o est	Está no Quadro Val	Observações/Comen				
1	5/31/24 14:41:36	5/31/24 14:43:34	Está no Quadro de W	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas			Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			
2	5/31/24 14:40:43	5/31/24 14:44:18	Está no Quadro de V	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do trabalho e do esforço	Os quadros de excelênc		Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do trabalho e do esforço	Em relação ao quadro v	
3	5/31/24 14:43:50	5/31/24 14:45:37	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Sem opinião	Concordo totalmente	Discordo	Discordo	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Sem opinião	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
4	5/31/24 14:45:37	5/31/24 14:48:08	Está no Quadro Excel	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
5	5/31/24 14:48:58	5/31/24 14:48:58	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
6	5/31/24 14:44:41	5/31/24 14:49:48	Está no Quadro de V	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo	Discordo	Concordo totalmente	Discordo	Discordo	das duas		
7	5/31/24 14:50:50	5/31/24 14:51:46	Nenhum dos dois;	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas	nada a acrescentar		Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas	nada a acrescentar	
8	5/31/24 14:46:54	5/31/24 14:52:51	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
9	5/31/24 14:58:00	5/31/24 15:00:22	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	das duas			Discordo	Discordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
10	5/31/24 14:56:52	5/31/24 15:00:56	Está no Quadro de W	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		Considero que o Quad	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	do contexto familiar e s	Nunca compreendi os c	
11	5/31/24 14:58:57	5/31/24 15:01:33	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Sem opinião	Sem opinião	Concordo totalmente	do trabalho e do esforço individual			Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	do trabalho e do esforço individual		
12	5/31/24 14:57:48	5/31/24 15:05:22	Nenhum dos dois;	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Concordo totalmente	das duas	Temos uma filha num e		Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do contexto familiar e s	à semelhança do anterio	
13	5/31/24 15:06:42	5/31/24 15:07:53	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do contexto familiar e social		
14	5/31/24 14:54:42	5/31/24 15:08:23	Nenhum dos dois;	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Discordo	Discordo	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
15	5/31/24 15:06:55	5/31/24 15:08:52	Está no Quadro Excel	Concordo	Sem opinião	Concordo	Sem opinião	Discordo	Concordo	das duas			Concordo	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	das duas		
16	5/31/24 15:01:36	5/31/24 15:11:03	Está no Quadro de V	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Sem opinião	do trabalho e do esforço individual			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas	O quadro de valor é u	
17	5/31/24 15:12:43	5/31/24 15:14:13	Nenhum dos dois;	Concordo	Sem opinião	Concordo	Sem opinião	Discordo	Sem opinião	das duas			Concordo	Sem opinião	Concordo	Sem opinião	Discordo	Sem opinião	Discordo	Sem opinião	das duas		
18	5/31/24 15:11:24	5/31/24 15:15:09	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	das duas		
19	5/31/24 15:21:50	5/31/24 15:25:36	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Sem opinião	Sem opinião	do trabalho e do esforço individual			Concordo	Concordo	Concordo	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	das duas		
20	5/31/24 15:01:47	5/31/24 15:26:12	Está no Quadro Excel	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		Não concordo com os q	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas	Com todo o respeito qu	
21	5/31/24 15:24:59	5/31/24 15:26:42	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		É importante haver um	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas	É importante haver um	
22	5/31/24 15:23:40	5/31/24 15:27:08	Está no Quadro Excel	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
23	5/31/24 15:22:27	5/31/24 15:36:47	Está no Quadro Excel	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo	das duas		Para alunos do 3º e 4º	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	do contexto familiar e s	Os critérios são subjetiv	
24	5/31/24 15:40:36	5/31/24 15:42:12	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do contexto familiar e s	Os critérios são subjetiv	
25	5/31/24 15:49:26	5/31/24 15:50:49	Está no Quadro de W	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
26	5/31/24 15:36:35	5/31/24 15:55:57	Está no Quadro Excel	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		Com o meu filho, melh	Discordo totalmente	Sem opinião	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	do contexto familiar e s	Desconheço os critérios
27	5/31/24 15:38:22	5/31/24 16:03:08	Nenhum dos dois;	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	das duas		Cada criança é única e	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	das duas	Em casa não utilizo o m	
28	5/31/24 16:01:20	5/31/24 16:04:57	Está no Quadro Excel	Discordo	Sem opinião	Concordo	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	das duas			Concordo	Sem opinião	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Discordo	Discordo	das duas		
29	5/31/24 16:02:20	5/31/24 16:10:34	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		Não procuro inventar	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
30	5/31/24 16:15:16	5/31/24 16:21:48	Está no Quadro Excel	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	do contexto familiar e s	Nem todos os alunos sã	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	do contexto familiar e social		
31	5/31/24 16:41:01	5/31/24 16:48:42	Nenhum dos dois;	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		O quadro de excelência	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		
32	5/31/24 17:04:01	5/31/24 17:07:05	Está no Quadro Excel	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas	Eu concordo com o qua	
33	5/31/24 17:15:36	5/31/24 17:19:08	Nenhum dos dois;	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	do trabalho e do esforço individual			Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	do trabalho e do esforço	Acho que deveria apen	
34	5/31/24 17:12:49	5/31/24 17:33:36	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do trabalho e do esforço individual			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
35	5/31/24 18:44:48	5/31/24 18:45:55	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
36	5/31/24 19:31:19	5/31/24 19:34:45	Nenhum dos dois;	Concordo	Sem opinião	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	das duas			Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
37	5/31/24 21:57:11	5/31/24 22:00:20	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
38	6/1/24 8:19:52	6/1/24 8:30:16	Está no Quadro Excel	Concordo	Sem opinião	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo totalmente	das duas		Acho que para os bons	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Discordo	Concordo totalmente	Discordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas	Quadro de valor vai a o	
39	6/1/24 19:49:48	6/1/24 19:56:48	Nenhum dos dois;	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	do trabalho e do esforço	Não tenho conhecim	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	Sem opinião	do trabalho e do esforço	A mesma opinião que m	
40	6/1/24 17:23:02	6/1/24 17:26:04	Está no Quadro Excel	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas			Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
41	6/2/24 0:22:19	6/2/24 0:36:27	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		Apesar de considerar i	Concordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo totalmente	das duas	Na pergunta acima dev
42	6/2/24 8:25:07	6/2/24 8:32:49	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	das duas		Considero que as bols	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo totalmente	das duas	
43	6/2/24 19:35:44	6/2/24 20:04:22	Está no Quadro Excel	Discordo totalmente	Sem opinião	Discordo	Discordo totalmente	Sem opinião	Discordo totalmente	das duas		Apesar de ter sido mult	Discordo	Sem opinião	Concordo	Discordo	Sem opinião	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas	Apesar de perceber o es	
44	6/2/24 20:25:35	6/2/24 20:31:01	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
45	6/2/24 20:48:43	6/2/24 21:08:58	Está no Quadro de W	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		Expor publicamente as	Discordo totalmente	Discordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	das duas		
46	6/2/24 21:56:20	6/2/24 22:04:16	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		Os quadros de excelênc	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	do contexto familiar e s	O quadro de valor ajud	
47	6/3/24 6:11:48	6/3/24 6:15:05	Está no Quadro Excel	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	das duas		
48	6/3/24 9:50:13	6/3/24 9:59:42	Nenhum dos dois;	Concordo	Sem opinião	Concordo	Discordo	Discordo	Sem opinião	do trabalho e do esforço	Não consigo ter uma op	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo	Sem opinião	Discordo	Sem opinião	Discordo	Sem opinião	do trabalho e do esforço	As mesmas observaç	
49	6/3/24 14:29:48	6/3/24 14:32:38	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo totalmente	do trabalho e do esforço individual			Discordo	Discordo	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	Discordo totalmente	do trabalho e do esforço individual		
50	6/3/24 14:29:48	6/3/24 14:37:18	Nenhum dos dois;	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo	das duas			Concordo totalmente	Concordo totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	das duas		
51	6/3/24 17:13:34	6/3/24 17:14:59	Está no Quadro Excel	Discordo	Sem opinião	Discordo	Discordo	Discordo	Sem opinião	do trabalho e do esforço individual			Discordo	Sem opinião	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	do trabalho e do esforço individual		
52	6/3/24 17:13:33	6/3/24 17:15:14	Está no Quadro Excel	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Disc															



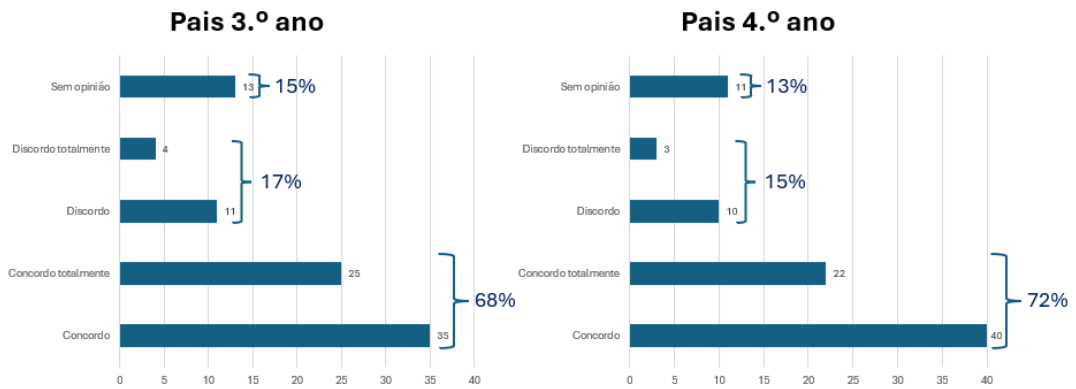
## Concorda com a existência dos Quadros de Excelência?



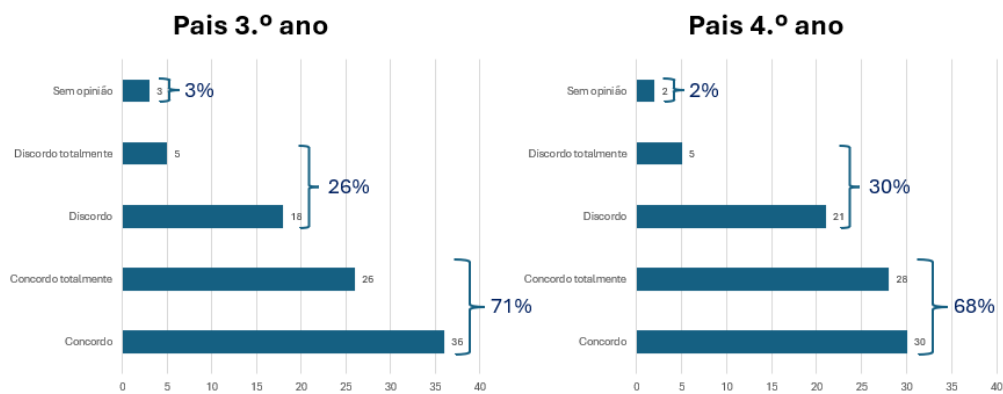
## Concorda com a existência dos Quadros de Excelência? (resposta de pais sem filhos nos quadros)



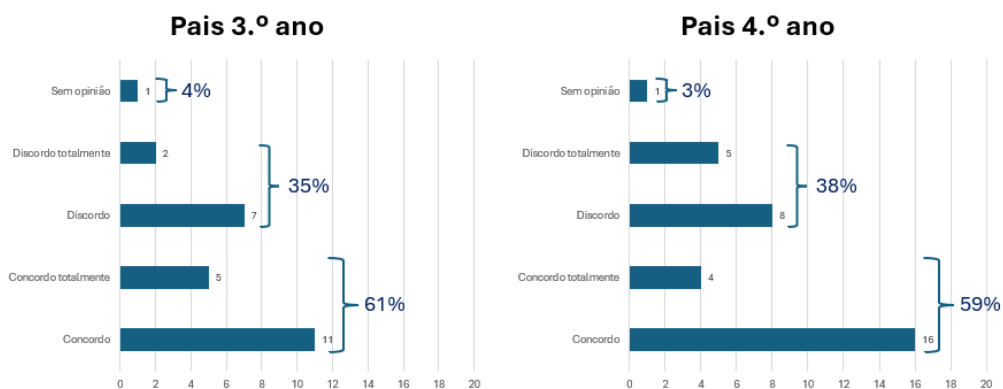
## Concorda com os critérios definidos para o Quadro de Excelência?



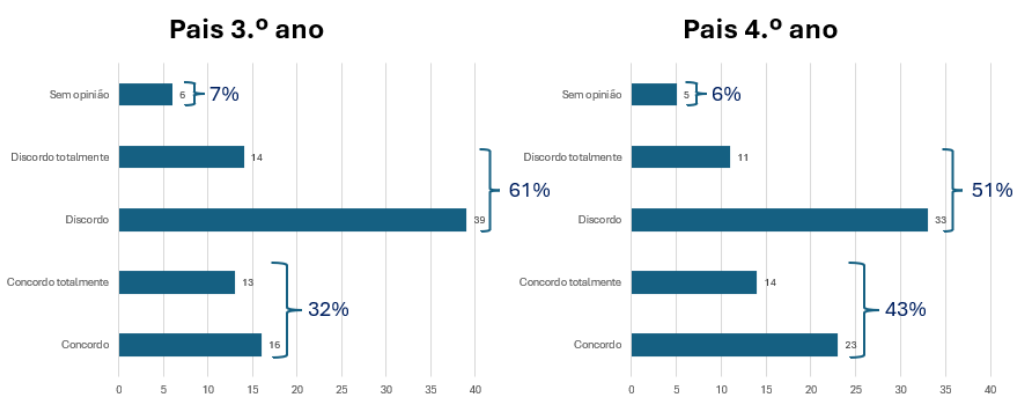
## Considera que os Quadros de Excelência são motivadores da aprendizagem?



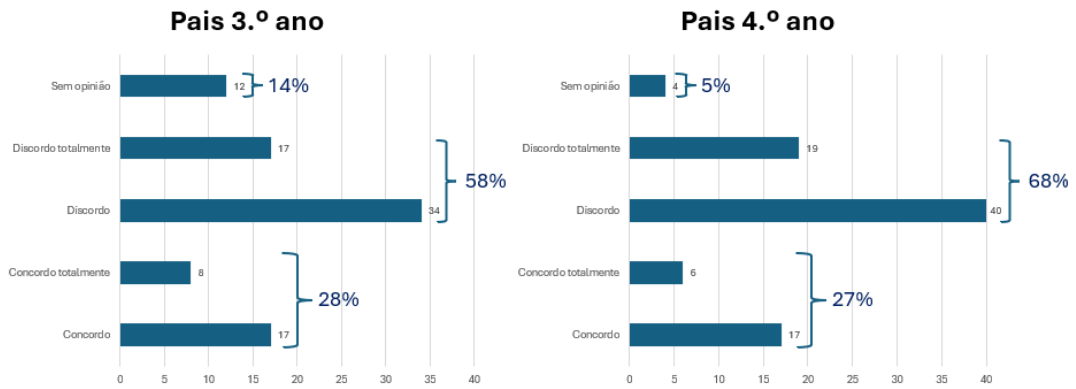
## Considera que os Quadros de Excelência são motivadores da aprendizagem? (resposta de pais sem filhos nos quadros)



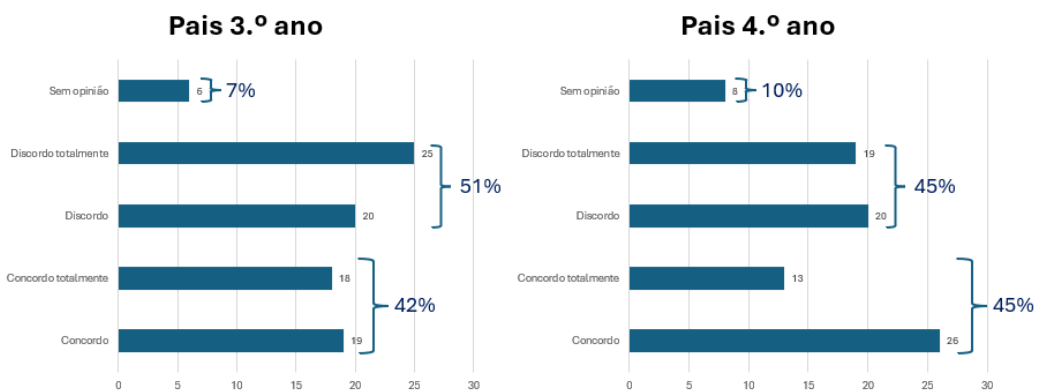
## Considera que os Quadros de Excelência são um fator de inclusão e equidade?



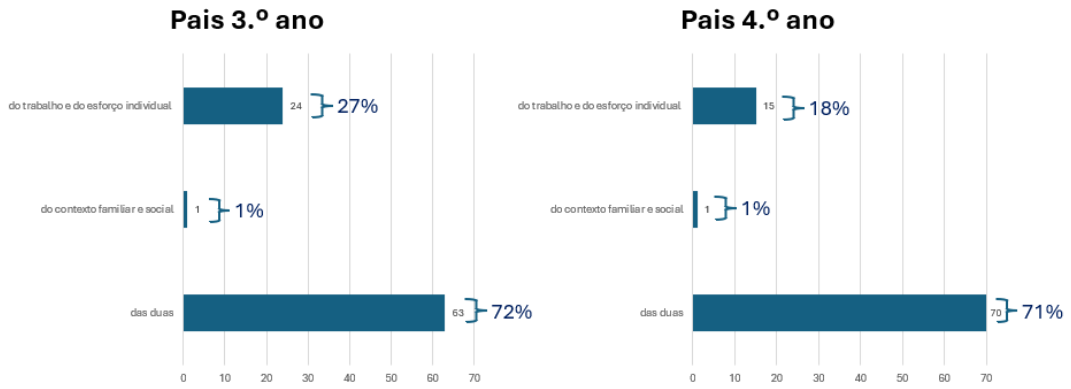
## Considera que os Quadros de Excelência promovem uma competição negativa entre os alunos?



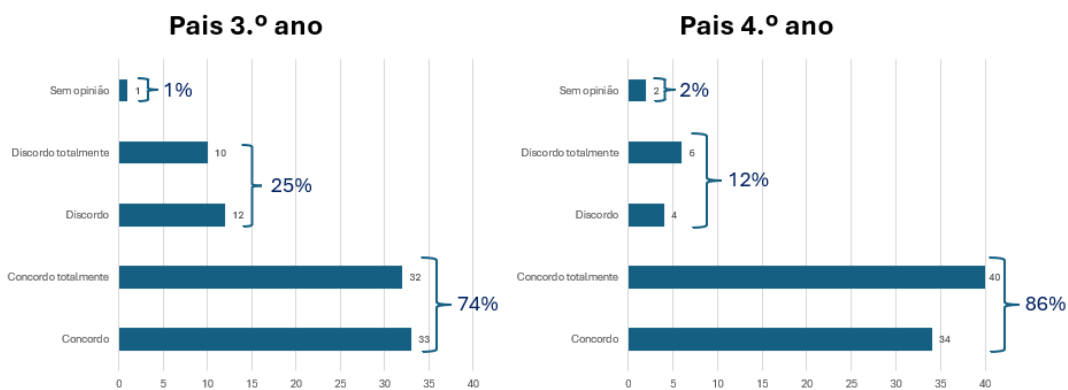
## Em casa já usei o exemplo dos Quadros de Excelência para motivar para os estudos.



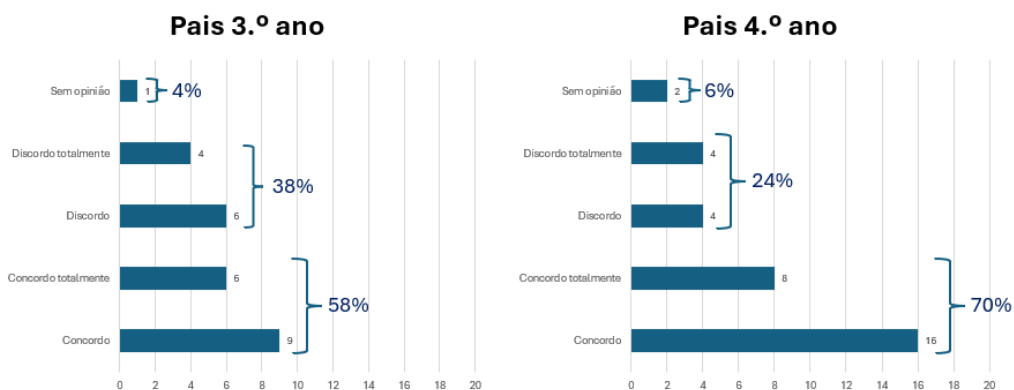
## Estar no Quadro Excelência resulta mais:



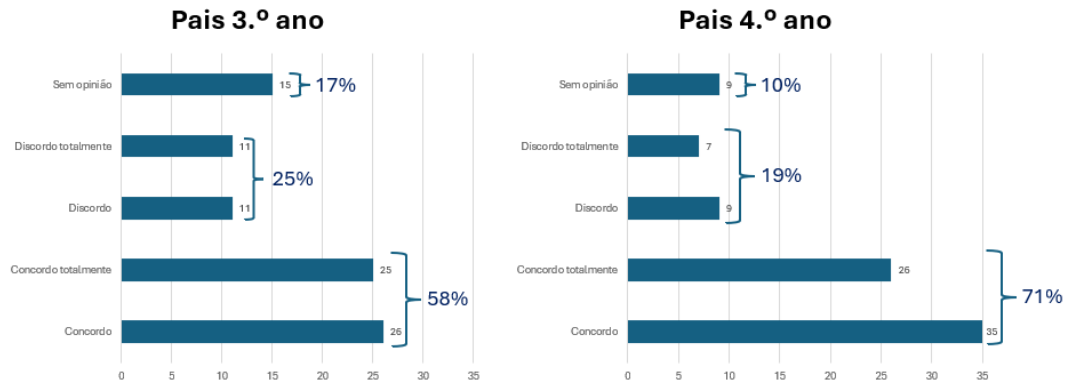
## Concorda com a existência dos Quadros de Valor?



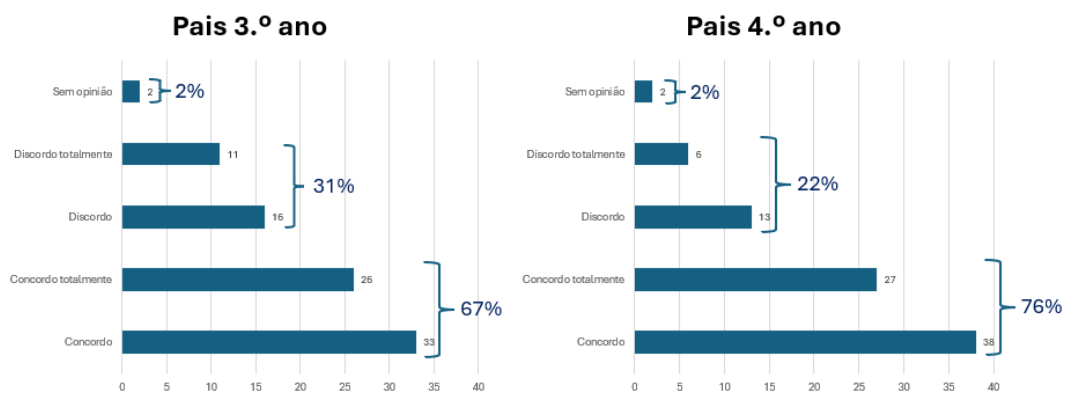
## Concorda com a existência dos Quadros de Valor? (resposta de pais sem filhos nos quadros)



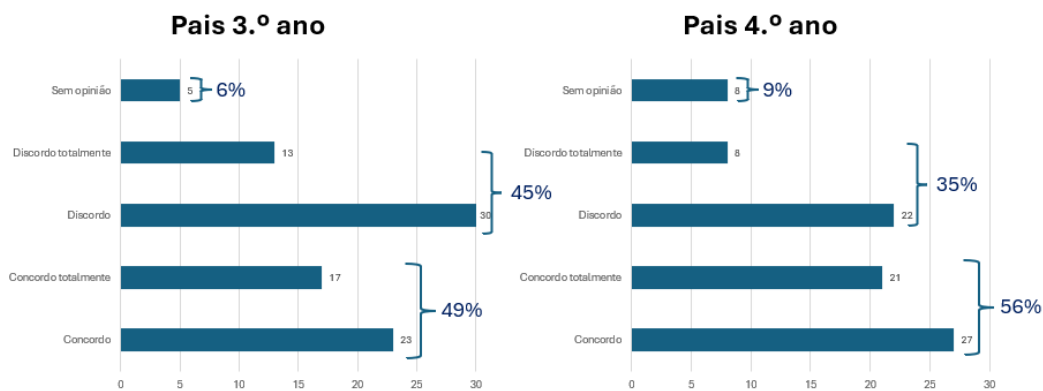
## Concorda com os critérios definidos para o Quadro de Valor?



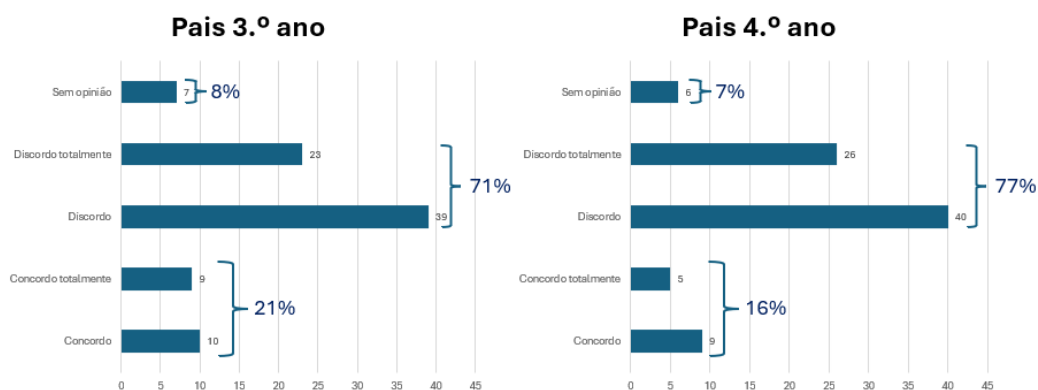
## Considera que os Quadros de Valor são motivadores da aprendizagem?



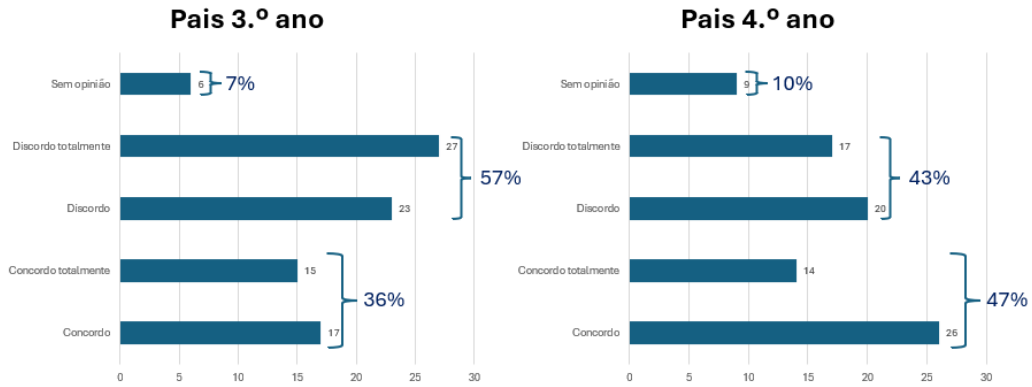
## Considera que os Quadros de Valor são um fator de inclusão e equidade?



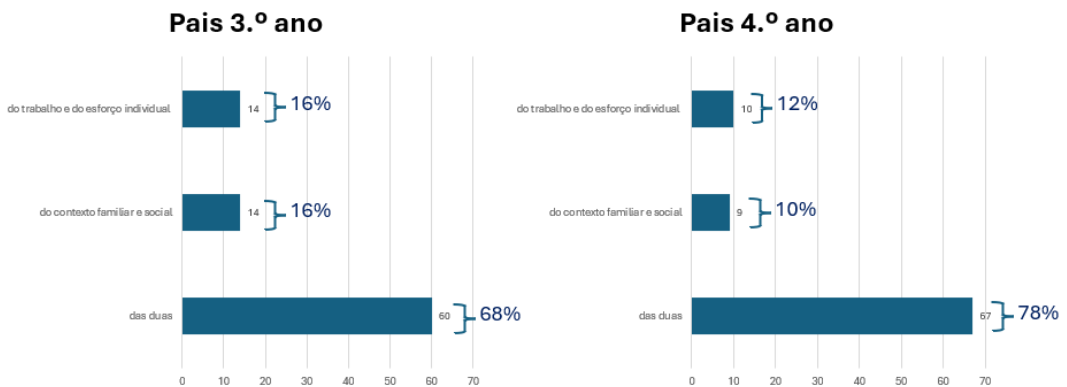
## Considera que os Quadros de Valor promovem uma competição negativa entre os alunos?



## Em casa já usei o exemplo dos Quadros de Valor para motivar para os estudos.



## Estar no Quadro Valor resulta mais:



## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos premiados com QE – 3º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- É considerado, para esta análise, apenas o QE.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos premiados com QE do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- 7 elementos representativos do grupo de alunos premiados com QE.

#### **Critério de escolha**

- São um total de 50 premiados com QE, sendo 32 femininos e 18 masculinos de 3 turmas diferentes.
- Esses premiados correspondem a 56,8% do total de alunos.
- Foram selecionados 4 elementos femininos (das 3 turmas) e 3 elementos masculinos (das 3 turmas).

Categorias	Itens
Definição de Quadro Excelência (QE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Excelência.</li> <li>• Quem pode estar no QE.</li> <li>• O que fez para estar no QE.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu ao estar no QE.</li> <li>• Que coisas contribuíram para estar no QE.</li> <li>• Que pessoas contribuíram para estar no QE.</li> <li>• Vale a pena existir os QE? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</li> <li>• A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para continuar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que não estão no QE.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QE?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 11 – Transcrição Focus Group (QE – 3º ano)

### QE 3Ano

Transcrito por [TurboScribe.ai](https://www.turbo.scribe.ai). [Atualize para Ilimitado](#) para remover esta mensagem.

[Palestrante 1] (0:00 - 0:07)

Eu faço as perguntas, e são aquelas perguntas muito simples. O que é que é o Quadro de Excelência para vocês?

[Palestrante 2] (0:10 - 0:15)

É um quadro que motiva mais os estudos.

[Palestrante 1] (0:17 - 0:28)

E quando é que ele é dado?

Nos fins dos períodos.

Sim, mas porquê a vocês e não aos outros?

[Palestrante 2] (0:32 - 0:40)

Porque nós nos esforçámos, temos melhores notas.

[Palestrante 1] (0:41 - 0:57)

Ou seja, mesmo assim, melhores notas.

Sim. Mas...

Há alunos que têm boas notas e uns que estão no Quadro de Excelência. Qual é a diferença?

[Palestrante 2] (0:58 - 1:01)

Porque nós portámo-nos bem, esforçámo-nos.

[Palestrante 3] (1:04 - 1:08)

Podemos ser um exemplo para as outras pessoas que não estão.

[Palestrante 1] (1:10 - 1:16)

Sim, mas... As notas são todas iguais?

[Palestrante 2] (1:17 - 1:17)

Não.

[Palestrante 1] (1:17 - 1:27)

Então, expliquem-me lá. Vocês nunca se perguntaram: porquê é que vocês estão no Quadro de Excelência e há colegas vossos que não estão?

[Palestrante 2] (1:29 - 1:33)

Eu já perguntei. Quando o meu irmão não estava, eu estava.

[Palestrante 1] (1:33 - 1:38)

E já agora podemos saber o que é que a mãe respondeu ou o que é que tu achas porquê é que uns estão e outros não estão.

[Palestrante 4] (1:39 - 1:40)

Não lembro.

[Palestrante 1] (1:41 - 1:51)

Não lembras. Ou seja, no Quadro de Excelência, só vai para o Quadro de Excelência, quem consegue tirar...

[Palestrante 4] (1:51 - 1:51)

Boas notas.

[Palestrante 1] (1:52 - 1:56)

Não é só boas notas. Há uma regra.

[Palestrante 2] (1:56 - 1:59)

Ah, quem tiver muito boa matemática ou português.

[Palestrante 1] (2:00 - 2:05)

Tem que ter muito bom a matemática ou português e... Só isso?

[Palestrante 2] (2:06 - 2:09)

Não. Pelo menos uns 8 muito bons.

[Palestrante 1] (2:09 - 2:43)

Ou seja, só pode ter 3 bons. Só pode ter 3 bons. E...

2 destes bons não podem ser português e matemática ao mesmo tempo. Portanto, têm que ser notas muito altas. Se calhar, Joana, é por isso que tu estás e o teu irmão não está.

Ou seja, se calhar o teu irmão tem 4 bons ou 5 bons, então já não está. E o resto tudo muito bom.

[Palestrante 3] (2:44 - 2:44)

Eu só tive um bom.

[Palestrante 1] (2:45 - 2:55)

Pronto, só tive um bom, portanto estás no Quadro de Excelência. Exatamente. Mas podia ter 2 bons e de resto tudo muito bom e não estar no Quadro de Excelência.

Quando?

[Palestrante 2] (2:55 - 2:57)

Quando tiver bom português e muito bom matemática.

[Palestrante 1] (2:57 - 2:59)

Exatamente. Boa. Já perceberam, portanto.

[Palestrante 2] (3:00 - 3:06)

Então foi por isso que o meu irmão não entrou, porque teve bom português, mas teve mais de 3 bons.

[Palestrante 1] (3:07 - 3:45)

Pronto, 4 bons já não dá. 4 bons já não dá. E se calhar os professores que deram estes 4 bons ainda ficaram a pensar é pá, será que vale a pena dar um voto de confiança?

Será que ele tem um bom muito alto e é quase muito bom? Não deve ter sido, porque senão eles tinham mudado. Porque às vezes as pessoas pensam assim, não é?

Portanto, pode estar no Quadro de Excelência quem tira notas muito altas, neste caso quase tudo muito bom. Então, o que é que vocês fizeram para ter notas muito altas, para ter notas muito boas?

[Palestrante 2] (3:45 - 3:46)

Estudaram.

[Palestrante 1] (3:47 - 3:47)

Estudaram.

[Palestrante 2] (3:47 - 3:49)

Estudaram. Estudaram mais. Estavam atentos nas aulas.

[Palestrante 1] (3:50 - 3:51)

Estiveram atentos nas aulas.

[Palestrante 2] (3:53 - 3:53)

Esforçaram-se.

[Palestrante 1] (3:53 - 3:59)

Estudaram-se mais. Só isso?

[Palestrante 2] (4:00 - 4:00)

Não.

[Palestrante 1] (4:00 - 4:01)

Então?

[Palestrante 2] (4:01 - 4:01)

Portámos-nos bem.

[Palestrante 1] (4:02 - 4:03)

Portámos-nos bem. Mais?

[Palestrante 2] (4:04 - 4:05)

Ajudámos as outras colegas.

[Palestrante 1] (4:06 - 4:14)

Vocês acham que... Já vamos aí, Joana. Vocês acham que portar-se bem ajuda a tirar boas notas?

[Palestrante 2] (4:15 - 4:16)

Sim, sim, sim.

[Palestrante 1] (4:16 - 4:17)

Porquê?

[Palestrante 2] (4:17 - 4:23)

Por causa do comportamento. Porque estamos mais atentos e...

[Palestrante 1] (4:24 - 4:53)

Só fui desligar o ar condicionado. Ela estava a ficar com frio. Mas...

Diz, diz.

15% da nota é do comportamento. Também, o comportamento também pesa na nota.

Mas, por verdade, sim. E 15% é pouquinho. Na nota.

E era preciso... Para não ter os 15%, era preciso portar-se mesmo muito a mal. Mas, Joana, o que é que tu estavas a dizer?

[Palestrante 2] (4:54 - 4:55)  
Ajudar as outras.

[Palestrante 1] (4:55 - 5:02)  
Ajudar as outras. Tu, mas...

[Palestrante 2] (5:05 - 5:07)  
Por acaso, não sei.

[Palestrante 1] (5:07 - 5:10)  
O que é que vocês acham? Sim. Sim?

Porquê? Como?  
Tu consegues aprender mais quando ajudas os outros?

[Palestrante 2] (5:10 - 5:14)  
Ah, porque... Porque os outros também podem ajudar como nós ajudamos.

[Palestrante 1] (5:19 - 5:29)  
Sim, isso eu recebo. Mas, quando tu estás a ajudar um colega a explicar uma matéria, achas que estás a aprender também?

[Palestrante 2] (5:29 - 5:29)  
Sim.

[Palestrante 1] (5:31 - 5:32)  
Diz, diz, diz.

[Palestrante 2] (5:32 - 5:36)  
O que nós estamos a dizer para ele, mas também estamos a dizer para nós.

[Palestrante 1] (5:37 - 5:48)  
Boa. Quer dizer que, no fundo, estás a estudar. Quando a gente está a explicar alguma coisa a alguém, quer dizer que está a pensar nessa coisa.

E é verdade. É isso mesmo.

[Palestrante 2] (5:48 - 5:56)  
Por isso é que às vezes pedimos aos nossos pais para nos reverem a matéria. Ou então para nós revermos a matéria a eles. E nós o mostramos.

[Palestrante 1] (5:57 - 6:00)  
E o que é que vocês sentiram por estar no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (6:02 - 6:09)  
Eu senti-me melhor aluno. Contente por ter boas notas e que me esforçai.

[Palestrante 1] (6:11 - 6:22)  
Ou seja, não só ficaram contentes por ter boas notas, mas por verem o vosso trabalho ali, não é?

[Palestrante 2] (6:22 - 6:30)  
Sim. Fazer o trabalho de casa, não fazer o trabalho de casa, fazer o trabalho de casa conta para o quadro da Excelência de Valor.

[Palestrante 1] (6:32 - 6:33)  
O que é que vocês acham?

[Palestrante 2] (6:34 - 6:34)  
Sim.

[Palestrante 1] (6:38 - 6:42)  
Fazer o quadro, o trabalho de casa, porquê é que conta para o quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (6:42 - 6:47)  
Porque nós fizemos a pensar. Nós fizemos a pensar.

[Palestrante 1] (6:48 - 6:49)  
Estás a ver?

[Palestrante 3] (6:51 - 6:58)  
Os trabalhos de casa podem ser usados nos textos e os textos contam para a nota.

[Palestrante 2] (6:58 - 7:06)  
Por exemplo, os trabalhos das férias, quando nós já perdemos tudo na cabeça, temos de voltar a pôr-nos nos revisores.

[Palestrante 1] (7:06 - 7:49)  
Ou seja, estás a ver? Tu própria e vocês responderam à pergunta dela. Não, quando o professor vai fazer o quadro da Excelência, não aparece lá nenhuma coluna dos trabalhos de casa.

Só que a Excelência, vocês disseram, é as boas notas, é o saber. Ora, os trabalhos de casa, vocês próprios disseram, ajudam a rever a matéria, a estudar, etc. Então, vai ajudar a ter bons resultados, a ter bons resultados nos testes.

Sabemos que o manual é só os testes que contam, mas os testes é importante. Por exemplo, que coisas é que vos ajudaram a estar no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (7:50 - 7:52)  
Estar atentos.

[Palestrante 1] (7:55 - 7:57)  
Que coisas? Já vão falar pessoas.

[Palestrante 2] (7:57 - 8:06)  
Estar atentos. Fazer trabalhos. Ouvir os professores a explicarem a matéria.

[Palestrante 1] (8:07 - 8:08)  
Mais, boa.

[Palestrante 2] (8:08 - 8:09)  
Ajudar os outros também.

[Palestrante 1] (8:10 - 8:23)  
Muito bem. E que pessoas é que contribuíram para vocês estarem no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (8:23 - 8:30)  
Professores. Os professores, os pais, os nossos colegas. Os colegas, os pais.

[Palestrante 1] (8:31 - 8:34)  
Vamos começar pelos colegas. Como é que os colegas contribuíram para tu estares no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (8:34 - 8:37)  
Ajudaram. Eles podem nos ajudar.

[Palestrante 1] (8:40 - 8:41)  
E os pais?

[Palestrante 2] (8:42 - 8:49)  
Os pais. Explicam-nos. Explicam-nos a matéria de onde tem que ter os trabalhos de casa.

Motivam-nos.

[Palestrante 1] (8:50 - 8:58)  
E o que é que é isso agora? Como é que os vossos pais reagiram quando vocês apareceram no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (8:58 - 9:06)  
Ficaram felizes. Ficaram muito contentes por onde é que eu estava e a minha irmã não estava. Você encontrou o meu irmão em Portugal.

[Palestrante 1] (9:06 - 9:17)  
Estava a ver se vinha a ficar contente por onde não estava. Já agora, posso fazer uma pergunta que não faz parte daqui. Eles fizeram prémios e vocês estarem no quadro da Excelência?

[Palestrante 4] (9:17 - 9:17)  
Não.

[Palestrante 1] (9:17 - 9:30)  
Não, pronto, não tinham que ser, não é? Mas vocês sabem o que é que acontece na escola aos meninos e meninas que estão por três períodos no quadro da Excelência?

[Palestrante 2] (9:30 - 9:31)  
Não.

[Palestrante 1] (9:31 - 9:31)  
Não sabem?

[Palestrante 2] (9:31 - 9:33)  
Não. Sim, eu sei.

[Palestrante 1] (9:33 - 9:34)  
Diz-nos.

[Palestrante 2] (9:34 - 9:37)  
Eu acho que era aquela cena em que montou um palco ali.

[Palestrante 1] (9:38 - 9:43)  
E? Inês tem uma irmã mais velha.

[Palestrante 2] (9:43 - 9:45)  
Pois tem, só que ela não anda cá em baixo.

[Palestrante 1] (9:46 - 9:51)  
Pois não, mas ela tem a dizer que ela está no quadro da Excelência lá em cima. Ah, está? Não sei, estou a perguntar.

[Palestrante 2] (9:51 - 9:52)

Não sei.

[Palestrante 1] (9:52 - 9:52)

Não sabes?

[Palestrante 2] (9:53 - 9:54)

Mas aquela não estava.

[Palestrante 1] (9:54 - 9:56)

Ah, não estava. Não, eu não sei, eu não sei.

[Palestrante 2] (9:56 - 9:57)

Ainda não ouviu.

[Palestrante 1] (9:57 - 10:23)

É verdade o que a Inês está a dizer. Nós na escola, àqueles meninos e meninas que estão os três períodos no quadro da Excelência, ou no quadro do futebol, ou nos dois, normalmente no ano seguinte, em Outubro, fazer uma cerimónia, estão a ver uma outra coisa, como foi para a missa.

[Palestrante 4] (10:24 - 10:24)

Sim.

[Palestrante 1] (10:26 - 10:45)

E esses meninos e meninas e as famílias são convidados a vir cá num sábado, que é também para os outros colegas não ficarem muito. E temos uma pequena cerimónia e damos uma pequena lembrança, uma prendinha, uma coisinha, não é nada...

[Palestrante 2] (10:46 - 10:47)

Não, é tipo um prémio.

[Palestrante 1] (10:47 - 10:47)

É um prémio.

[Palestrante 2] (10:49 - 10:51)

Não, é tipo daqueles dos Jogos Olímpicos.

[Palestrante 1] (10:51 - 11:10)

Não, mas é, mas é uma coisa bonita. O do ano passado era um cubo, assim, em vidro, lá dentro tinha o símbolo dos Salesianos, e depois fora, e dizia Quadro de Excelência, e fora estava gravado o nome de um menino ou uma menina que...

[Palestrante 2] (11:10 - 11:11)

É uma espécie de prémio.

[Palestrante 1] (11:11 - 11:12)

É um prémio, sim.

[Palestrante 2] (11:12 - 11:14)

E este ano? É igual.

[Palestrante 1] (11:14 - 11:19)

Isso também iremos fazer em setembro, portanto, isso quer dizer que estiveste no primeiro período.

[Palestrante 2] (11:19 - 11:20)

Eu estive em dois.

[Palestrante 1] (11:20 - 11:21)

Quadro de Excelência.

[Palestrante 2] (11:21 - 11:22)

Eu estive em todos os dois.

[Palestrante 1] (11:22 - 11:26)

Estiveste no segundo também. Se estiver, agora tem que estar no terceiro também, senão não dá.

[Palestrante 2] (11:26 - 11:28)

Eu estive em todos os dois.

[Palestrante 1] (11:28 - 11:28)

Pronto, sim.

[Palestrante 2] (11:28 - 11:30)

Quer dizer, neste não sei se...

[Palestrante 1] (11:30 - 11:44)

Mas pronto, mas isso... E então, mas... O que é que vocês acham que sentem aqueles colegas que não estão no Quadro de Excelência?

[Palestrante 3] (11:45 - 11:54)

Sim, sim. Eles podem nos ajudar para, no próximo período, estarem no Quadro de Excelência. Sim.

[Palestrante 2] (11:54 - 12:07)

Podem sentir-se desapontados, mas ao mesmo tempo podem sentir-se motivados para fazer o melhor para o próximo período de estar no Quadro de Excelência.

[Palestrante 1] (12:07 - 12:10)

Acham que todos eles conseguem estar no Quadro de Excelência?

[Palestrante 2] (12:10 - 12:11)

Não. Não.

[Palestrante 1] (12:11 - 12:12)

Porquê?

[Palestrante 2] (12:12 - 12:19)

Porque alguns nem sequer interessam-se. Nem se esforçam. Não se esforçam.

Muitos têm alguns motivos.

[Palestrante 1] (12:20 - 12:25)

Então, vocês acham que basta esforçar-se para estar no Quadro de Excelência?

[Palestrante 2] (12:26 - 12:26)

Não.

[Palestrante 1] (12:26 - 12:27)

Então, mais?

[Palestrante 2] (12:28 - 12:36)

Sim. Mais? Sim, esforçar-se.

Não faltar as aulas porque não querem.

[Palestrante 1] (12:39 - 12:55)

Acho que ninguém faz isso e, sobretudo, quando falta, perdemos sempre matéria, não é? E nós não queremos. Mas acham que se todos os colegas se esforçassem, como vocês dizem, estivessem atentos, todos conseguiriam estar no Quadro de Excelência?

[Palestrante 4] (12:55 - 12:56)

Não, acho que sim.

[Palestrante 1] (12:57 - 13:16)

Não. Porquê? É verdade.

Pensem, olhem para a volta turma, olhem para os vossos colegas e digam-se, se todos trabalhassem muito, estudassem muito, estivessem atentos, conseguiriam todos estar no Quadro de Excelência?

[Palestrante 4] (13:16 - 13:17)

Sim.

[Palestrante 1] (13:18 - 13:21)

Acham mesmo que todos conseguiriam tirar boas notas?

[Palestrante 2] (13:22 - 13:24)

Sim. Mas tem mais dificuldades.

[Palestrante 1] (13:25 - 13:25)

Quais dificuldades?

[Palestrante 2] (13:26 - 13:33)

Por exemplo, não ter deficiência de atenção ou ter as coisas parecidas. Ou ler por eles.

[Palestrante 1] (13:34 - 13:35)

Ou seja...

[Palestrante 2] (13:36 - 13:36)

Ou ler.

[Palestrante 1] (13:36 - 13:53)

Há meninos e meninas, há colegas vossos, mesmo que estudassem muito, mesmo que tirassem boas notas, desculpem, mesmo que estudassem muito, mesmo que estivessem atentos, mesmo que se esforçassem, não iam conseguir tirar boas notas, é isso?

[Palestrante 2] (13:53 - 13:58)

Acho que sim. Acho que conseguiriam, se nos ajudássemos e etc.

[Palestrante 1] (14:00 - 14:02)

Nós temos todas as mesmas capacidades?

[Palestrante 4] (14:02 - 14:02)

Não.

[Palestrante 1] (14:02 - 14:30)

Ou seja, há colegas nossos que se calhar não têm, não conseguem, não é? Sim. Porém, nós não somos todos iguais e uns conseguem mais do que outros.

Pois há aqueles que se esforçam, trabalham, estudam e nunca vão conseguir. E há aqueles que se calhar precisavam só de estar um pouquinho mais atentos e estarem quase selecionados, não é?

[Palestrante 2] (14:30 - 14:30)  
Sim.

[Palestrante 1] (14:35 - 14:53)  
Então, vocês estão no quadro de silêncio. Digo-lhe uma coisa. Já sentiram que alguns colegas não ficaram tão vossos amigos porque vocês estão no quadro de silêncio e eles não?

[Palestrante 2] (14:54 - 14:54)  
Não.

[Palestrante 1] (14:55 - 14:56)  
Fazia isto?

[Palestrante 2] (14:58 - 14:59)  
Não.

[Palestrante 1] (15:00 - 15:14)  
Ou seja, quando saíram os quadros de excelência... ficaram um bocadinho tristes. Eles ficaram um bocadinho tristes por não estar.

Sim. E porquê é que eles não estavam, agora?

[Palestrante 2] (15:15 - 15:22)  
Porque não tinham notas. Se calhar porque não tiravam notas suficientes.

[Palestrante 1] (15:22 - 15:24)  
Mas porquê é que eles não tiraram notas suficientes?

[Palestrante 2] (15:24 - 15:28)  
Se calhar porque não estavam atentos ou não estudaram.

[Palestrante 1] (15:30 - 15:39)  
Mas, ou seja, nunca perceberam que algum colega vosso não tenha sido tão simpático convosco apenas porque vocês estavam no quadro de silêncio e eles não?

[Palestrante 4] (15:39 - 15:40)  
Não. Ótimo, ainda bem.

[Palestrante 1] (15:42 - 16:03)  
O que é que vocês acham? Vocês estão no quadro de silêncio mais porque se esforçam, porque trabalham, ou porque estão neste colégio e aí a vossa família a ajuda muito?

[Palestrante 2] (16:06 - 16:11)  
Esforçamos. Esforçamos. E trabalhamos.

Esforçamos.

[Palestrante 1] (16:11 - 16:13)  
Não é por estar neste colégio e a família a ajudar muito?

[Palestrante 2] (16:13 - 16:16)  
É. É. É as duas coisas.

[Palestrante 1] (16:16 - 16:17)  
É? As duas coisas?

[Palestrante 2] (16:17 - 16:20)  
Também. Então, Joana, posso ser maldita? As três coisas.

[Palestrante 1] (16:20 - 16:49)  
Quero dizer que a família e o colégio do teu irmão não são iguais para ti? Vamos lá ver. Vamos lá ver.

A família, a tua família, trata de ti da mesma maneira que trata o teu irmão? Sim. Sim.

A escola trata de ti e ao teu irmão da mesma maneira?

[Palestrante 2] (16:51 - 16:54)  
Depende dos professores. Há professores diferentes.

[Palestrante 1] (16:57 - 17:12)  
Mas achas que há uns professores que te tratam melhor a ti do que tratam a ele? Não. Não.

Então porque é que tu estás e ele não está? O que é que tu achas? É a tua opinião, é?

Vocês não podem comentários com ele. É a tua opinião.

[Palestrante 2] (17:12 - 17:18)

Porque ele às vezes não está atento e não quer estudar.

[Palestrante 1] (17:19 - 17:43)

Ou seja, vamos ao encontro daquilo que vocês estavam a dizer linha por linha. É muito mais importante o esforço e o trabalho do que às vezes as outras coisas, não é? Certo.

Mas nós sabemos que há colegas que trabalham e esforçam e não conseguem mesmo, não é? Por isso é que nós na escola também temos os quadros de...

[Palestrante 4] (17:43 - 17:43)

Valor.

[Palestrante 1] (17:44 - 17:57)

Que alguns de vocês também estão, não é? Quero dizer que é uma forma de reconhecer meninos e meninas que trabalham, que se esforçam, que ajudam os outros, mas que não conseguem tirar para os nossos.

[Palestrante 2] (17:58 - 18:01)

E se nós tivermos os três anos só num quadro?

[Palestrante 1] (18:02 - 18:03)

Os três períodos? Sim.

[Palestrante 2] (18:06 - 18:09)

Continuamos no quadro...

[Palestrante 5] (18:12 - 18:19)

A receber o prémio. Sim. O prémio...

Há três prémios. Há.

[Palestrante 2] (18:20 - 18:22)

São dois, de valor e seleção.

[Palestrante 1] (18:23 - 18:31)

Sim, está correto o que tu disseste. E eu agora estava a falar de quando é em outubro aquele prémio que se entrega.

[Palestrante 2] (18:31 - 18:35)

Outubro ou setembro? Outubro ou setembro.

[Palestrante 1] (18:35 - 19:04)

Normalmente é outubro. Então, aí são entregues três prémios. É entregue o prémio aos meninos e meninas que estiveram os três períodos no quadro de valor.

É um prémio. E diz lá quadro de valor e o nome desse menino ou menina. É dado um prémio aos meninos e meninas que estiveram os três períodos no quadro de excelência.

[Palestrante 4] (19:05 - 19:05)

E outros três.

[Palestrante 1] (19:05 - 19:46)

Exato, quadro de excelência. E como há meninos e meninas que estão os três períodos nos dois quadros de excelência, então esses que estão os três períodos nos dois quadros de excelência têm um prémio um bocadinho diferente, que até é um bocadinho maior que os outros. É igual, mas é maior.

E diz, quadro de valor e quadro de excelência e o nome desse menino ou menina. É nesse sentido que em outubro, quando se dá, dá-se três prémios, porque são, claro, quando se está a distribuir, ninguém sabe, não se diz assim, agora vamos chamar os meninos do quadro de excelência. Não, vamos chamar os meninos que foram premiados.

E eles vão todos entrando, não sei se quando for assim.

[Palestrante 2] (19:46 - 19:47)

Mas nós já sabemos.

[Palestrante 1] (19:48 - 19:53)

Sim. E vão ser convidados, vão ser convidados para isso.

[Palestrante 3] (19:53 - 20:01)

Mas recebemos, temos os três períodos nos dois quadros.

[Palestrante 1] (20:04 - 20:06)

E recebem um prémio que diz lá os dois quadros.

[Palestrante 3] (20:06 - 20:07)

Só recebemos um?

[Palestrante 1] (20:07 - 20:11)

Sim, só que lá é um bocadinho maior e diz que são os dois.

[Palestrante 2] (20:12 - 20:21)

E se imagina, em dois períodos estamos nos dois, mas no outro só estamos no um. Qual é o código?

[Palestrante 1] (20:21 - 20:23)

Pois só recebem o prêmio que estão nos três períodos.

[Palestrante 2] (20:24 - 20:27)

Tenho uma pergunta, porquê que só estamos a falar do quadro de excelência e não do valor?

[Palestrante 1] (20:29 - 20:41)

Porque este nosso pequeno grupo, hoje é para falar do quadro de excelência. Eu vou falar com alguns colegas que só estão no quadro de valor. Não é que estão nos dois.

[Palestrante 4] (20:42 - 20:43)

É só que estão no quadro de valor.

[Palestrante 1] (20:43 - 20:46)

É só que estão no quadro de valor, ou seja, aqueles meninos e meninas...

[Palestrante 4] (20:46 - 20:48)

Então nós só estamos no quadro de excelência?

[Palestrante 1] (20:49 - 20:58)

Vocês não. Eu não tenho aqui escrito, mas acho que estás nos dois, não é? Mas agora interessa-me falar sobre a excelência.

[Palestrante 2] (20:58 - 20:59)

Como é que seria que eu digo?

[Palestrante 1] (21:00 - 21:41)

Podes. Eu vou falar com alguns colegas vossos que só estão no quadro de valor, ou seja, porque são meninos e meninas. Trabalham, esforçam-se, portam-se bem, ajudam os outros, mas não conseguem tirar bons resultados.

Porque se calhar não têm as mesmas capacidades, têm outros problemas, outras dificuldades. E é importante também perceber o que é que eles pensam. Eu vou-lhes perguntar o que é que eles acham dos quadros de excelência.

O que é que eles poderiam fazer para estar no quadro de excelência? O que é que vocês podem fazer para continuar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (21:43 - 22:17)

Continuar a estarmos atentos. Continuar a fazer o que fazemos nas aulas. Ficar em excelência e portar bem.

Ou então melhorar. De modo a melhorar. Podemos motivar-nos a nós próprios para conseguirmos, depois dos três anos, o quadro de excelência e trabalhar mais nos próximos.

[Palestrante 1] (22:17 - 22:28)

Imaginem que vocês agora podiam falar para os outros colegas que não estão no quadro de excelência, que conselhos é que lhes dariam?

[Palestrante 2] (22:29 - 22:40)

Se calhar para estarem mais atentos. Para se esforçarem. Ficar em silêncio na sala.

[Palestrante 1] (22:41 - 22:43)

Estudarem mais.

[Palestrante 2] (22:45 - 22:47)

Ouvir as pessoas.

[Palestrante 1] (22:50 - 22:56)

O que é que vocês acham? Vale a pena haver os quadros de excelência ou era melhor não haver?

[Palestrante 2] (22:57 - 22:58)

Vale a pena.

[Palestrante 1] (22:59 - 22:59)

Porquê?

[Palestrante 2] (22:59 - 23:10)

Porque motiva as outras pessoas para também tentarem entrar. Pois ficam contentes para tentarem no próximo ano.

[Palestrante 1] (23:10 - 23:21)

Então vocês acham que... porque existem os quadros de excelência, há meninos e meninas que estudam mais, que se esforçam mais?

[Palestrante 2] (23:22 - 23:22)

Sim.

[Palestrante 1] (23:24 - 23:27)

Ou só aqueles que lá estão é que fazem isso e os outros já não?

[Palestrante 2] (23:30 - 23:38)

Podem fazer. Se não tiverem interessado. Se não tiverem interessado e não quiserem saber.

[Palestrante 1] (23:41 - 23:45)

Se tivessem que ser vocês a decidir, o que é que decidiam? Manter os quadros de excelência ou não?

[Palestrante 2] (23:46 - 23:46)  
Manter.

[Palestrante 1] (23:47 - 23:52)  
Está bem. Prontinho. Meninos e meninas, muito obrigado.  
Transcrito por [TurboScribe.ai](#). [Atualize para Ilimitado](#) para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Quadro de Excelência

#### 3º ano

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
1. Definição de Quadro Excelência (QE)	<p>1.1. O que é o Quadro de Excelência.</p> <p>1.2. Quem pode estar no QE.</p> <p>1.3. O que fez para estar no QE.</p>	<p><i>É um quadro que motiva mais (para) os estudos. Porque nós nos esforçámos, temos melhores notas. Quem consegue tirar (boas notas). Só pode ter 3 bons. E 2 destes bons não podem ser português e matemática ao mesmo tempo.</i></p> <p><i>É um quadro que motiva mais os estudos</i></p> <p><i>Estudaram. Estudaram mais. Estavam atentos nas aulas.</i></p> <p><i>Esforçaram-se.</i></p> <p><i>Portámo-nos bem.</i></p> <p><i>Ajudámos as outras colegas.</i></p> <p><i>Por causa do comportamento. Porque estamos mais atentos.</i></p>	<p>Sabem o que é o QE</p> <p>Estudo</p> <p>Concentração</p> <p>Esforço</p> <p>Ajuda</p> <p>Atenção nas aulas</p> <p>Comportamento</p>
2. Sentimentos	<p>2.1. O que se sentiu ao estar no QE.</p> <p>2.2. Que coisas contribuíram para estar no QE.</p>	<p><i>Eu senti-me melhor aluno. Contento por ter boas notas e que me esforcei.</i></p> <p><i>Fazer o trabalho de casa, não fazer o trabalho de casa, fazer o trabalho de casa conta para o quadro da Excelência e Valor.</i></p>	<p>Alegria</p> <p>Melhor aluno</p> <p>Fazer os TPC</p>

	<p>2.3. Que pessoas contribuíram para estar no QE.</p> <p>2.4. O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</p>	<p><i>Estar atentos. Fazer trabalhos. Ouvir os professores a explicarem a matéria.</i></p> <p><i>Ajudar os outros também.</i></p> <p><i>Porque nós fizemos (os trabalhos) a pensar.</i></p> <p><i>Porque nós nos esforçámos, temos melhores notas.</i>  <i>Por isso é que às vezes pedimos aos nossos pais para nos reverem a matéria. Ou então para nós revermos a matéria a eles. E nós o mostramos.</i></p> <p><i>Professores. Os professores, os pais, os nossos colegas. Os colegas, os pais.</i></p> <p><i>(Colegas) Ajudaram. Eles podem nos ajudar.</i>  <i>(Pais) Explicam-nos. Explicam-nos a matéria de onde tem que ter os trabalhos de casa. Motivam-nos.</i></p> <p><i>Porque nós fizemos (os trabalhos) a pensar.</i></p> <p><i>Porque nós nos esforçámos, temos melhores notas.</i>  <i>Por isso é que às vezes pedimos aos nossos pais para nos reverem a matéria. Ou então para nós revermos a matéria a eles. E nós o mostramos.</i></p> <p><i>(pais) Ficaram felizes. Ficaram muito contentes por onde é que eu estava.</i></p> <p><i>Eles podem nos ajudar para, no próximo período, estarem no Quadro de Excelência. Sim.</i>  <i>Podem sentir-se desapontados, mas ao mesmo tempo podem sentir-se motivados para fazer o melhor para o próximo período de estar no Quadro de Excelência.</i></p> <p><i>Porque alguns nem sequer interessam-se. Nem se esforçam. Não se esforçam.</i></p> <p><i>Trabalham, esforçam-se, portam-se bem, ajudam os outros, mas não conseguem tirar bons resultados.</i></p> <p><i>Se calhar porque não estavam atentos ou não estudaram.</i></p>	<p>Estar atentos</p> <p>Ajudar</p> <p>Professores</p> <p>Pais</p> <p>Colegas</p> <p>Desapontamento</p> <p>Motivados para o próximo período</p> <p>Há os que não conseguem apesar do trabalho</p>
--	---	--	--

		<i>Porque ele às vezes não está atento e não quer estudar.</i>	
3. Relações interpessoais	3.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?	<i>Tu consegues aprender mais quando ajudas os outros? Sim. Porque os outros também podem ajudar como nós ajudamos. O que nós estamos a dizer para ele, mas também estamos a dizer para nós (ajudar os colegas)</i>	Ajudar
4. Vontade e motivação	4.1. Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social. 4.2. Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?	<i>É as duas coisas. Depende dos professores. Há professores diferentes. Porque nós nos esforçámos, temos melhores notas. Podemos ser um exemplo para as outras pessoas que não estão. Quando saíram os quadros de excelência... Ficaram um bocado tristes. Eles ficaram um bocado tristes por não estar.</i>	As duas coisas  Tristeza
5. Atitudes	5.1. O que se tem de fazer para continuar no QE. 5.2. Conselhos aos colegas que não estão no QE.	<i>Continuar a estarmos atentos. Continuar a fazer o que fazemos nas aulas. Ficar em excelência e portar bem. Se calhar para estarem mais atentos. Para se esforçarem. Ficar em silêncio na sala. Estudarem mais Ouvir as pessoas. Ou então melhorar. De modo a melhorar. Podemos motivar-nos a nós próprios para conseguirmos, depois dos três anos, o quadro de excelência e trabalhar mais nos próximos. Acho que conseguiriam, se nos ajudássemos e etc.</i>	Atenção Trabalho Comportamento  Estudar mais Estarem atentos Ouvir as pessoas
7. Potencialidades e constrangimentos	7.1. Vale a pena existir os QE? Porquê?	<i>Vale a pena. Porque motiva as outras pessoas para também tentarem entrar. Pois ficam contentes para tentarem no próximo ano. Manter.</i>	Vale a pena Motiva as outras pessoas

## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos premiados com QV – 3º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- É considerado, para esta análise, apenas o QV.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos premiados com QV do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- Os 6 elementos que foram premiados só com QV (4 femininos e 2 masculinos).

Categorias	Itens
Definição de Quadro Valor (QV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Valor.</li> <li>• Quem pode estar no QV.</li> <li>• O que fez para estar no QV.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu ao estar no QV.</li> <li>• Que coisas contribuíram para estar no QV.</li> <li>• Que pessoas contribuíram para estar no QV.</li> <li>• Vale a pena existir os QV? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que não estão nos QV?</li> <li>• A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QV?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Porque não estar no também no QE</li> <li>• Estar no QV resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QV contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para continuar no QV.</li> <li>• O que se tem de fazer para também estar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que não estão no QV.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QV?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QV? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 14 – Transcrição Focus Group (QV – 3º ano)

### 3Ano QV

Transcrito por [TurboScribe.ai](https://www.turbo.scribe.ai). [Atualize para Ilimitado](#) para remover esta mensagem.

(0:00 - 0:22)

Muito bem, bem-vindos. Então, o que é que é o quadro de valor, afinal? O quadro de valor é quando as pessoas portam-se muito bem, não têm muitas faltas, e fazem os trabalhos de casa, não têm muitas faltas de assinatura. São aquelas que têm uma boa postura na aula, aquelas que ajudam os colegas.

(0:23 - 0:30)

Portam-se bem. E os que têm dificuldades. Os amigos que têm dificuldades.

(0:32 - 0:53)

Portanto, são aqueles que ajudam. Ou seja, portam-se bem, ajudam os que têm dificuldades, é isso? Esforçam-se, cumprem as regras todas. Mostram o seu empenho.

(0:54 - 1:01)

Mostram o seu empenho. Mostram que estão a tentar melhorar. Que estão a tentar melhor.

(1:04 - 1:30)

E quem é que acham que pode estar no quadro de valor? Nossas três? Não, quem é que acham? Dos alunos, quem é que acham que pode estar no quadro de valor? Os que estão a tentar ter boas notas. Os que estão a mudar o comportamento. Sim, já estou a perceber.

(1:30 - 1:44)

Mas acham que todos os alunos podem estar no quadro de valor? Não. Porquê? Porque há uns que ainda não estão preparados para estar. Não têm que se esforçar para mexer.

(1:44 - 1:54)

Sim, mas a minha pergunta é diferente. Acham que todos os alunos conseguem estar no quadro de valor? Não. Sim.

(1:54 - 2:00)

Sim. Sim, se quiserem. Sim, se quiserem, não é? Sim.

(2:01 - 2:11)

Mas agora faça a pergunta ao contrário. Outra pergunta, não tinha pensado nesta. E acham que todos os alunos conseguem estar no quadro de excelência? Sim.

(2:11 - 2:24)

Se esforçarem, conseguem. Ou não. Vocês já disseram que sim, que todos os alunos conseguem estar no quadro de valor, se quiserem.

(2:25 - 2:31)

E de excelência se esforçarem bastante. Tu esforças-te bastante. Esforço-me.

(2:31 - 2:37)

E tu? Também. E tu? Também. Estou no quadro de excelência? Eu não.

(2:39 - 2:47)

Acho que não. Porquê? Tu não esforças-te tanto. Porque às vezes nem o esforço compensa tudo.

(2:48 - 3:05)

Não compensa, porquê? Porque às vezes nós trabalhamos, só que há umas coisinhas ou outras que ficamos sem perceber, ou as perguntas são diferentes e depois erramos. E aí é a coisa. Sim.

(3:06 - 3:22)

Então, mas... Então, tu esforças-te muito e não estás no quadro de excelência. A Carmo esforça-se muito, foram vocês quem disseram, não fui eu. Esforça-se muito e não está no quadro de excelência.

(3:23 - 3:57)

A Teresa também se esforça muito e não está no quadro de excelência. Então, o que é que vocês ainda teriam que fazer mais para estar no quadro de excelência? Para... Pedimos aos nossos pais... Mas achas que... A conversar não é pedir muitas vezes aos outros pais? Não pedir? Não. É se aqui na escola há coisas que às vezes não percebemos tanto dos professores, podemos até em casa perguntar aos pais, tirar dúvidas, e os pais ajudam-nos.

(3:57 - 4:33)

Então deixem-me tentar ajudar-vos a pensar de outra forma. Se eu tiver aqui duas garrafas de água, e uma de um litro e meio, e outra de um litro, se eu encher a garrafa de um litro e quiser lá meter mais água consigo? Não, porque a garrafa de um litro já está cheia. Já está cheia.

(4:33 - 4:44)

Mesmo que eu a estique, continua a só levar um litro. Sim. Mas essa garrafa está a fazer o papel dela a 100% ou não? Não.

(4:44 - 4:53)

A garrafa de um litro que está cheinha não está a fazer a 100%? Já está. Está a fazer a parte dela. Só que nem dá para pôr toda a água.

(4:53 - 4:57)

Mas já não dá para pôr lá mais. Às vezes nós pessoas somos um bocadinho assim. Sim.

(4:57 - 5:16)

Ou seja, nem todos nós conseguimos ter as mesmas capacidades. Apesar de nos esforçarmos muito. Apesar de trabalharmos muito.

(5:18 - 5:27)

Apesar de nos portarmos bem. De estar atento nas aulas. Ou seja, nós fazemos tudo, mas se calhar não conseguimos tirar muito bom.

(5:29 - 5:51)

Certo? Sim. Mas pelos erros também nós conseguimos aprender. Então a minha pergunta é, volto à mesma pergunta um bocado, acham que todos os meninos e meninas conseguem estar num quadro de excelência? É. Porque? Vocês podem falar à vontade.

(5:52 - 6:00)

Vocês podem falar. Aqui e aqui vocês podem falar sempre que quiserem. Às vezes nós temos, mas às vezes não caiu tudo o que nós queríamos.

(6:01 - 6:10)

Pronto. Ora, já estamos aí a perceber, não é? E vocês disseram, e muito a inferior foram vocês sempre, num quadro de valor qualquer pessoa pode estar. Sim.

(6:10 - 6:17)

Basta querer. Sim, basta querer. Ou seja... Mas também tem que se esforçar.

(6:17 - 6:22)

Sim, não. Estamos de acordo. Depois só reza para ficar num quadro.

(6:22 - 6:34)

Tereza. Estamos de acordo. Ou seja, todos os meninos e meninas podem ir para o quadro, conseguem ir para o quadro de valor? Se quiserem.

(6:34 - 6:42)

Se quiserem. Ou seja, todos conseguem portar-se bem? Basta querer. Todos conseguem fazer os trabalhos? Basta querer.

(6:43 - 6:56)

Todos querem esforçar-se? Basta querer. Todos podem ou conseguem ajudar os outros? Basta querer. O quadro de valor dá para todos.

(6:56 - 7:16)

O quadro de excelência? Só dá para aqueles que, além de trabalharem, têm incapacidades. Ou conseguem tirar muito boas notas. Porque há meninos e meninas que trabalham muito, que se esforçam, e as notas nunca são muito boas, mas esses meninos e meninas trabalham muito.

(7:16 - 7:22)

Mas se vê que estão a melhorar. E que estão a melhorar. Mas... E é isso que os professores veem.

(7:24 - 7:40)

Vocês estão no quadro de valor porque os vossos professores veem isso. Veem que vocês, foram vocês que disseram porque é que estava, não fui eu. Porque vocês trabalham, esforçam-se, ajudam os outros.

(7:41 - 8:07)

O que é que é ajudar os outros? É imaginar... Alguém está sozinho no pátio a chorar porque não tem ninguém para brincar. Aí podemos chamar.... Podemos chamar para entender as brincadeiras. Ou, por exemplo, se há dois meninos a baterem, podemos tentar parar a discussão, mas se não conseguirmos, chamar as auxiliares.

(8:08 - 8:18)

Ora, boa, é isso mesmo. É que às vezes algumas pessoas acham que ajudar os outros é ajudar os outros a estudar, a fazer os trabalhos. Mas não é isso.

(8:19 - 8:22)

É muito mais do que isso. É isso que vocês estão a dizer. É isso tudo mesmo.

(8:22 - 8:30)

E é isso que os professores viram que vocês faziam. E agora tenho uma pergunta. O que é que vocês.... Tenho uma pergunta.

(8:31 - 8:59)

Eu não tenho uma. Estou farto de fazer perguntas, não é? O que é que vocês sentiram, vocês estão no terceiro ano, quando, em janeiro, viram que estavam no quadro de valores? Eu senti-me feliz porque percebi que se fosse exame depois conseguia ficar no quadro. Eu senti-me feliz porque achei que conseguia ajudar os outros.

(9:00 - 9:12)

Eu também fiquei muito feliz porque eu achei que os professores notaram que eu cresci. E que todos cresceram. Os professores também nos ajudaram a aprender.

(9:13 - 9:43)

Agora eu tenho uma pergunta um bocadinho mais chata. Como é que os colegas reagiram por vocês estarem no quadro de valores e eles não estarem, por exemplo? Eles ficam felizes por nós, só que também ficam triste porque eles também queriam estar no quadro. Às vezes, há uns meninos que vêm da nossa turma e que dizem que eles é que deviam estar.

(9:43 - 9:54)

E nós perguntamos porque é que eles não estão. Se há alguma coisa que eles fizeram de mal. Para ver se conseguimos ajudar.

(9:55 - 10:04)

E há outros que também ficam muito felizes por nós. Ou seja, há colegas que ficam felizes por vocês. Mas outros ficam um bocadinho mais tristes.

(10:04 - 10:09)

Há colegas que às vezes ficam. Agora vou mais os dois ainda. Há uns que ficam tristes.

(10:10 - 10:31)

Mas já houve alguma que teve uma reação menos boa, ou porém e agora está aí no quadro de valor, acha que é importante. Já aconteceu alguma vez isso? Não, eu acho que não. Sim, mas podes dizer à vontade.

(10:31 - 10:33)

Acho que não. Sim, pronto. Muito bem.

(10:33 - 11:00)

Então, acham que vale a pena existir o quadro de valor? Não. Eu acho que é para as pessoas que estão a se esforçar para se comportar bem, para estudar. Eu acho que é bom para mostrar.

(11:00 - 11:17)

Sim, para mostrar que conseguirão dar um bocadinho. E não pensam que não irão conseguir, mas afinal conseguirão. Vocês estavam no quadro de valor no primeiro período.

(11:18 - 11:34)

Sim. Ao longo do segundo período, e ao longo do terceiro período, vocês às vezes pensam um pouco nisso e dizem deixa-me portar bem ou deixa-me trabalhar para continuar no quadro de valor. Não.

(11:34 - 11:47)

Não? Não. Eu não penso, provavelmente, só por causa do quadro de valor. Eu só penso porque acho a coisa certa a ajudar as pessoas.

(11:47 - 11:56)

Ok. Eu também. E quem é que vos ajudou a perceber que essas eram as coisas certas? Os meus pais, os meus professores.

(12:00 - 12:21)

Consideram que vocês são as pessoas que são e procuram fazer as coisas bem porque a família foi importante, porque vos ajudou a perceber que era assim, não é? Sim. Além depois dos professores e tudo. Diz? Eu tenho este exemplo da minha irmã porque a minha irmã já tem três.

(12:21 - 12:32)

Ah, também tens o exemplo da tua irmã. Sim, isso também é bom. Mas a tua irmã também esteve no quadro de excelência ou só o quadro de valor? Já esteve no quadro de excelência.

(12:33 - 12:44)

Também, acho que quando recebeu o prémio era um daqueles grandes, por isso. Esteve nos dois? Nos dois, sim. Só que era mais difícil.

(12:45 - 12:58)

E o que é que acham? Já agora não sei se vocês se lembram. Qual foi a reação dos pais quando souberam que vocês estavam no quadro de valor? Ficaram com orgulho de nós. Disseram que valeu o esforço.

(12:59 - 13:14)

Não, que valeu a aprendizagem do exemplo que a gente, a família nos deu. Disseram que vocês podem achar que não vão conseguir, mas conseguiram. Boa.

(13:14 - 13:23)

E já agora uma pergunta. Não vos deram uma lembrança cita por vocês estarem no quadro de valor? Um premiozinho? Sim. Não deram? Não.

(13:24 - 13:27)

Não, pronto, tudo bem. Sim, senhor. Boa.

(13:27 - 13:44)

Então, acham que vale a pena continuar a estar no quadro de valor? Sim. Vocês vão continuar a esforçar-se? Sim. E o que é que acham que os outros colegas que não estão no quadro de valor podem fazer para estar no quadro de valor? Começar a estar mais concentrados.

(13:44 - 13:49)

Mudar o comportamento. Não calmos que pronto. Sim, é assim que se faz.

(13:52 - 13:57)

Não ser tão preguiçoso. Muito bem. Não bater com os outros.

(13:57 - 14:08)

Fazer os trabalhos de casa que a pessoa não quer, que não apetece. Não falar quando é a sua vez e não falar quando é a outra. Respeitar a vez dos outros.

(14:09 - 14:21)

Exato. Sim, senhor. Então, se tivessem que ser vocês a decidir, Vocês continuavam a manter os quadros de valor na escola? Sim.

(14:21 - 14:44)

E os quadros de excelência? Também? Sim. E vocês não conseguem ir para lá? Alguns podem ficar distantes, mas não é tudo que conseguimos, não é? Já é uma vantagem de nós estarmos no quadro de valor. Porque há muitas pessoas... E já agora vou... Qual é que vocês acham que é mais importante? O quadro de valor ou o quadro de excelência? O quadro de valor.

(14:44 - 14:50)

O quadro de valor. Expliquem-se umas às outras. Ela tem uma opinião, vocês têm outra.

(14:50 - 14:55)

Expliquem lá. Bom, o quadro de valor porque... Eu acho que são os dois. Eu acho.

(14:56 - 15:09)

Eu também acho os dois. Só que acho mais o quadro de valor porque implica o nosso comportamento. Também implica a amizade que temos pelos outros.

(15:09 - 15:19)

E acho que isso é tudo e que as notas também importam. As notas também importam, mas cá está. Exatamente, estou de acordo com isso.

(15:19 - 15:35)

E porque todos conseguem ir para o quadro de valor e para o quadro de excelência, já sabemos que nem todos conseguem tirar notas de um quadro. O valor porque há pessoas que são amigos de uns amigos porque estão no quadro de excelência. Pode haver pessoas.

(15:35 - 16:03)

Não sei. Muito bem. De outro, no ano anterior, no ano passado, nós estávamos no segundo ano e eu vi meninos do quarto ano a discutir e a dizer que só brincavam com aqueles porque estavam no quadro de excelência, só brincavam com aqueles porque estavam nos dois, só brincavam com aqueles porque estavam no quadro de valor.

(16:03 - 16:14)

Estar no quadro de excelência não é nada mais importante do que a amizade. E a amizade vem em primeiro lugar. A família vem em primeiro lugar.

(16:15 - 16:28)

Depois vem a amizade. Mas não se devem importar com as notas e não devem ligar o que os outros dizem. E o que importa não são as notas, o que importa é mais o esforço.

(16:28 - 16:40)

Não é estarem a dizer que tiveste uma má nota, tiveste uma nota nos testes. Também têm que dizer parabéns aos seus amigos. O que eles estão a dizer é que estão a fazer mal.

(16:41 - 16:53)

O que eles estão a dizer é que estão a fazer mal para o seu corpo. Muito bem. Mais alguma coisa que queiram partilhar sobre isto? Ou podemos acabar? Acho que podemos acabar.

(16:54 - 16:57)

Muito bem. Então, com licença. Põe, parou.

**Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.**

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Quadro de Valor

#### 3º ano

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
1. Definição de Quadro Valor (QV)	1.1. O que é o Quadro de Valor.	<i>O quadro de valor é quando as pessoas portam-se muito bem, não têm muitas faltas, e fazem os trabalhos de casa, não têm muitas faltas de assinatura. São aquelas que têm uma boa postura na aula, aquelas que ajudam os colegas. Eu acho que é para as pessoas que estão a se esforçar para se comportar bem, para estudar.</i>	Identificam o que é o QV
	1.2. Quem pode estar no QV.	<i>Mostram o seu empenho. Mostram que estão a tentar melhorar. Sim. Sim, se quiserem. Se esforçarem, conseguem. Basta querer. Sim, basta querer. Mas também tem que se esforçar.</i>	Esta no QV quem se esforça. Basta querer estar e esforçar-se.
	1.3. O que fez para estar no QV.	<i>Nós trabalhamos. Portarmos bem. De estar atento nas aulas.</i>	Trabalhar. Estar atento. Portar-se bem.

<p>2. Sentimentos</p>	<p>2.1. O que se sentiu ao estar no QV.</p> <p>2.2. Que coisas contribuíram para estar no QV.</p> <p>2.3. Que pessoas contribuíram para estar no QV.</p> <p>2.4. O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QV?</p>	<p><i>Eu senti-me feliz porque percebi que se fosse exame depois conseguia ficar no quadro.</i></p> <p><i>Eu senti-me feliz porque achei que conseguia ajudar os outros.</i></p> <p><i>Eu também fiquei muito feliz porque eu achei que os professores notaram que eu cresci. E que todos cresceram.</i></p> <p><i>Os professores também nos ajudaram a aprender.</i></p> <p><i>Os meus pais, os meus professores.</i></p> <p><i>família foi importante</i></p> <p><i>Eles ficam felizes por nós, só que também ficam tristes porque eles também queriam estar no quadro.</i></p> <p><i>E há outros que também ficam muito felizes por nós. Ou seja, há colegas que ficam felizes. Mas outros ficam um bocadinho mais tristes.</i></p> <p><i>Eu só penso porque acho a coisa certa é ajudar as pessoas.</i></p> <p><i>Ficaram com orgulho de nós. Disseram que valeu o esforço.</i></p> <p><i>Que valeu a aprendizagem do exemplo que a gente, a família nos deu.</i></p> <p><i>Disseram que vocês podem achar que não vão conseguir, mas conseguiram. Boa.</i></p> <p><i>Há colegas que às vezes ficam. Agora vou mais os dois ainda. Há uns que ficam tristes.</i></p>	<p>Felicidade</p> <p>Reconhecimento dos adultos</p> <p>Professores</p> <p>Pais</p> <p>Família</p> <p>Felizes pelos que estão</p> <p>Tristes por não estarem</p> <p>O importante é ajudar</p>
<p>3. Relações interpessoais</p>	<p>3.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QV?</p>	<p><i>Eu vi meninos do quarto ano a discutir e a dizer que só brincavam com aqueles porque estavam no quadro de excelência, só brincavam com aqueles porque estavam nos dois, só brincavam com aqueles porque estavam no quadro de valor.</i></p> <p><i>Não é estarem a dizer que tiveste uma má nota, tiveste uma nota nos testes. Também têm que dizer parabéns aos seus amigos. O que eles estão a dizer é que estão a fazer mal.</i></p>	<p>Há situações que sim</p> <p>Saber dar os parabéns</p>

		<p>Às vezes, há uns meninos que vêm da nossa turma e que dizem que eles é que deviam estar.</p> <p>E nós perguntamos porque é que eles não estão. Se há alguma coisa que eles fizeram de mal. Para ver se conseguimos ajudar.</p>	Ajuda.
4. Atitudes	<p>4.1. O que se tem de fazer para continuar no QV.</p> <p>4.2. Conselhos aos colegas que não estão no QV.</p>	<p>Começar a estar mais concentrados.</p> <p>Mudar o comportamento. Não calmos que pronto. Sim, é assim que se faz.</p> <p>Não ser tão preguiçoso.</p> <p>Não bater com os outros.</p> <p>Fazer os trabalhos de casa que a pessoa não quer, que não apetece. Falar quando é a sua vez e não falar quando é a outra.</p> <p>Respeitar a vez dos outros.</p>	<p>Concentração</p> <p>Comportamento</p> <p>Esforço</p> <p>Respeito pelos outros</p> <p>Cumprir regras</p>
7. Potencialidades e constrangimentos	<p>7.1. Vale a pena existir os QV? Porquê?</p> <p>7.2. Elementos positivos dos QV?</p> <p>7.3. Há elementos negativos?</p> <p>7.4. És favorável a que se mantenham os QV? Porquê?</p> <p>7.5. Observações / comentários que queiras fazer</p>	<p>Eu acho que é bom para mostrar.</p> <p>Sim, para mostrar que conseguiram dar um bocadinho. E não pensam que não irão conseguir, mas afinal conseguiram.</p> <p>Sim</p> <p>Eu também acho os dois. Só que acho mais o quadro de valor porque implica o nosso comportamento. Também implica a amizade que temos pelos outros.</p> <p>E porque todos conseguem ir para o quadro de valor e para o quadro de excelência, já sabemos que nem todos conseguem tirar notas de um quadro. O valor porque há pessoas que são amigos de uns amigos porque estão no quadro de excelência. Pode haver pessoas.</p> <p>Estar no quadro de excelência não é nada mais importante do que a amizade. E a amizade vem em primeiro lugar. A família vem em primeiro lugar.</p> <p>Depois vem a amizade. Mas não se devem importar com as notas e não devem ligar o que os outros dizem. E o que importa não são as notas, o que importa é mais o esforço.</p>	<p>Vale a pena existirem</p> <p>Recompensa</p> <p>Comportamento</p> <p>Amizade</p> <p>Amizade em primeiro lugar</p>

## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos NÃO premiados – 3º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- Importa ouvir também aqueles alunos que não foram premiados.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos não premiados do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- 7 elementos representativos do grupo de não alunos premiados.

#### **Critério de escolha**

- Foram seleccionados 3 elementos femininos (das 3 turmas) e 4 elementos masculinos (das 3 turmas) – considerando a representatividade dos não premiados.
- Na seleção destes alunos, considerando o conhecimento que o investigador tem dos mesmos, escolheram-se alunos que, pelos resultados escolares, estão perto de aceder ao QE e alunos cujo perfil de aprendizagem está longe desse objetivo.
- Na seleção dos alunos que estão longe de aceder ao QE teve-se em conta a capacidade/facilidade destes em se exprimir para se obter o máximo de informação.

<b>Categorias</b>	<b>Itens</b>
Definição de Quadro Excelência (QE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Excelência.</li> <li>• Quem pode estar no QE.</li> <li>• Fez algum esforço para estar no QE.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu por não estar no QE.</li> <li>• Que coisas podiam contribuir para estar no QE.</li> <li>• Que pessoas podiam contribuir para estar no QE.</li> <li>• Vale a pena existir os QE? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que estão no QE?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para entrar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que estão no QE.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QE?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 17 – Transcrição Focus Group (Não Premiados – 3º ano)

### 3Ano NP

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

[Palestrante 1] (0:00 - 0:11)

Isto já está a gravar e estamos aqui com meninos e meninas do terceiro ano e a primeira pergunta é, vocês sabem o que é o quadro da excelência?

[Palestrante 2] (0:11 - 0:21)

Eu acho que é mais ou menos. É tipo uma pessoa que entra, quer dizer, várias pessoas que têm boas notas e entram no quadro de excelência.

[Palestrante 1] (0:24 - 0:28)

Então, pronto, o quadro de excelência é um bocadinho o seguinte...

[Palestrante 2] (0:28 - 0:30)

As pessoas que têm boas notas.

[Palestrante 1] (0:30 - 0:38)

Para distinguir as pessoas que têm muito boas notas. Ou seja, quem é que pode estar no quadro de excelência, na prática? Aquilo que vocês diziam, não é?

[Palestrante 2] (0:38 - 0:39)

As pessoas que têm boas notas.

[Palestrante 1] (0:39 - 0:40)

Têm que ter boas notas.

[Palestrante 2] (0:41 - 0:47)

Eu tenho quase tudo muito bom. As pessoas que se expor... Eu tenho muito bom a tudo, exceto o matemático.

[Palestrante 1] (0:48 - 0:51)

Calma. Não, não pode ser.

[Palestrante 2] (0:53 - 0:57)

Senão não estavas em nenhum tempo que eu estive no período passado. Estive.

[Palestrante 1] (0:58 - 1:04)

Estiveste? Estive. Pronto, está bom.

Exatamente. Tem que ter notas muito bom.

[Palestrante 2] (1:09 - 1:12)

E só tivermos dois bons, entramos ou não?

[Palestrante 1] (1:13 - 1:24)

Sim. Podem ter no máximo três bons, mas... Dois desses bons não podem ser português e matemático.

[Palestrante 2] (1:24 - 1:27)

Porque português e matemática descontam muito.

[Palestrante 1] (1:28 - 1:31)

Pronto. E então, a minha pergunta é...

[Palestrante 2] (1:31 - 1:33)

E se for matemática e inglês?

[Palestrante 1] (1:33 - 2:01)

Matemática, sim. Imagina que tens matemática, inglês e moral. Bom, podes ir.

Se tiveres português, matemática e outra disciplina qualquer, já não podes. Porque tens que ter, ou pelo menos, ou a matemática ou o inglês, porque tens de ter muito bom. Então, e a questão é...

Vocês, que já sabem um bocadinho isso, fazem algum esforço para estarem no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (2:01 - 2:04)

Sim. Eu tento, mas não concordo.

[Palestrante 1] (2:06 - 2:10)

Não concordas com o quê? Tu não concordas com o quê, João, diz-me?

[Palestrante 2] (2:12 - 2:47)

Com estar no quadro de excelência, nem no quadro de valor, porque acho que é assim... Há pessoas que têm, por exemplo, uma aprendizagem que tem de ser mais dura, porque... Por exemplo, a matemática, eu não faço muito bem as contas da matemática.

Mas, imagina, outra pessoa que não fazia, era um bocadinho injusto para ela, estar quase toda a gente a festejar por estar no quadro de excelência e é ganhar no quarto ano aquele prémio e ele não.

[Palestrante 1] (2:48 - 2:49)

Mas, vamos ver uma coisa.

[Palestrante 2] (2:51 - 2:55)

Eu não vou retomar que todos nós recebemos um prêmio, porque não tivemos os três.

[Palestrante 1] (2:57 - 3:00)

Mas vamos conversar, mas vamos ver aqui uma coisa.

[Palestrante 2] (3:01 - 3:01)

Agostinho...

[Palestrante 1] (3:01 - 3:02)

Diz.

[Palestrante 2] (3:03 - 3:08)

Eu tenho de esforçar-me muito, só que eu sei que nunca no final do período consigo.

[Palestrante 1] (3:09 - 3:09)

Porquê?

[Palestrante 2] (3:11 - 3:14)

Porque... não sei. Estamos no final do ano e já estás cansado.

[Palestrante 1] (3:14 - 3:25)

Então digam-me uma coisa. Não, não, não. Ele não está a falar agora o final do ano.

Então digam-me uma coisa. O que é que é preciso para ter boas notas? Estudar.

[Palestrante 2] (3:27 - 3:52)

Estudar, empenho, fazer os trabalhos, concentrar-se, estar atento nas aulas. Não faltar. Tentar não faltar, mas ocupar as notas.

Não deixar as assinaturas. Não deixar de fazer os trabalhos de casa. Por exemplo, um amigo está a falar connosco, nós podemos não conversar com ele e dizer que estamos em aulas.

[Palestrante 1] (3:52 - 4:08)

Então, ou seja, ter bom comportamento também, não é? Então, a minha pergunta aí é... Achar que um aluno que cumpre tudo isto, consegue estar no quadro excelência?

[Palestrante 2] (4:09 - 4:09)

Sim.

[Palestrante 1] (4:10 - 4:13)

Então, se vocês não estão, quer dizer que não cumprem?

[Palestrante 2] (4:13 - 4:20)

Não. Eu cumpro, só que falta. Mas às vezes não conseguimos.

[Palestrante 1] (4:20 - 4:20)

Porquê?

[Palestrante 2] (4:21 - 4:32)

Porque às vezes desconcentramos. E às vezes é por falta de atenção. Por exemplo, nas contas...

[Palestrante 1] (4:33 - 4:51)

Então, mas reparem... Calma, calma. Mas eu disse, se cumprem isto tudo...

Se cumprirem isto tudo, conseguem estar no quadro de excelência? Sim.

[Palestrante 2] (4:52 - 5:01)

Achar que sim? Sim. Só que nós já não estamos, porque se calhar às vezes não cumprimos aquela coisa.

E também já está no final do ano, não sei se se dá para entrar.

[Palestrante 1] (5:03 - 5:17)

O quadro de excelência é a nota em cada um dos períodos. Não é? Ou seja, se no final de um período os alunos tiverem tudo muito bom, menos dois ou três...

[Palestrante 2] (5:17 - 5:17)

Boas.

[Palestrante 1] (5:18 - 5:20)

Conseguem entrar. Entram.

[Palestrante 2] (5:20 - 5:23)

Mas só se tivermos... Não pode ser insuficiente.

[Palestrante 1] (5:23 - 5:24)

Não pode ser insuficiente.

[Palestrante 2] (5:25 - 5:30)

Se nós tivermos tudo muito bom, mas insuficiente, entramos no quadro de excelência?

[Palestrante 1] (5:30 - 5:33)  
Não. Também não. Porque não há...

Diz.

[Palestrante 2] (5:33 - 5:43)  
Se uma pessoa tiver insuficientes e insuficientes foi um bom dia. Não é a partir dos três?

[Palestrante 1] (5:43 - 5:46)  
Não, não, não. Luísa, Luísa.

[Palestrante 2] (5:46 - 5:47)  
Acho que não se vai baixar.

[Palestrante 1] (5:52 - 6:14)  
Senta-te. Nós... A Luísa estava a falar, mas cuidado que o primeiro ciclo é diferente do segundo ciclo.

O segundo ciclo é secundário. Ou seja, pode acontecer que algum aluno precise ficar retido. Mas...

[Palestrante 2] (6:14 - 6:15)  
Posso ir refletir?

[Palestrante 1] (6:16 - 7:08)  
Não, deixa estar. Mas é necessário que várias coisas sejam pensadas. E o mais importante não é o aluno ficar retido.

O quê? Será que aquele menino ou aquela menina que tem que ficar retido, ou deveria, ou vai, vai ganhar alguma coisa em ficar retido? Ou será que, porque não conseguiu tirar aquelas notas, mas no ano seguinte, trabalhando um bocadinho mais, tendo um pouco mais de ajuda, vai conseguir aprender as coisas?

Se sim, então não fica retido. Portanto, neste momento, eu acho que não vai haver ninguém que vá ficar retido no primeiro ciclo.

[Palestrante 2] (7:09 - 7:12)  
Então, acho que o António teve muitos insuficientes.

[Palestrante 1] (7:13 - 7:13)  
Mas...

[Palestrante 2] (7:13 - 7:15)  
Mas nós não estamos a falar do António.

[Palestrante 1] (7:16 - 7:16)  
Mas...

[Palestrante 2] (7:16 - 7:17)  
Que é por isso que está a dizer que ele é insuficiente.

[Palestrante 1] (7:17 - 7:30)  
Mas, o que eu disse mais uma vez, não é... Ah, tem X insuficientes, vai ficar. Não, depende.

São muitas coisas que são analisadas. Mas não é esse o que diz.

[Palestrante 2] (7:30 - 7:43)  
Mas eu gostei. Por exemplo, se o João agora tiver boas notas e entrar no quadro de excelência, ele não vai ganhar um prémio, porque não teve nos três períodos. Não, só tive...

Até agora, só tive neste.

[Palestrante 1] (7:43 - 8:43)  
Então vamos lá. Vocês estão a misturar duas coisas. Estão a misturar duas coisas.

Uma coisa é o quadro de excelência. E o quadro de valor. Que é atribuído em cada período.

Calma, calma, já lá vai. No entanto, a escola... Para aqueles meninos e meninas...

Que estão nos três períodos num destes quadros, no ano seguinte faz uma pequena festa e oferece-lhes uma lembrança, um prémiozinho, uma coisa simples. Ora, mas isto é uma consequência. Portanto, a regra é esta.

Logo, se um menino ou uma menina não está nos três períodos, não vai receber. Porque é mesmo para premiar aqueles que estão sempre...

[Palestrante 2] (8:43 - 8:46)  
Nós, se tivermos neste período, nenhum de nós vai receber o prémio. Não.

[Palestrante 1] (8:47 - 8:48)  
Sim, isso é reto.

[Palestrante 2] (8:48 - 9:13)  
Só que isto é um bocadinho injusto, porque, imagino, eu... As minhas amigas, as minhas irmãs... Eu acho que falta atenção.

Então, imagino que uma pessoa é mais lenta a perceber as coisas que a pessoa diz. Era um bocadinho injusto. Ela não para e quase toda a nossa turma vai receber.

[Palestrante 1] (9:13 - 9:48)

Então, mas vamos ver uma coisa. Há duas coisas diferentes. O quadro da excelência é para as notas, certo? Sim. O quadro de valor é exatamente para os outros. Porque, voltando à conversa de há um bocadinho, quando eu perguntava se um menino ou uma menina cumprisse aquilo tudo, vocês diziam que conseguia estar no quadro de excelência.

Vocês disseram que sim, eu perguntei porquê. Então, porquê que não estão? Mas, se calhar, não é assim.

Nós sabemos que há colegas...

[Palestrante 3] (9:49 - 9:50)

Que se podem não?

[Palestrante 1] (9:51 - 10:15)

Calma. Isso tem a ver com... Mas nós dissemos que fazem tudo.

Nós sabemos que há colegas que se portam bem, se esforçam, trabalham, fazem os trabalhos todos, cumprem tudo. E não conseguem tirar boas notas. Porquê?

[Palestrante 2] (10:15 - 10:21)

Porque elas não estão... Porque elas não estão... Podem não estar com atenção.

[Palestrante 1] (10:21 - 10:22)

Não, mas também estão com a atenção

[Palestrante 2] (10:23 - 10:27)

Não sei. Porque... Porque elas não estudam.

[Palestrante 1] (10:28 - 10:28)

E estudam.

[Palestrante 2] (10:29 - 10:33)

Hã? Porque a pessoa era má.

[Palestrante 1] (10:34 - 10:46)

Poderia ser, mas não... Repara, é o seguinte. Nós não somos todos iguais.

Se eu tiver aqui uma garrafa de um litro e uma garrafa de litro e meio...

[Palestrante 2] (10:48 - 10:50)

É mais pequena a de um litro.

[Palestrante 1] (10:50 - 10:56)

A de um litro é mais pequena. Mas se ela estiver cheia, eu consigo meter lá mais água.

[Palestrante 2] (10:56 - 10:56)

Não.

[Palestrante 1] (10:57 - 11:00)

E se eu a esticar, consigo?

[Palestrante 2] (11:00 - 11:01)

Não. Sim.

[Palestrante 1] (11:01 - 11:11)

Porque ela só leva um litro. Ela só leva um litro. Nós pessoas somos um bocadinho assim.

Ou seja, nós não temos todas as mesmas capacidades. Há colegas vossas...

[Palestrante 2] (11:11 - 11:13)

Que têm capacidade de ser melhor.

[Palestrante 1] (11:13 - 11:18)

Que têm menos capacidade, se calhar. Que trabalham bastante. Que se esforçam.

Que se empenham.

[Palestrante 2] (11:18 - 11:19)

Mas não têm boas notas.

[Palestrante 1] (11:19 - 11:26)

Mas... E que se portam bem. Mas quando não conseguem aprender facilmente como outros...

[Palestrante 2] (11:26 - 11:28)

E então...

[Palestrante 1] (11:30 - 12:11)

E então... O João diria... O João diz...

E é injusto que estes meninos que trabalham, que se esforçam... Que não vão para o quadro de excelência. Por isso é que na escola existe o quadro de valor.

O quadro de valor é... Para aqueles meninos e meninas que se esforçam... Que se esforçam.

Que se empenham. Que se portam bem. Que ajudam os outros.

Que são bons amigos. E pode haver meninos e meninas que façam isso. E tirem boas notas também.

Estão nos dois quadros. E há meninos e meninas que só fazem isto.

[Palestrante 3] (12:12 - 12:13)  
Agora...

[Palestrante 1] (12:13 - 12:19)  
João, se tu te distraís... Quem é a pessoa que te pode fazer isso mudar?

[Palestrante 3] (12:20 - 12:20)  
A professora.

[Palestrante 1] (12:21 - 12:35)  
Tu. És tu. Tu distraís-me.

O que é que adianta a mãe de manhã a dizer-te... João, então hoje, durante o dia, não te vais distrair. Isso resolve.

[Palestrante 2] (12:36 - 12:36)  
Mas quando?

[Palestrante 1] (12:37 - 12:37)  
Só um momento.

[Palestrante 2] (12:37 - 12:38)  
Resolve.

[Palestrante 1] (12:38 - 12:52)  
Não é pobre. Resolve. Estás na aula a falar fora de sítio.

A comentar as coisas. E a professora chama-te a atenção várias vezes.

[Palestrante 2] (12:52 - 12:54)  
Eu também já te disse.

[Palestrante 1] (12:54 - 13:01)  
Isso já resolve um bocadinho. Porque tu às vezes já te calas um bocadinho. Mas...

Quem é que se pode calar?

[Palestrante 3] (13:02 - 13:02)  
És tu.

[Palestrante 1] (13:03 - 13:03)  
Ou seja...

[Palestrante 3] (13:03 - 13:04)  
Cala.

[Palestrante 1] (13:04 - 13:36)  
A responsabilidade... Só um momento. A responsabilidade, nesta questão do que tu dizes, de injustiça, pode ser para estes meninos que não têm.

Mas por isso é que existe o quadro de valor. Agora... Se eu não estudo, ou às vezes devia estar um bocadinho mais, se eu às vezes me distraio, se eu às vezes não faço os trabalhos, se eu às vezes na aula não copio tudo que a professora está, quem é a única pessoa que pode mudar isto tudo?

[Palestrante 3] (13:36 - 13:37)  
Eu.

[Palestrante 1] (13:37 - 14:06)  
Ora bem. Então... Então...

Quem está ou não está no quadro da excelência depende, no quadro de excelência, depende da pessoa, das capacidades da pessoa. Porque há colegas vossos, como já vimos, que não estão. Mas agora há colegas que têm capacidades e se calhar só têm que melhorar em alguns aspectos para conseguir tirar boas notas.

Quem é que havia alguém? Eras tu.

[Palestrante 2] (14:06 - 14:18)  
Quando são o dia dos testes, a minha mãe diz-me assim... Margarida, lei com atenção e revê tudo.

[Palestrante 1] (14:19 - 14:21)  
E tu fazes sempre isso? Boa.

[Palestrante 2] (14:21 - 14:23)  
Mas tenho boas notas.

[Palestrante 1] (14:23 - 14:25)

Mas não estás no quadro de excelência, porquê?

[Palestrante 2] (14:27 - 14:36)

Não, porque tenho mais... Não, menos que... Tens bom a matemática e tens bom a português.

[Palestrante 1] (14:36 - 14:57)

Tens bom a português e a matemática, não é? Se calhar tens de fazer um esforço mais a uma destas, a português ou a matemática, para conseguir um bocadinho mais. E é estar atento, é ler com atenção, é isso tudo.

Mas não chega é preciso também na aula, não é? Porque faz parte da nossa vida. Diz, Afonso.

[Palestrante 2] (14:59 - 15:10)

Se o João tiver dificuldades, não é só ele que vai estar lá, por exemplo, para fazer um teste, não vai estar lá a mãe a dizer que faz a soma.

[Palestrante 1] (15:10 - 15:11)

Claro que não.

[Palestrante 2] (15:11 - 15:12)

Tem de pensar pela cabeça dele.

[Palestrante 1] (15:12 - 15:46)

Ele tem de pensar pela cabeça dele e tem de mostrar que sabe, não é? Mas muitas das vezes, também acontece, vai um pouco de acordo com o que a Margarida estava a dizer, que a gente chega a um teste e até sabe. Mas te estressa um bocadinho, não o revê com atenção, às vezes está a olhar para o colega de lado e diz, deixa-me ver se eu consigo acabar primeiro que ele.

Não vale a pena, porque depois ficam parados à espera que a aula termine. E às vezes, mais que pensar nos outros, pensar nos próprios. Diz.

[Palestrante 2] (15:46 - 15:47)

Estou a perguntar.

[Palestrante 1] (15:47 - 15:48)

Ah, desculpa, isso tem tempo.

[Palestrante 2] (15:51 - 15:59)

Mas lá na nossa sala, isso é que é o problema. As pessoas não querem ter boas notas por ter boas notas.

[Palestrante 1] (15:59 - 16:01)

Desculpa, lá explica.

[Palestrante 2] (16:03 - 16:13)

Lá na nossa sala, as pessoas a matemática não querem ter boas notas porque querem ter boas notas. Querem ter boas notas.

[Palestrante 1] (16:13 - 16:14)

Não querem ou querem ter boas notas?

[Palestrante 2] (16:15 - 16:17)

Eles querem ter boas notas porque...

[Palestrante 1] (16:17 - 16:18)

Porque?

[Palestrante 2] (16:18 - 16:24)

Não é porque eles querem estar no quarto de excelência, é porque nós recebemos uma caneta ou o que for.

[Palestrante 1] (16:24 - 16:26)

Ah, uma prenda, isso é mau ou é bom?

[Palestrante 2] (16:26 - 16:27)

É mau.

[Palestrante 1] (16:27 - 16:27)

Porquê?

[Palestrante 2] (16:28 - 16:33)

Pois é, está como um quarto de valor, é uma injustiça. Não estou a entender. É uma injustiça.

[Palestrante 1] (16:33 - 16:33)

Porquê?

[Palestrante 2] (16:33 - 16:34)

Não estou a entender.

[Palestrante 1] (16:36 - 16:38)

Mas vamos lá ver, vamos lá ver uma coisa.

[Palestrante 2] (16:38 - 16:39)

Estou a perceber.

[Palestrante 1] (16:39 - 16:39)

Vamos lá ver uma coisa.

[Palestrante 2] (16:40 - 16:40)

Chamei eu.

[Palestrante 1] (16:40 - 16:42)

Vamos fazer uma corrida.

[Palestrante 2] (16:43 - 16:43)

Ok?

[Palestrante 1] (16:44 - 16:45)

Vamos imaginar uma coisa.

[Palestrante 2] (16:45 - 16:46)

Eles querem estar...

[Palestrante 1] (16:46 - 16:48)

Só um minuto. Vamos fazer uma corrida.

[Palestrante 2] (16:48 - 16:49)

Corrida agora?

[Palestrante 1] (16:52 - 17:28)

Imaginemos que estamos no pátio e vocês os três vão fazer uma corrida. Ok. Ou nós os sete vamos fazer uma corrida.

Vocês conseguem chegar ao fim porque correram. Eu nem sequer me saio do lugar. E agora vocês não podem ganhar porque é injusto para comigo.

Então, mas eu não fiz a minha parte. Então, mas os teus colegas não estão no quarto de silêncio porque não se esforçaram, porque não fizeram a parte deles, porque não trabalharam, porque não cumpriram o dever. Então os outros não têm direito a ter um prémio?

[Palestrante 3] (17:28 - 17:30)

Não. Porquê? Não.

[Palestrante 1] (17:31 - 17:44)

Ó João, tudo bem? És tu a pensar assim? Mas é...

Quer dizer, eles esforçaram. Não. Eles trabalharam.

Eles conseguiram boas notas. O outro não fez nada e eles não têm direito a nada só porque...

[Palestrante 2] (17:44 - 17:49)

O outro tem um prémio de estar no quarto de silêncio e lá com a sua foto. Então?

[Palestrante 1] (17:52 - 18:00)

Mas esforçaram-se para conseguir isso. E o outro não se esforçou? Não tem.

Mas se estivesse esforçado conseguiria.

[Palestrante 2] (18:00 - 18:35)

Mas há pessoas que... Imagina, isto aconteceu comigo, mesmo a sério. Ganhaste um prémio.

Foi o Enrique Gomes. Então, eu fiquei no quadro de excelência porque eu estive muito bom a português, mas estive bom... A matemática.

Como se que houvesse mais a matemática. Então... O Enrique veio e o Manuel vieram dizer tu só estás no quarto de valor porque...

[Palestrante 1] (18:35 - 18:37)

Bem, tu não estás no quarto de valores, não estás.

[Palestrante 2] (18:37 - 18:49)

Não, no quadro de excelência. Porque a professora Marta teve pena de ti. Mas sim.

Ou seja... Ou seja, primeiro...

[Palestrante 1] (18:49 - 18:59)

Primeiro, este assunto é importante e eu já vou fazer outra pergunta. Mas, repara, se calhar... E achas que ela tem razão?

[Palestrante 3] (19:00 - 19:00)

Não.

[Palestrante 1] (19:02 - 19:08)

Nenhum outro porquê. Então, a professora vai dar...

[Palestrante 3] (19:08 - 19:09)

Tenho pena de João.

[Palestrante 1] (19:10 - 19:16)

Poitadinho de João. Então eu vou lhe dar um muito bom. Ela deu-te um muito bom porque...

[Palestrante 3] (19:16 - 19:18)

Porque eu tenho boas notas.

[Palestrante 1] (19:18 - 19:24)

Porque... Esta é a diferença do quadro de valor ao quadro de excelência.

[Palestrante 2] (19:24 - 19:25)

Porque eles forçaram aquele ano.

[Palestrante 1] (19:25 - 19:29)

O quadro de excelência o aluno conseguiu atingir um resultado.

[Palestrante 2] (19:31 - 19:33)

Sim, porque eles se esforçaram...

[Palestrante 1] (19:35 - 20:10)

Sim, mas... Mas... Está no quadro de excelência porque...

Teve umas notas. Os professores não dão as notas... Assim...

Está assim a olhar... Eu agora vou dar-lhe um muito bom. A ele olhar...

Não é assim. O professor... O professor vai...

O professor vai... Vocês fazem...

[Palestrante 2] (20:10 - 20:12)

Vai ver as nossas notas...

[Palestrante 1] (20:12 - 20:20)

Fazem... Testes... Fazem...

Desafios... Fazem... E fazem trabalhos...

[Palestrante 2] (20:20 - 20:25)

Eu sou ótima em matemática e ótima em português. Quando chega à prova de matemática fico nervoso.

[Palestrante 1] (20:26 - 20:27)

Mais uma vez...

[Palestrante 2] (20:27 - 20:29)

Quem é que tem que resolver isso?

[Palestrante 1] (20:29 - 20:53)

És tu que tens que acalmar. Mas ia dizer... Mas ia dizer...

Não. Ia dizer... Que as notas são atribuídas com...

Quando o professor analisa isto tudo. Com estes resultados todos... Aquilo vai dizer que a nota é X.

E o professor vai dar essa nota. Portanto, não é... Não é porque gosta muito um aluno.

Ou porque tem pena. Não. É aquela nota.

[Palestrante 2] (20:54 - 21:05)

Mas a professora Sandra... Quando... Quando...

Imagino... Quando a... A minha...

Que é uma linda...

[Palestrante 1] (21:05 - 21:08)

João. Tu tens que ser capaz...

[Palestrante 2] (21:08 - 21:09)

Ela está assim...

[Palestrante 1] (21:09 - 21:22)

João. Tu tens que ser capaz de falar dos assuntos. Sem andar a falar em nomes.

Porque não é o objetivo aqui. Nós... Os outros colegas não têm...

Diz... Olha... Porque a professora Sandra...

Por causa disto. Agora... Não vais dizer nomes?

[Palestrante 2] (21:23 - 21:30)

Porque ela dá mais atenção... A uma... Ela deu mais atenção a uma aluna.

[Palestrante 1] (21:30 - 21:30)

Porquê?

[Palestrante 2] (21:30 - 21:35)  
E ela teve mais... Não sei. Não sei.

Ela ficou mal.

[Palestrante 1] (21:35 - 21:46)  
Bom, então deixa-me voltar a uma outra pergunta. E por acaso... Durante a aula...

Essa aula... Essa outra aluna...

[Palestrante 2] (21:46 - 21:46)  
Ela estava distraída.

[Palestrante 1] (21:47 - 22:11)  
Essa outra aluna estava distraída... Brincando... A professora teve que lhe chamar a atenção algumas vezes?

Não. E por acaso esse outro tal aluno... Por acaso durante a aula às vezes está distraído...

Conversa demais... Não está atento, etc. Ah...

Então se calhar... Mais uma vez... Já começamos a perceber o que é que tem que mudar, não é?

O que é que tem que mudar?

[Palestrante 2] (22:11 - 22:14)  
É que eu não consigo mudar a mim próprio, sabe? João...

[Palestrante 1] (22:14 - 22:21)  
João, ninguém consegue mudar que sou tu. Vinte e dois minutos. Atenção, João.

A pessoa que pode...

[Palestrante 2] (22:21 - 22:22)  
Tu é que consegues mudar.

[Palestrante 1] (22:23 - 22:54)  
A mãe e o pai não podem estudar por ti. A mãe e o pai não podem estar calados por ti. João...

A mãe e o pai não podem estar quietos por ti. Repara, não... Não são eles.

És tu. Tu. E tu quando dizes...

Eu não... Não, não. Tu tens que conseguir.

Porque és tu que tens de estar calado. És tu que tens de ouvir os outros. És tu que tens de fazer os trabalhos.

És tu que tens de estudar. E se calhar... Falta este...

[Palestrante 2] (22:54 - 22:57)  
És tu que tens de estar empenhada. Consegues!

[Palestrante 1] (22:57 - 23:01)  
Não, não, não, não. Consegues. Tens de ter força de vontade.

[Palestrante 3] (23:01 - 23:02)  
Como assim?

[Palestrante 1] (23:02 - 23:20)  
Olha, por exemplo... Vamos começar a uma coisa. Vamos começar a uma coisa.

Senta-te direto. Ok. E agora vamos combinar o seguinte.

E... Tu vais estar sentado direitos todo o resto do tempo. Tu não queres.

És tu que não...

[Palestrante 2] (23:20 - 23:28)  
Não, não. Tu já estás a dizer que não. João, olha...

Por exemplo, se estivesse a fazer um teste... A tua mãe não pode ir à escola e começar... E começar a gritar...

[Palestrante 3] (23:28 - 23:28)  
Isto é aquilo.

[Palestrante 2] (23:28 - 23:34)  
Isto é aquilo. Os pais... Começar a gritar com tudo o que o senhor está a dizer.

Dá já cem... Não.

[Palestrante 1] (23:34 - 23:46)

Os pais... Os pais não conseguem chegar lá à casa... E pegar...

Não. No livro português, matemática, estudo do meio e coisa... E meter tudo na panela.

Cozinhar.

[Palestrante 3] (23:46 - 23:46)  
Pois é.

[Palestrante 1] (23:46 - 23:51)  
E depois até... Com a abrinha mágica fazer assim uma sopa líquida. E a gente beber.

Não conseguem.

[Palestrante 3] (23:52 - 23:53)  
Não.

[Palestrante 1] (23:53 - 24:20)  
O pai e a mãe... Nós temos de estudar. O pai e a mãe ou os professores...

Vão tentar e devem ajudar... A criar condições para... Dar-te oportunidade.

Para teres um tempo para fazer os trabalhos. Dar-te oportunidade para estudares. Agora...

O que é que adianta à mãe dizer... Agora durante uma hora vais estudar. E tu estás lá sentado...

A fazer outras coisas.

[Palestrante 2] (24:20 - 24:22)  
Mas no máximo estudo um quarto de hora.

[Palestrante 1] (24:23 - 24:29)  
Mas se calhar... Mas espera aí. Mas esse quarto de hora tu estás a estudar...

Ou estás na brincadeira?

[Palestrante 2] (24:29 - 24:32)  
Estudo uma hora... Estudo uma hora...

[Palestrante 1] (24:32 - 24:48)  
Pronto. Se conseguires... Se conseguires...

Esses... Às vezes... Deixarem de existir...

Porque repara... São só 15 minutos. És tu que tens de fazer o esforço.

Tu já reparaste, João... Que há uma coisa... Que até agora tu fostes dizendo.

[Palestrante 2] (24:50 - 24:51)  
Não. Empalha-te.

[Palestrante 1] (24:52 - 24:52)  
É.

[Palestrante 2] (24:55 - 24:59)  
Eu... Não tenho tempo para nada.

[Palestrante 1] (24:59 - 25:17)  
Eu não tiro boas notas porque... A professora é assim... O não sei quem é sabe...

Eu não sei quem é... Eu não... Mas afinal...

Quem tem que estudar? És tu. Quem tem que se portar bem?

És tu. Quem está a estar excelente?

[Palestrante 2] (25:17 - 25:18)  
És tu.

[Palestrante 1] (25:19 - 25:37)  
E tu dizes... Eu não. São os outros.

Aí nunca vais. E essa se calhar... É que era importante que nós pensássemos...

Até repara... Até no quadro tu dizes... Como eu não estou...

É injusto.

[Palestrante 2] (25:38 - 25:38)  
Pois é.

[Palestrante 1] (25:38 - 25:41)

Não, mas... Tu não fazes a coroa à parte.

[Palestrante 2] (25:42 - 25:51)

Mas há pessoas que aprendem... Pior e... Por exemplo...

São piores nas coisas. São piores a escrever. Têm a língua mais...

Mais feia. E depois...

[Palestrante 1] (25:51 - 25:51)

E depois?

[Palestrante 2] (25:52 - 25:59)

E cantam mal. E depois? E depois não vão para o quadro.

E depois... Então estou a receber um prémio animal.

[Palestrante 1] (25:59 - 26:44)

Não vão para o quadro. Mas... É verdade...

Que há... Já vimos que há meninos que não conseguem ir para o quadro de excelência. Mas todos...

Conseguem ir para o quadro de valores. Sim. Portanto...

Estar bem. Cumprir os deveres. Fazer um esforço.

Ajudar os outros. Portanto... Mas imagina...

Não é imagino, João. É... Se tu continuares a não conseguir perceber...

Que há momentos... Repare-se. Se nós aqui fôssemos a ver a gravação...

E virmos... Quantas vezes tu falaste? Quanto tempo tu falaste?

E quanto tempo é que a Safira falou?

[Palestrante 2] (26:44 - 26:45)

Quanto tempo?

[Palestrante 1] (26:45 - 26:47)

Tu se calhar percebes. Bom, eu devo ter falado mais.

[Palestrante 2] (26:47 - 26:47)

O quê?

[Palestrante 1] (26:48 - 27:04)

Se calhar, às vezes, é preciso... Falar um bocadinho menos... E dizer coisas mais importantes.

Estás a ver... Quem tem que estar sentado? És tu.

Tu não conseguiste estar sentado. Não podes pedir ao professor. Até porque sou professor.

[Palestrante 2] (27:04 - 27:04)

Ou à professora.

[Palestrante 1] (27:04 - 27:34)

Ou à professora te amarrar à cadeira... Tu dizes que a professora é má. Estavas ainda agora a dizer isto...

É... A professora ajuda àquela. Mas quando é comigo...

Se puder... Se calhar explicou-te duas vezes... E estava a explicar-te...

Estavas a resmungar... Tu já reparaste que o teu esforço é... Os outros.

Os outros. Eu não faço nada. Eu porto bem.

Eu, eu. Se calhar... Não é nada o exemplo do João da Cruz.

Se calhar tens de ver outra vez esta tarde. Mas... Então...

Vamos ver.

[Palestrante 2] (27:37 - 27:38)

Diz.

[Palestrante 1] (27:49 - 27:51)

Só por isso é que é injusto?

[Palestrante 2] (27:52 - 27:53)

Então...

[Palestrante 1] (27:53 - 27:55)  
Então... E tu achas que devias estar?

[Palestrante 2] (27:57 - 27:58)  
Ah...

[Palestrante 1] (27:58 - 28:06)  
Calma, calma, calma. Eu contigo já não vale a pena porque tu... Porque tu achas que tu...

Já percebeste.

[Palestrante 3] (28:06 - 28:07)  
Oh Luísa, porquê tiras?

[Palestrante 1] (28:08 - 28:21)  
Tu achas que é tudo como tu queres. Mas na verdade... Não é.

Luísa... Mas... Tu dizes que é injusto.

Não estás. Mas é sim. Tu achas que tens condições para estar?

[Palestrante 3] (28:21 - 28:21)  
Não.

[Palestrante 1] (28:22 - 28:26)  
Ah... Então se calhar... Não é?

Mas tu consegues estar?

[Palestrante 3] (28:27 - 28:28)  
Consego.

[Palestrante 1] (28:28 - 28:49)  
Então... Então se calhar tu, Luísa, tens de fazer o esforço. Portanto...

Olhar para as tuas notas e ver aquela nota consegues mudar. Esforçar um bocadinho mais. E no caso do quadro de valor perceber...

Olha, se calhar eu tenho de me esforçar mais. Se calhar eu tenho de ser melhor amigo. Se calhar não posso ser tão...

Resmungão.

[Palestrante 3] (28:50 - 28:50)  
Não é.

[Palestrante 1] (28:52 - 29:03)  
Como tu eres. Porque é assim. Mas eu percebo isso.

E... Mas reparem numa coisa. Vou fazer outra coisa.

Oh João, gostavas de estar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (29:04 - 29:04)  
Gostava.

[Palestrante 1] (29:04 - 29:05)  
Gostavas de estar no quadro de valor?

[Palestrante 2] (29:06 - 29:06)  
Gostava.

[Palestrante 1] (29:07 - 29:10)  
Reparem. É interessante, não é? Como é que nós somos.

Tu gostavas?

[Palestrante 2] (29:10 - 29:11)  
Gostava. E já estive.

[Palestrante 1] (29:12 - 29:12)  
E já estivesse.

[Palestrante 2] (29:13 - 29:13)  
Eu também já estive.

[Palestrante 1] (29:14 - 29:15)  
Mas reparem.

[Palestrante 2] (29:15 - 29:16)

Eu nunca estive aqui.

[Palestrante 1] (29:16 - 29:17)  
Reparem.

[Palestrante 2] (29:17 - 29:18)  
Calma. Eu nunca estive aqui.

[Palestrante 1] (1:00 - 2:22)  
Reparem. Reparem numa coisa. Nós dizemos, é injusto, ou não deve existir, mas queremos lá estar aqui.

Mas, na verdade, compete-nos a nós fazer este esforço, não é? É... Sabemos...

Há uma coisa que é... Às vezes, não é preciso estudar muito para estar no quadro de excelência. Basta melhorar um bocadinho alguns comportamentos.

Ou seja, aquilo que nos levaria a estar no quadro de valor pode nos ajudar a estar no quadro de excelência. Vou ouvir um pouco mais o que o professor diz. Porque se eu estou...

Se a professora está a falar comigo e eu, em vez de ouvir o que a professora está a dizer, já estou a pensar no que é que lhe devo dizer. Não, não é bem assim, não sei o quê. Claro, não vou ouvir, seja na matéria, seja no comportamento.

Portanto, então o que é que acho? Se fossem vocês a decidir... Agora tenho uma boa decisão difícil para vocês.

Se fossem vocês a decidir, vocês continuavam ou faziam com que existisse os quadros de valor e de excelência na escola ou acabavam com eles?

[Palestrante 2] (2:22 - 2:25)  
Acabavam com eles. Continuavam.

[Palestrante 1] (2:26 - 2:27)  
Porquê é que acham, João, porquê?

[Palestrante 2] (2:27 - 2:40)  
Para partir os quadros de todos. Já ninguém era a mais que os outros. Mas não é essa a questão.

As mesmas pessoas se esforçam. E há outras que nem sequer tentam.

[Palestrante 1] (2:43 - 2:44)  
Sim, João, não é.

[Palestrante 4] (2:45 - 2:48)  
Ela falou o que foi para mim, foi para ti.

[Palestrante 1] (2:49 - 3:01)  
Ela não está de acordo com a tua ideia e justificou porque é que estava. E tu tinhas dito. Não, porque assim não há uns que têm e outros que não têm.

Mas há pessoas que se esforçam e que merecem ter.

[Palestrante 2] (3:02 - 3:20)  
Merecem ter boas notas. Eu fico mais feliz. Se destruírem os quadros de todos.

Se eu recebesse um prémio e não tivesse boas notas. Não entendi. Não entendi também.

[Palestrante 1] (3:20 - 3:21)  
Não é a questão do que acontece.

[Palestrante 2] (3:21 - 3:22)  
Mas a questão não.

[Palestrante 3] (3:22 - 3:30)  
João, por exemplo, mas porquê os quadros de excelência e de valor existem?

[Palestrante 1] (3:31 - 3:35)  
Os quadros de excelência existem para...

[Palestrante 2] (3:35 - 3:37)  
Jesus é que inventou, perguntei eu.

[Palestrante 1] (3:37 - 4:15)  
Não, não tem nada a ver com Jesus. Para premiar os meninos e meninas que tiram boas notas. Os quadros de valor existem para premiar, para reconhecer os meninos e meninas que se esforçam, que se portam bem e que ajudam os outros.

E nós já aqui conversávamos e percebemos que se calhar no quadro de excelência nem todos conseguem porque nem todos temos as mesmas capacidades. Mas no quadro de valor se calhar todos conseguem. Tem que fazer o esforço deles.

[Palestrante 2] (4:15 - 4:18)  
É, não adianta...

[Palestrante 1] (4:19 - 4:45)

João, mas no início de setembro era igual, estávamos descansados. O bom comportamento não pode estar se estamos cansados ou não. O bom comportamento deve existir sempre.

A simpatia deve existir sempre. A ajuda aos outros deve existir sempre. O esforço deve existir sempre.

Mesmo que a gente esteja cansados.

[Palestrante 3] (4:45 - 5:00)

Os quadros de valor são só para os alunos que interessam mais no mundo. Que mais? Que interessam mais.

Que são mais educados e que são mais raros.

[Palestrante 1] (5:01 - 5:12)

Não, é para reconhecer os alunos que se esforçam, que se portam bem e que ajudam os outros.

[Palestrante 2] (5:12 - 5:14)

E que são uma séquia. Não, João.

[Palestrante 1] (5:16 - 5:19)

Acho que a mãe gostaria imenso que tu estivesse no quadro de valor.

[Palestrante 3] (5:21 - 5:21)

Porque?

[Palestrante 1] (5:23 - 5:36)

Exatamente porque se calhar tinhas um bom comportamento. O teu irmão está no quadro de valor. Se calhar porque não fala tanto nas aulas.

[Palestrante 2] (5:37 - 5:39)

Por acaso ainda fala.

[Palestrante 1] (5:39 - 6:03)

Desculpa, tu não podes falar disso porque tu não estás lá. Ou seja, no quadro de valor. Agora, alguns dizem essas coisas que é para ver como não querem ir para lá ou não conseguem.

Ou não querem fazer o esforço e então têm essas desculpas. Bom, meninos e meninas, muito obrigado.

[Palestrante 3] (6:03 - 6:04)

Volte ao quadro de valor, Adão.

[Palestrante 1] (6:04 - 6:06)

Não, já confesso.

[Palestrante 3] (6:06 - 6:07)

O quadro de valor.

**Transcrito por TurboScribe.ai.** Atualize para ilimitado para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Não premiados – 3º ano

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
1. Definição de Quadro Excelência (QE)	1.1. O que é o Quadro de Excelência.	<i>É tipo uma pessoa que entra, quer dizer, várias pessoas que têm boas notas e entram no quadro de excelência. As pessoas que têm boas notas.</i>	Boas notas
	1.2. Quem pode estar no QE.	<i>Se tiveres português, matemática e outra disciplina qualquer, já não podes. Porque tens que ter, ou pelo menos, ou a matemática ou o inglês, porque tens de ter muito bom</i>	
	1.3. Fez algum esforço para estar no QE.	<i>Sim. Eu tento, mas não consigo.  Com estar no quadro de excelência, nem no quadro de valor, porque acho que é assim... Há pessoas que têm, por exemplo, uma aprendizagem que tem de ser mais dura, porque... Por exemplo, a matemática, eu não faço muito bem as contas da matemática.  Eu sou ótima em matemática e ótima em português. Quando chega à prova de matemática fico nervosa.  Eu tenho de esforçar-me muito, só que eu sei que nunca no final do período consigo.</i>	Não conseguem, tem dificuldades  Bloqueios  Limitações pessoais
2. Sentimentos	2.1. O que sentiu por não estar no QE.	<i>Estudar, empenho, fazer os trabalhos, concentrar-se, estar atento nas aulas. Não faltar. Tentar não faltar, mas ocupar as notas. Eu cumpro, só que falta. Mas às vezes não conseguimos.</i>	Estudo Empenho Atenção

	<p>2.2. Que coisas podiam contribuir para estar no QE.</p> <p>2.3. Que pessoas podiam contribuir para estar no QE.</p> <p>2.4. O que sentem os colegas que estão nos QE?</p>	<p><i>Porque às vezes desconcentramos. E às vezes é por falta de atenção. Por exemplo, nas contas...</i></p> <p><i>O pai e a mãe... Nós temos de estudar. O pai e a mãe ou os professores...</i></p> <p><i>Vão tentar e devem ajudar</i></p>	<p>Cumprir as regras</p> <p>Pais</p> <p>Professores</p> <p>Ajuda</p>
3. Relações interpessoais	3.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?	<i>Muita preocupação com os prémios.</i>	Pressão
4. Vontade e motivação	4.1. Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados	<p><i>Quando são o dia dos testes, a minha mãe diz-me assim... Margarida, lê com atenção e revê tudo.</i></p> <p><i>Ele tem de pensar pela cabeça dele e tem de mostrar que sabe</i></p>	
5. Atitudes	<p>5.1. O que se tem de fazer para entrar no QE.</p> <p>5.2. Conselhos aos colegas que estão no QE.</p>	<p><i>Porque elas não estudam.</i></p> <p><i>Porque não estão com atenção</i></p> <p><i>Que trabalhem bastante. Que se esforcem.</i></p> <p><i>Que se empenhem.</i></p> <p><i>Não é porque eles querem estar no quadro de excelência, é porque nós recebemos uma caneta ou o que for.</i></p> <p><i>Porque ela dá mais atenção... A uma... Ela deu mais atenção a uma aluna.</i></p>	<p>Estudar</p> <p>Estar atento</p> <p>Trabalho</p> <p>Esforço</p> <p>Empenho</p>
7. Potencialidades e constrangimentos	<p>7.6. Vale a pena existir os QE? Porquê?</p> <p>7.7. Elementos positivos dos QE?</p>	<p><i>Nós dizemos, é injusto, ou não deve existir, mas queremos lá estar aqui.</i></p> <p><i>Acabar com os quadros de todos. Já ninguém era a mais que os outros.</i></p>	<p>Pode ser injusto, mas querem estar</p> <p>Igualdade / Equidade</p>

	<p>7.8. Há elementos negativos?</p> <p>7.9. És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</p>	<p><i>Mas há pessoas que se esforçam e que merecem ter.</i></p> <p><i>Os quadros de valor são só para os alunos que interessam mais.</i></p>	<p>Há pessoas que se esforçam e merecem ter.</p>
--	--	--	--

## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos premiados com QE – 4º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- É considerado, para esta análise, apenas o QE.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos premiados com QE do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- 7 elementos representativos do grupo de alunos premiados com QE.

#### **Critério de escolha**

- São um total de 34 premiados com QE, sendo 16 femininos e 18 masculinos de 3 turmas diferentes.
- Esses premiados correspondem a 38,6% do total de alunos.
- Foram selecionados 3 elementos femininos (das 3 turmas) e 4 elementos masculinos (das 3 turmas).

Categorias	Itens
Definição de Quadro Excelência (QE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Excelência.</li> <li>• Quem pode estar no QE.</li> <li>• O que fez para estar no QE.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu ao estar no QE.</li> <li>• Que coisas contribuíram para estar no QE.</li> <li>• Que pessoas contribuíram para estar no QE.</li> <li>• Vale a pena existir os QE? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</li> <li>• A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para continuar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que não estão no QE.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QE?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 20 – Transcrição Focus Group (QE – 4º ano)

### QE 4Ano

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

[Palestrante 1] (0:00 - 0:09)

Então, bem-vindos. Somos sete, certo? E a minha primeira pergunta é...

O que é que é o quadro de excelência para vocês?

[Palestrante 2] (0:12 - 0:13)

É para nós dizermos?

[Palestrante 1] (0:13 - 0:20)

É, é para dizeres o que quiseres. Respeitando, quer dizer, se um colega estiver a falar, espera-se pela vez, não é? Mas diz a tua opinião.

[Palestrante 2] (0:21 - 0:33)

Para mim, o quadro de excelência é, tipo, um sítio em que nós nos valorizamos por conseguirmos ter-nos portado bem este ano e conseguirmos alcançar os nossos objetivos.

[Palestrante 1] (0:35 - 0:35)

Mais?

[Palestrante 2] (0:35 - 0:42)

Para mim, o quadro de excelência é ter melhores notas e não conseguir ter nenhum suficiente.

[Palestrante 1] (0:46 - 0:52)

Se alguém quiser falar, pode falar. Não é obrigado. Então, mas, e quem é que pode estar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (0:53 - 0:59)

Toda a gente. Se quiser. Desde que se esforce. E se quiser.

Desde que quiser. Sim.

[Palestrante 1] (1:03 - 1:17)

Mas, neste momento, quem é que pode? Eu percebi, é boa, é verdade, todos podem estar. Já vamos ver, se calhar, se todos podem ou não, mas...

O que é que é preciso para estar no quadro de excelência? Sabem?

[Palestrante 2] (1:17 - 1:21)

Sabemos. Participar nas aulas, ter pelo menos 3 bons.

[Palestrante 1] (1:21 - 1:24)

Não. Isso é o que fazemos para... Isso, diz, diz, diz.

[Palestrante 2] (1:25 - 1:30)

Ter no máximo 3 Bons. 3 Bons, não podemos ter Suficiente e o resto tem que ser muito bom.

[Palestrante 1] (1:31 - 1:39)

Sim. Exatamente, é isso, é um bocadinho. O que é que é preciso?

O que é que pode estar? É quem cumpre estas coisas, não é?

[Palestrante 3] (1:39 - 1:39)

Sim.

[Palestrante 1] (1:41 - 1:47)

E o que é que vocês acham? Acham que todos conseguem estar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (1:47 - 1:49)

Na verdade, não.

[Palestrante 1] (1:49 - 1:49)

Porque?

[Palestrante 2] (1:50 - 2:00)

Alguns têm piores comportamentos do que os outros. E isso influencia a não conseguirem estar no quadro de excelência, apesar de saberem que é incorreto fazer isso.

[Palestrante 1] (2:03 - 2:05)

Não querem comentar nada do que ela disse?

[Palestrante 2] (2:05 - 2:12)

Ó Sti excelência é as notas. Sim, são só as notas. Por exemplo, cidadania.

Cidadania é, tipo, comportamento na aula.

[Palestrante 3] (2:12 - 2:12)  
Está bem.

[Palestrante 2] (2:13 - 2:23)  
Sim, é comportamento. Mas as notas também nos tiram o comportamento e a participação. Se não participares na aula, às vezes podes ficar com um Bom.

[Palestrante 1] (2:27 - 2:41)  
Mas é pertinente a observação dele. Eu percebo o que estavas a dizer. O quadro de excelência.

Ou melhor, o comportamento pode influenciar as notas.

[Palestrante 3] (2:41 - 2:41)  
Está bem?

[Palestrante 1] (2:46 - 2:53)  
Mas é possível alguém portar-se bem, excepcionalmente bem, e nunca conseguir estar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (2:53 - 2:54)  
Sim. É possível.

[Palestrante 1] (2:55 - 2:55)  
Explica.

[Palestrante 2] (2:55 - 3:04)  
Pode não ter, por exemplo, pode não ter boas notas, pode ter excelente aula em termos de quadro de valor, mas pode não conseguir ter boas notas.

[Palestrante 3] (3:06 - 3:07)  
Porquê?

[Palestrante 2] (3:08 - 3:29)  
Porque pode não estudar. Pode não prestar atenção nas aulas, mas, a fazer isso, não prejudica os colegas. Assim fica ele desatento, mas não consegue ter boas notas, porque ele quer não ter.

Então... E assim foi.

[Palestrante 1] (3:29 - 3:40)  
A gente já volta aí. O que é que vocês fizeram para estar no quadro de excelência? Agora que acho que todos podem falar, se não, ainda ficam com a boca colada.

João.

[Palestrante 2] (3:41 - 4:46)  
• Esforcei. Estudei.

- Esforcei-me também muito e estive a estudar sempre, com muita atenção. Estive com atenção nas aulas. Estudei o que tinha que estudar e pronto.
- Eu participei, estudei. Estudei. Fui bom com os colegas.
- Participei, estudei. Estive com atenção nas aulas.
- (risos) Passa aí o microfone.
- Então, nas aulas eu prestei mais atenção, também continuei a esforçar-me e fiz todos os trabalhos que tinha a fazer sem deixar nenhum para trás.
- Eu esforcei-me, tive atenção às aulas e pronto. Tudo.
- E tudo que vai bater ao mesmo. Pois é.

[Palestrante 3] (4:46 - 4:47)  
Muito bem.

[Palestrante 1] (4:48 - 4:58)  
E o que é que... E vocês já estão no quarto ano, portanto já não é a primeira vez. Ou é?

Alguns de vocês estiveram no primeiro... Só no quarto ano é que estiveram no quadro de excelência ou já estiveram também no terceiro?

[Palestrante 2] (4:58 - 4:59)  
Já estive no terceiro.

[Palestrante 1] (4:59 - 5:07)  
No terceiro. Ok, isto já começa a ser habitual. Mas o que é que vocês sentiram quando souberam que estavam no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (5:08 - 5:12)  
Emoção.

Pela primeira vez ou agora?

[Palestrante 1] (5:13 - 5:16)

Tanto faz? Pode ser a primeira vez, pode ser a primeira vez.

[Palestrante 2] (5:16 - 5:33)

Pela primeira vez eu fiquei praticamente espantada.

Eu senti assim também.

Eu senti-me orgulhosa.

Sim. Na primeira vez alcancei o primeiro objetivo que tinha de ter. Pois.

Que era uma nova coisa do segundo para o terceiro.

[Palestrante 1] (5:33 - 5:34)

E tu, Alice?

[Palestrante 2] (5:36 - 5:37)

Não sei.

[Palestrante 1] (5:39 - 5:45)

Também podes dizer: Apareceu lá, está bem. Não foi importante?

Ou foi?

[Palestrante 2] (5:45 - 5:55)

Foi, eu fiquei feliz, não é? Fiquei que era uma coisa diferente.

Pois.

No primeiro ano, no segundo. Não havia.

Espanta-te com a tua carinha laroca.

[Palestrante 1] (5:55 - 5:56)

Então, e tu, Leonor?

[Palestrante 2] (5:57 - 6:02)

Eu fiquei feliz porque consegui alcançar os objetivos.

[Palestrante 1] (6:03 - 6:18)

Ou seja... Tu, ao longo do primeiro período, do segundo período, sempre te preocupaste em estar no quadro... Trabalhaste para isso? Sabias? Dizias assim, eu sei que este ano vai haver o quadro de Excelência e eu quero lá estar.

[Palestrante 2] (6:19 - 6:21)

Eu quero, mas também com outras coisas.

[Palestrante 1] (6:22 - 6:23)

Calma, já lá vamos às outras coisas.

[Palestrante 2] (6:23 - 6:24)

Com condições.

[Palestrante 1] (6:25 - 6:27)

Mas porquê é que tu sabias que havia o quadro de Excelência?

[Palestrante 2] (6:30 - 6:34)

Não sei. Para refletir o comportamento dos outros.

[Palestrante 1] (6:34 - 6:41)

Tu sabias que havia, quando estavas no início do terceiro ano, sabias que no final do primeiro período ia haver um quadro de Excelência? Porquê é que sabias?

[Palestrante 2] (6:42 - 6:53)

Porque o meu irmão também já tinha ido lá, por isso eu sabia. E a mesma coisa também é igual com a minha irmã. Mas eu não só esforcei-me para eu estar no quadro de Excelência, eu esforcei-me para ter boas notas.

E só...

[Palestrante 1] (6:53 - 7:06)

Ok, então, pergunta-se. Que coisas é que contribuíram para vocês estarem no quadro de Excelência? Já falámos há um bocadinho, já referiram.

Estudar, mas mais.

[Palestrante 2] (7:08 - 7:17)

Os professores também nos ajudaram. Deram-nos bons conselhos para nós conseguirmos melhorar e continuarmos no nosso objetivo.

[Palestrante 1] (7:18 - 7:30)

Vocês são batoteiros. A minha pergunta era, que coisas contribuíram? A primeira.

A segunda pergunta ia ser, que pessoas é que contribuíram? As coisas, as coisas.

[Palestrante 2] (7:30 - 7:34)

Os manuais. Os manuais. Os apontamentos.

[Palestrante 1] (7:35 - 7:37)

Mas acham que os livros ajudam? Os manuais?

[Palestrante 2] (7:37 - 7:38)

Quer dizer, ajudam.

[Palestrante 1] (7:38 - 7:39)

Ajudam.

[Palestrante 2] (7:40 - 7:54)

Para lembrar. E os livros também ajudam. Os livros também ajudam.

Os truques. Os truques que os professores davam.

E ainda dão.

[Palestrante 1] (7:54 - 7:54)

Sim.

[Palestrante 2] (7:55 - 7:56)

Os assentos.

[Palestrante 1] (7:56 - 8:01)

E só as pessoas, dentro das pessoas, os professores chegam?

[Palestrante 2] (8:02 - 8:04)

Não. Os auxiliares.

[Palestrante 1] (8:04 - 8:05)

No português e na matemática?

[Palestrante 2] (8:06 - 8:16)

Sim. O quê? Sim, os auxiliares.

Claro. No primeiro ano, a Célia ajudava-me. No primeiro ano.

E ainda me ajudam.

Nós estamos a falar do terceiro.

[Palestrante 1] (8:18 - 8:23)

.Centrámos-mos muito nos auxiliares, mas houve aqui... Referiram-se... pais.

[Palestrante 2] (8:23 - 8:24)

Os pais.

[Palestrante 1] (8:26 - 8:30)

Como é que os pais vos ajudam, vamos assim dizer?

[Palestrante 2] (8:30 - 8:31)

Ajudando a fazer os trabalhos de casa.

[Palestrante 1] (8:32 - 8:33)

E vocês precisam? No quarto ano?

[Palestrante 2] (8:34 - 8:56)

No terceiro, se calhar. Acho que nenhum de nós aqui tem um computador só seu. Pedimos ajuda aos pais para fazer as apresentações do livro.

Não. Eu roubo computador à minha mãe.

Eu tenho.

Mas roubar é feio. Eu roubo ao meu irmão.

Os colegas também ajudam.

O teu irmão? Que roubou à minha mãe.

Ok, e já é pior.

É roubar tranquilamente.

[Palestrante 1] (9:01 - 9:16)

Vocês estão já quase a terminar o quarto ano. Já tiveram o terceiro ano no quadro de excelência. Agora também.

Acham que vale a pena existir os quadros de excelência no primeiro ciclo?

[Palestrante 2] (9:16 - 9:17)  
Sim.

[Palestrante 1] (9:17 - 9:18)  
Mas porquê?

[Palestrante 2] (9:18 - 9:25)  
Porque faz com que as pessoas, algumas, se esforcem mais para estudar.

[Palestrante 1] (9:27 - 9:30)  
E porquê que os outros não se esforçam?

[Palestrante 2] (9:30 - 9:48)  
Porque não querem. Acham que só estar no quadro de excelência é só mais uma coisa. E é.

Não vai fazer diferença. Desde que ficam pela primeira vez no quadro de excelência, depois acham que não precisam fazer mais nada.

Estar à sombra da bananeira.

É como a minha professora diz.

[Palestrante 1] (9:49 - 9:59)  
Mas nós sabemos que pode acontecer, e acontece, se um aluno ficar à sombra da bananeira.

[Palestrante 2] (10:00 - 10:01)  
Sai.

[Palestrante 1] (10:03 - 10:11)  
E vocês também já tiveram uma outra experiência que acontece na nossa escola com os alunos que estão por três períodos do quadro de excelência. Qual é?

[Palestrante 2] (10:12 - 10:13)  
O prémio.

O prémio e a gala.

[Palestrante 1] (10:14 - 10:15)  
E o que acham disso?

[Palestrante 2] (10:16 - 10:41)  
Ah, isso é bom. Quando nós conseguimos um período, já sabemos que alcançamos o objetivo nesse período. Mas quando conseguimos os três e ganhamos o prémio, significa que naquele ano esforçamos todos mesmo para conseguir alcançar.

É como se fosse um prémio pelo nosso esforço.

Recompensado pelo esforço.

[Palestrante 1] (10:44 - 11:12)  
Voltamos atrás aos colegas. Vocês nas turmas, qualquer uma delas, têm colegas que trabalham, esforçam-se, portam-se bem. E as notas deles não chegam nem perto dos quadros de excelência.

[Palestrante 2] (11:13 - 11:27)  
A Eva às vezes diz que ela fica super irritada quando tem um aluno que esforça-se e tenta fazer tudo bem e tem piores notas do que um aluno que está à sombra da bananeira.

[Palestrante 1] (11:28 - 11:32)  
E porque acham que esses colegas não conseguem tirar boas notas?

[Palestrante 2] (11:32 - 11:59)  
Acho que se esforçam demais.

Não, não é que eles se esforçam demais.

É o stresse.

Eu tenho de conseguir, não vou sair daqui até conseguir. E se é assim, também não vai dar a nenhum lado.

Às vezes não tens, tu achas que é aquela, tu ficas a pensar tanto, tu queres mudar, mas depois fica errado.

Ficas parada a pensar.

Ficas parada.

[Palestrante 1] (11:59 - 12:04)  
Mas acham que é o stresse desses que querem, querem, querem e não conseguem?

[Palestrante 2] (12:06 - 12:26)

Não, acho que também as relações em casa também podem afetar.

Explica.

Tipo, por exemplo, há pessoas que se comportam pior em casa do que na escola.

E depois podem levar essas relações de casa para a escola e podem piorar, apesar de serem bons alunos e conseguirem fazer as coisas.

[Palestrante 1] (12:28 - 12:34)

Então, deduzo que todos os alunos podiam estar no quadro de excelência se quisessem.

[Palestrante 2] (12:34 - 12:35)

Sim.

[Palestrante 1] (12:36 - 12:36)

Acham mesmo?

[Palestrante 2] (12:37 - 12:52)

Não.

Podem discordar à vontade. Porquê?

Eu acho que não, porque se eles esforçam, esforçam, esforçam e são mesmo muito maus numa coisa têm insuficiente, e depois os outros bons não conseguem chegar.

[Palestrante 1] (12:53 - 12:55)

E porquê então?

[Palestrante 2] (12:56 - 12:57)

Por causa dos critérios.

[Palestrante 1] (12:58 - 13:05)

Não, mas porque é que eles não conseguem, por exemplo, não conseguem tirar mais que o suficiente ou mais que o bom?

[Palestrante 2] (13:07 - 13:11)

Porque eles têm dificuldades, porque eles querem mas não conseguem.

[Palestrante 1] (13:12 - 13:13)

João, diz-me, desculpa.

[Palestrante 2] (13:13 - 13:14)

Porque têm dificuldades.

[Palestrante 1] (13:15 - 13:16)

Dificuldades, como.

[Palestrante 2] (13:17 - 13:33)

Força, força, a vontade. Não de ser bom em português. Tem dificuldades na ginástica.

Tipo, não é de ser bom.

Ou seja...

Tipo, os professores normalmente dão um voto de confiança.

[Palestrante 1] (13:33 - 14:08)

Mas o voto de confiança é quando há dúvidas. Ou seja, quando um aluno está ali na fronteira de mudar de nível, o professor diz, bom, ele ainda não mostrou o que é mesmo muito bom, ou o que é bom. Então eu vou-lhe dar um voto de confiança e vou-lhe dar muito bom para ver se ele se mantém.

O voto de confiança. Mas quando falamos em dificuldades, vocês falaram em educação física, por exemplo. Acham que todos os alunos conseguem tirar excelentes notas em educação física?

[Palestrante 2] (14:08 - 14:09)

Não.

[Palestrante 1] (14:09 - 14:09)

Porquê?

[Palestrante 2] (14:10 - 14:20)

Porque alguns podem ter mais facilidade numa matéria do que outros. Por exemplo, os rapazes jogam melhor futebol do que as raparigas e têm mais facilidade.

[Palestrante 1] (14:22 - 14:33)

Então, se calhar, pegando neste exemplo da educação física, se nós formos para o português, a matemática, nós temos todas as mesmas capacidades?

[Palestrante 2] (14:34 - 14:34)

Não.

[Palestrante 1] (14:35 - 15:17)

Então, se calhar, há colegas vossos que, por mais que estudem, que se esforcem, que tentem, não vão conseguir. Se eu quiser, se me derem uma garrafa de meio litro. Não te esqueças que, para ires ali adiante, tens de levar um litro de água.

Se eu só posso ir uma vez e só tenho meio litro, acham que eu vou conseguir alguma vez levar um litro?

[Palestrante 3] (15:17 - 15:18)

Não.

[Palestrante 1] (15:19 - 15:39)

Não, não vou conseguir. Há colegas vossos assim. Então, a minha pergunta agora é esta.

O que é que vocês acham que sentem estes colegas que estudam, que se esforçam, que sabem que nunca vão tirar notas muito altas sobre os quadros de excelência? Acham?

[Palestrante 2] (15:41 - 15:49)

Eu, tipo, sinto-me com pena deles, porque apesar de eles se esforçarem, eles nunca conseguem. Mas...

[Palestrante 1] (15:49 - 15:53)

Mas a minha pergunta é, o que é que tu achas que eles pensam?

[Palestrante 2] (15:53 - 16:17)

Eu acho que eles não gostam nada do quadro de excelência.

Não, eles até podem gostar. Podem continuar a ser um objetivo deles.

Eles podem ser um objetivo, mas não conseguiram.

Mas, por exemplo, para o ano pode ser um ano mais difícil, e se calhar alguns de nós, todos nós, vamos sair do quadro de excelência, porque pode ser mais difícil, e vai ser.

Isso a gente já vai falar.

[Palestrante 1] (16:22 - 16:38)

Então, introduzindo este aspeto de há colegas no quarto plano, colegas vossos que nunca conseguem, eu volto a fazer a pergunta. Acham que, mesmo assim, deve haver os quadros de seleção?

Sim.

Porquê?

[Palestrante 2] (16:39 - 16:48)

Porque, para quem se esforça, é um objetivo, mas para quem não se esforça, não consegue.

[Palestrante 1] (16:49 - 16:52)

Sim, mas há aqueles que se esforçam e não conseguem.

[Palestrante 2] (16:52 - 16:58)

Sim, mas eles continuam a se esforçar para conseguirem alcançar ainda mais.

[Palestrante 1] (16:59 - 17:16)

Então, agora vou a uma pergunta mais importante. Mais importante não, diferente, mas que já responderam também no inquérito, mas aqui podemos conversar. Vocês estão no quadro de excelência.

[Palestrante 3] (17:16 - 17:16)

Sim.

[Palestrante 1] (17:19 - 17:54)

Têm colegas que se esforçam muito, que trabalham muito e não estão no quadro de excelência. E têm colegas que podiam facilmente estar no quadro de excelência e não estão. Não se esforçam tanto.

Acham que a vossa amizade, a vossa colaboração, é afetada por estarem no quadro de excelência?

Não.

Ou seja, nunca sentiram, por exemplo, que alguns colegas ficassem contra vocês porque vocês estão no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (17:54 - 17:55)

Não.

Eu já.

[Palestrante 1] (17:58 - 18:01)

Não precisa dizer quem, em que é que isso se manifestou?

[Palestrante 2] (18:04 - 18:21)

Tipo, normalmente, quando eu e algumas amigas minhas estamos no quadro de excelência, as outras ficam, tipo, chateadas porque parece que nós somos mais inteligentes do que elas e só por causa disso elas não gostam de andar connosco.

[Palestrante 1] (18:23 - 18:23)

Então sim, pronto.

[Palestrante 2] (18:24 - 18:29)

Mas nem sempre é assim. Algumas vezes sim, algumas vezes não.

[Palestrante 1] (18:29 - 18:34)

E isso sente-se mais quando? No tempo?

[Palestrante 2] (18:34 - 18:37)

Ao final do ano.

Eu acho que no início.

[Palestrante 1] (18:38 - 19:14)

No início de cada período.

Ou seja, vocês sentem que no início de um período, quando aparecem os quadros de excelência, há sempre um colega ou outra que fica ligeiramente chateada por vocês estarem, não é? E deduzo, pelo que estou a dizer, que depois disso, passada uma semana, duas ou três, esqueceram-se, voltam ao normal, não é?

Sim

Partilhas disso, Alice? Também sentes assim?

[Palestrante 3] (19:15 - 19:15)

Sim.

[Palestrante 1] (19:16 - 19:25)

João? João? Mais ou menos.

Aliás, nós falamos das colegas, e os rapazes, já agora. Passa-se isso também ou é só com elas?

[Palestrante 2] (19:26 - 19:33)

Às vezes também.

Às vezes também.

Mas para brigas é um bocadinho ruim.

Sim.

[Palestrante 1] (19:34 - 19:40)

Muito bem. Então, o que é que é para vocês um bom aluno? Ou aluna?

[Palestrante 2] (19:42 - 20:15)

Que se esforça. Estuda muito. Que tenta alcançar muitos objetivos.

Que faz todos os trabalhos quando as pessoas pedem.

E que não se comporta mal nas aulas e quer sempre melhorar, apesar de já conseguir estar no nível máximo.

Mesmo que saiba que tem algumas dificuldades, tente conseguir passá-las facilmente. Ou conseguir passá-las rápido.

Isso.

[Palestrante 1] (20:18 - 20:37)

Ou seja, o que é que vocês estão a dizer? A sensação que eu tenho é que vocês consideram que estar no quadro de excelência resulta, sobretudo, do esforço, do trabalho e do bom comportamento.

[Palestrante 3] (20:37 - 20:37)

Sim.

[Palestrante 1] (20:39 - 20:43)

E a família nisto? Tem importância ou não tem?

[Palestrante 2] (20:43 - 21:00)

Tem.

Tem.

Porque ajudam.

Incentivam.

Porque as crianças gostam mais de falar em casa sobre o quadro de valor e excelência e ficam logo, tipo, querem que os filhos fiquem no quadro de excelência para conseguirem alcançar os seus objetivos.

[Palestrante 1] (21:01 - 21:08)

Mas porque é que acham que a família impulsiona o estar no quadro de excelência ou no quadro de valor?

[Palestrante 2] (21:08 - 21:16)

Porque isso ajuda-nos.

Também, durante o dia-a-dia.

E assim, também nos incentiva na escola.

[Palestrante 1] (21:18 - 21:31)

Portanto, vocês conhecem colegas que estão noutras escolas, noutras colégios, e sabem se nesses colégios e escolas existem quadros de excelência?

[Palestrante 2] (21:31 - 21:31)

Sim.

[Palestrante 1] (21:33 - 21:33)

Sabem ou existem?

[Palestrante 2] (21:34 - 21:35)

Não existem. Não.

[Palestrante 1] (21:36 - 21:48)

Mas, por exemplo, quando estão com grupos de amigos fora da família, da família não, fora da escola, não com os colegas da escola, falam disso?

[Palestrante 2] (21:49 - 21:59)

Não.

Às vezes.

Depende.

Se for quando saírem as notas, perto da data, sim.

Mas muito antes.

Sim.

[Palestrante 1] (22:01 - 22:05)

Exatamente. Ah, então como é que foram as notas? Correram bem, é isso?

[Palestrante 3] (22:05 - 22:05)

Sim.

[Palestrante 1] (22:06 - 22:18)

E já agora, vocês sentem orgulho? Atenção que o orgulho aqui é uma boa atitude, não é? Sentem orgulho de dizerem que estão no quadro de excelência?

[Palestrante 3] (22:18 - 22:18)

Sim.

[Palestrante 1] (22:19 - 22:25)

E os pais? Os pais, já agora, isso é uma pergunta que não está aqui, não estava prevista. O que é que acham que os pais sentem?

[Palestrante 2] (22:25 - 22:31)

Sentem-se orgulhosos.

Ai que fofinho o meu filho está no quadro de excelência.

Ficam orgulhosos. Ficam orgulhosos.

[Palestrante 1] (22:32 - 22:35)

Nunca tiveram uma prendazinha por estar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (22:35 - 22:36)

Já.

Não.

Sempre.

[Palestrante 1] (22:36 - 22:45)

A sério? Não. Ainda bem que pelo menos quem está nos três períodos da escola dá uma coisinha assim.

Pois é.

[Palestrante 2] (22:46 - 22:51)

Uma coisinha muito frágil.

Eu não peço.

Eu não peço, mas dão.

[Palestrante 1] (22:51 - 23:12)

Então, vocês acham mesmo que porque existem os quadros de excelência, porque estiveram uma vez, agora esforcem-se mais, trabalham mais para continuar no quadro de excelência?

[Palestrante 3] (23:13 - 23:13)

Sim (coro)

[Palestrante 1] (23:15 - 23:20)

E então, o que é que vocês têm que fazer para continuar no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (23:20 - 23:52)

Continuar a trabalhar.

É?

Continuar a trabalhar muito, estar atenta.

Prestar atenção.

Estar confiante. Sim. E

sobretudo, não falar mal das pessoas. Tipo, nós quando estamos nas aulas e prestamos atenção, nós estamos a ser bons alunos. Mas depois, vamos para o pátio e começamos a fazer porcaria, temos esses conflitos que vão para dentro da sala e também podem piorar.

[Palestrante 1] (23:56 - 24:10)

Então, e vocês há bocadinho estavam a falar já de olhar para o futuro. E quase me pareceu que a maioria de vocês acha que não vai conseguir estar no quadro de excelência no segundo ciclo. Porquê?

[Palestrante 2] (24:12 - 24:33)

Porque é muito difícil.

Muitos mais testes.

Há mais matérias.

Praticamente impossível.

É mais difícil nós conseguirmos equilibrar o tempo, mas se nós conseguimos equilibrar bem o tempo e conseguimos estudar, conseguimos.

Há pessoas que estão no quinto ano e já conseguem ter 5 a tudo, mas são pessoas, tipo, bué dedicadas.

[Palestrante 1] (24:34 - 24:36)

E tu não és bué dedicada?

[Palestrante 2] (24:41 - 24:55)

Eu sou, mas eu acho que quando chegar ao quinto ano vai ser mais difícil. Dedicar-me àquela matéria, saber que também vou ter que preparar uma apresentação que é na mesma semana e também vou ter um teste e fica tudo baralhado.

[Palestrante 1] (24:56 - 24:59)

E não é isso que acontece aqui, no quarto ano?

[Palestrante 2] (24:59 - 25:03)

Há muitos testes que estão mais separados, apresentações simples.

[Palestrante 3] (25:04 - 25:05)

Há testes que estão separados.

[Palestrante 2] (25:07 - 25:18)

Sim, estão separados. 4 em 4 dias. Já está separado.

Mas, por exemplo, nós vamos ter uma apresentação de português e depois amanhã vamos começar as de inglês.

[Palestrante 3] (25:18 - 25:20)

Depois vamos ter que fazer a estudo do meio.

[Palestrante 2] (25:20 - 25:27)

É isso porque a Jenny não sabia.

Já estudei tanta coisa.

Oh pá, é por última semana.

[Palestrante 1] (25:27 - 25:37)

Mas, o quarto ano foi mais difícil do que o terceiro?

[Palestrante 2] (25:37 - 25:38)

Foi.

[Palestrante 1] (25:38 - 25:40)

O terceiro foi mais difícil do que o segundo?

[Palestrante 2] (25:40 - 25:40)

Foi.

[Palestrante 1] (25:41 - 25:43)

O primeiro foi mais difícil do que a pré?

[Palestrante 2] (25:44 - 25:54)

Sim.

Não, não aprendi inglês.

Não, não aprendi inglês.

Eu já estava a aprender a ler na pré.

Eu já estava a aprender a ler na pré.

[Palestrante 1] (25:54 - 25:55)

Mas, reparem.

[Palestrante 2] (25:55 - 25:56)

Está bom, mas...

[Palestrante 1] (25:56 - 26:03)

O que é que vocês sentiriam se no quinto ano, no quinto ano, tivessem a fazer exatamente a mesma coisa do quarto?

[Palestrante 2] (26:04 - 26:08)

Eia, ia ser muito chato.

Porque nos púnhamos à sombra da bananeira.

[Palestrante 1] (26:08 - 26:43)

Então, se calhar essa perspectiva de que o quinto ano vai ser difícil, se calhar não é assim. Vocês próprios, aqui na conversa, identificaram vários fatores, várias razões, vários motivos que vos levam a estar no quadro excelência. O esforço, o empenho, a atenção, a colaboração dos professores, o apoio dos pais, tantas coisas que vocês disseram.

Isso vai continuar ou não vai continuar no quinto ano?

[Palestrante 2] (26:43 - 26:55)

Vai.

Claro que tem de continuar.

Se bem que há professores que, às vezes, gostam mais de uns alunos do que de outros.

Como assim?

[Palestrante 1] (26:56 - 26:56)

Explica.

[Palestrante 2] (26:56 - 27:13)

Gostam mais da forma como, por exemplo, fazem textos. Tipo, há alunos que se comportam bem nas aulas, mas os professores preferem outros alunos que também se comportam bem e dão mais valor a outros.

[Palestrante 1] (27:14 - 28:26)

Mas isso não está correto. O professor deve tratar os alunos como eles precisam. O Hugo estava ali a referir um aspeto que, quando se trata de conteúdo, é natural que, se um texto está melhor do que outro, que o professor valorize esse aspeto, porque esse é o trabalho do professor.

Agora, na relação, eu não posso ser mais simpático com o Hugo, porque ele está no quadro de excelência, do que com o João, porque não está. No caso do João também está. Isso aí é que não deve acontecer.

Às vezes, há momentos em que os alunos não sabem o que é que se passa com um outro colega, e, às vezes, o professor ou a professora está a conversar um bocadinho mais com um determinado colega, mas não é porque gosta mais dele, é porque, naquele momento, aquela pessoa precisa mais. Nós temos que ter isso em atenção. Então, resumindo, o que é que vocês têm que fazer para continuar no quadro de excelência, também no quinto ano?

[Palestrante 2] (28:26 - 28:27)

Dedicar.

[Palestrante 1] (28:27 - 28:32)

Esforçarmo-nos.

Esforçar.

Participar.

Estudar.

[Palestrante 2] (28:33 - 28:34)

Partir bem o tempo para fazermos bem os tpcs.

[Palestrante 1] (28:36 - 28:52)

Aproveitar bem o tempo. Boa! E o que é que vocês diriam, imaginem que conseguiram, agora, falar para os colegas, sem eles reagirem, porque nós sabemos que há alguns colegas, que conselhos é que vocês davam aos colegas que não estão no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (28:54 - 29:11)

Prestar mais atenção nas aulas. E, se já estiver, tentar esforçar-se. Esforcem-se mais.

Esforcem-se mais ou arranjam mais tempo, porque há pessoas que podem ter muitas atividades, que os pais gostam, que praticam...

Há alguns que não se esforçam.

[Palestrante 1] (29:11 - 29:13)

Mas é mau ter atividades?

[Palestrante 2] (29:14 - 29:21)

Não é mau, mas também não é necessário ter mais de 5 atividades, porque isso também é um exagero.

[Palestrante 1] (29:24 - 29:38)

Até porque as meninas e os meninos precisam também de tempo para brincar.

Mas que coisas negativas é que existem nos quadros de excelência, no facto de existirem?

[Palestrante 2] (29:38 - 29:39)

Coisas negativas?

[Palestrante 1] (29:40 - 29:42)

Negativas, vocês já foram dizendo aqui, várias.

[Palestrante 2] (29:43 - 29:57)

Já temos pessoas.

As pessoas vão-se contra nós, porque nós estamos e eles não.

Isso é inveja.

É inveja, pois. Dá inveja dos outros.

Uma coisa que também acontece.

[Palestrante 1] (1:10 - 1:35)

Já agora, por causa desta inveja, não sei, vou fazer a pergunta mais uma vez, a gente não entra em nomes, não é? Vocês sentem que essa inveja dos que não estão, vem mais daqueles que até conseguiram estar, se se portassem um bocadinho melhor, se se esforçassem, ou daqueles que até trabalham muito e não conseguem nunca estar.

[Palestrante 4] (1:35 - 1:38)

Que até trabalham muito e não conseguem.

Pois é.

[Palestrante 1] (1:38 - 1:39)

São esses que têm mais inveja.

[Palestrante 2] (1:39 - 1:42)

Não, é os outros.

É os outros que podiam participar.

[Palestrante 1] (1:45 - 1:52)

E porquê que acham que... Já estou a dizer que os outros que podiam lá estar e não estão. Então porquê que acham que eles reagem... Porque eles não trabalham para estar?

[Palestrante 5] (1:54 - 1:58)

Porque são preguiçosos.

Porque não querem.

Ah, mas eles estão a tentar esforçar-se.

[Palestrante 1] (1:58 - 3:35)

Não, estou a falar dos outros.

Estamos a falar de dois níveis diferentes. Há aquelas pessoas que a gente sabe que até trabalham, mas não têm as mesmas capacidades, então nunca vão estar.

É por isso que também existe o quadro de valor. Por isso é que há pessoas que estão no quadro de valor só.

Porque, muitos de vocês, felizmente, estão no quadro de valor, e no quadro excelência. Quer dizer que não só trabalham, não só se esforçam, não só tiram bons resultados, como também se portam bem, ajudam os outros, os outros respeitam, etc.

Mas há colegas de vossos que só estão no quadro de valor, exatamente, porque se esforçam, tentam ajudar os outros, portam-se bem, mas não conseguem ter bons resultados. E estávamos a falar, daqueles que até... Vocês os conhecem todos.  
Dentro da vossa sala, de vossa turma, em cada uma das vossas turmas, se calhar melhorassem um bocadinho até só o comportamento. Bom, não fui eu quem disse, foram vocês que aqui disseram que o comportamento ajuda, um bom comportamento ajuda a aprender. Se calhar, se alguns mudassem o comportamento, também estava no quadro de excelência, então a minha pergunta era, quais são aqueles que ficam com mais ciúmes?

São aqueles que nunca conseguem, ou é que estes que ficam com mais ciúmes? Ela dizia que eram estes. Então a minha pergunta era, porquê é que estes não se esforçam para estar no quadro de excelência?

[Palestrante 5] (3:38 - 3:43)

Porque acham que aquilo é uma seca.

Estar no quadro de excelência é uma seca?

Não!

[Palestrante 2] (3:44 - 3:55)

Para mim não! Para eles talvez.

É que eles sabem que se conseguirem estar nos três períodos, recebem um prémio. Mas, se calhar, eles podem pensar que receber um prémio é uma coisa normal.

[Palestrante 1] (3:57 - 3:59)

Estás no quadro de excelência para receber o prémio?

[Palestrante 2] (4:00 - 4:00)

Não!

[Palestrante 1] (4:01 - 4:02)

Então porquê estás?

[Palestrante 2] (4:03 - 4:06)

Porque quero conseguir alcançar os meus objetivos.

[Palestrante 1] (4:08 - 4:11)

Então porquê eles não querem alcançar os objetivos?

[Palestrante 4] (4:11 - 4:13)

Porque eles podem não ter os mesmos objetivos.

[Palestrante 3] (4:13 - 4:25)

Talvez no primeiro período não tiveram nem um nem outro, e perceberam que podem já não estar. Talvez não receberam o prémio nos três períodos, então depois já não se esforçam.

[Palestrante 1] (4:25 - 4:30)

Então achas, por essa lógica, que eles, por exemplo, no início do quinto ano vão se esforçar mais para...

[Palestrante 5] (4:30 - 4:34)

Sim!

Sim!

Sim!

Mas vai ser ainda mais difícil.

[Palestrante 1] (4:34 - 6:42)

Não é!

Isto não faz parte aqui do nosso debate, mas não vejam o quinto ano como mais difícil. Vejam-no como um desafio diferente.

Reparem! Deixem-me explicar também porquê. Porque vocês estão a crescer.

O quinto ano está adequado aos meninos e meninas que vocês vão ser no quinto ano. É a tal coisa. É aquilo que eu às vezes dizia do comportamento.

Vocês não vão querer, no quinto ano, ser tratados como meninos e meninas do quarto. Vocês já estão mais crescidos. Naturalmente, também, os conteúdos, as matérias, a forma de trabalhar será um bocadinho diferente.

Mas, na verdade, vão conseguir continuar mesmo a estar no quadro da excelência, no quadro de valor, se continuarem este ritmo e esta vontade que vocês têm. Porque os critérios são outros. É verdade que no quinto ano há uma mudança grande.

Vocês vão ter que se adaptar a outros professores, etc. Mas eles também estão habituados a isso. E se vocês olharem para os critérios, se nós convertêssemos, que é isso que vai acontecer no próximo ano, as vossas classificações em notas de 1 a 5. O 5 é o 3, o bom é o 4, e o muito bom é o 5.

Ao fazermos isto, somando as notas todas, quer dizer que um aluno, por exemplo, para estar no quadro da excelência no primeiro ciclo, se convertêssemos isto, tinha que ter 43 pontos. Acreditem, no quinto ano são mais disciplinas. É mais fácil estar no quadro da excelência no quinto ano, porque vocês só podem ter 3 bons no quinto ano podem ter mais.

[Palestrante 3] (6:43 - 6:47)

Só temos que ter mais.

Só temos que ter mesmo 8 e tal.

[Palestrante 1] (6:50 - 6:57)

Muito bem, Malta. Então, vocês acham que podemos manter os quadros da excelência?

[Palestrante 6] (6:57 - 6:58)

Sim.

[Palestrante 1] (6:58 - 7:03)

Porquê? Cada um agora tem que dar uma razão. Um.

Porquê? Alice?

[Palestrante 2] (7:03 - 7:28)

Porque motiva-nos. Porque nós conseguimos continuar a alcançar os nossos objetivos, mas não devemos pôr o quadro do quadro da excelência nem no primeiro ano, senão as crianças iam ficar malucas. O primeiro ano está bom para a escola e já devemos estar a tentar alcançar logo os objetivos.

Isso é assim um bocadinho mais.

[Palestrante 1] (7:28 - 7:34)

Por isso nós estamos aqui a falar do terceiro e quarto ano, porque sabemos que ele é relativamente cedo. Muito obrigado pelo disseste. Tu, porquê?

[Palestrante 3] (7:34 - 7:38)

Temos de incentivar a ter melhores notas para ter uma bolsa para a universidade, é o que eu estou a pensar.

[Palestrante 4] (7:39 - 7:41)

Isso é só no nono ano.

[Palestrante 1] (7:42 - 7:43)

Está bem, é a opinião dela.

[Palestrante 4] (7:44 - 7:53)

Para as pessoas que não conseguiram esforçar-se tanto no quarto ano, esforçarem-se mais para alcançar os objetivos, muito simples.

[Palestrante 3] (7:54 - 8:11)

Para as pessoas continuarem a esforçar-se e tentarem ter melhores notas, sempre.

Sim, as pessoas que não estão também têm de continuar sempre a trabalhar mais e mais, porque um dia elas vão estar

Continuar a estudar e a esforçar-se.

[Palestrante 1] (8:12 - 8:13)

Muito bem, querem dizer mais alguma coisa?

[Palestrante 3] (8:14 - 8:14)

Não.

[Palestrante 1] (8:16 - 8:17)

Muito obrigado pela vossa colaboração.

[Palestrante 6] (8:18 - 8:18)

De nada.

[Palestrante 1] (8:19 - 11:55)

Mas agora quero-te dizer uma coisa. Que agora não faz parte da equipe. Já não está a gravar, já parou.

Já está.

O que tu estavas a falar, mesmo do primeiro e segundo ano, torna-se muito mais complicado, não só porque são muito pequeninos, mesmo porque para nós, professores, não é fácil dar o quadro de valor. Não estou a falar agora para a Excelência.

Estou a falar do quadro de valor. Porquê? Porque nós damos o quadro de valor, e tem que ser todos os professores de acordo, numa turma, mas os professores dão o quadro de valor, a partir daquilo que vêem.

Se...

João podes ser o mau da fita? (risos)

Se o João, na minha aula, porta-se sempre bem.

Em todas as aulas, porta-se sempre bem. E até ajuda, e participa, e esforça-se, e se equilibra, e tudo. Merece o quadro de valor.

Mas se o João, todos os dias, sem ninguém perceber, está sempre a chatear a Alice, a maltratar a Alice. A Alice é capaz de dizer, estes professores são uns burros, estão a dar o quadro de valor a alguém que não merece. Ele é mal-educado comigo.

Mas se nós não soubermos isto, é muito difícil. E nós, professores, pensamos muito nisto. Será que estamos a fazer mesmo bem?

Porque? Nós só conseguimos atribuir o quadro de valor perante aquilo que vemos e sabemos. Se nós não sabemos, é muito difícil.

Claro, quando são mais pequeninos, é mais complicado. Mas mesmo... Vocês aqui, referiam há um bocadinho os professores.

Atenção que isto já não faz parte, estamos nós a conversar. Referiam os professores. Se é uma professora que dá tudo, que dá as notas todas.

Ou um professor que dá as notas todas, ou quase todas. Às vezes parece, acontece que os professores gostam mais de um do que o outro. De repente podemos ter um professor que dava as notas todas, bastava dar uma nota um bocadinho mais alta a um aluno, para ele estar no quadro de excelência.

Raparem, já não acontece bem isso no terceiro e quarto ano. Porque vocês já têm a professora de português e a professora de matemática, pelo menos. Embora a professora titular da turma também ainda dá o estudo de meios, a expressão plástica e a cidadania.

Embora a cidadania, normalmente, os professores dão de acordo entre eles. Quer dizer que já não é o quê... Mesmo que eu fosse muitíssimo amigo da Alice.

Então vou dar duas notas à Alice. Só as minhas boas notas não eram suficientes para ela ir para o quarto excelência. Era preciso que ela merecesse nas outras.

E é por isso que só existe no terceiro e quarto ano. Porque há vários professores ao mesmo tempo. Mas, por exemplo, uma coisa que vai acontecer no próximo ano, as notas valem todas o mesmo.

Mas no terceiro e quarto ano não valem. Por isso é que a regra diz...

[Palestrante 2] (11:55 - 11:57)  
Não, explico.

[Palestrante 1] (11:57 - 12:10)  
Deixa-me explicar. As notas de cada disciplina valem todas o mesmo. Mas, no terceiro e quarto ano, há uma regra que diz que um aluno não pode ter bom...

A quê?

[Palestrante 2] (12:11 - 12:12)  
Português e matemática.

[Palestrante 1] (12:13 - 15:02)  
E matemática ao mesmo tempo. No quinto ano, pode ter 4 português e matemática, e se tiver tudo muito bom, vai para o quarto da excelência. No primeiro ciclo, pode ter muito bom a tudo, mas se tiver muito bom só o português.

E porquê que isso existe? Porque olhem para o número de aulas que vocês têm de português e matemática. São muito mais.

E é, no primeiro ciclo, disciplinas estruturantes. Ou seja, fundamentais. Por isso é que a gente valorizou um bocadinho mais isto.

Agora, acreditem. As notas. Vocês não estão lá, mas eu estou em todas.

As pessoas discutem muito. Não as notas. Os quadros da excelência, não muito.

Não se discute os quadros da excelência porque é olhar para a pauta e somar. Às vezes faço essa pergunta. Dizemos que um aluno tem 4 bons.

E a gente diz assim. Bom, aqui este aluno tem 4 bons. Imaginemos.

Português, Estudo de Meio, Educação Física e... Música. Professores, o que é que acham?

E às vezes acontece aquilo que eu dizia. Há um professor que diz assim: Ele não demonstrou muito bom, mas tem estado a subir.

Vamos, vou-lhe dar o voto de confiança e vou-lhe subir. Isto às vezes acontece. E há outras vezes que as pessoas dizem não.

Esta nota não dá para subir porque é só assim. Nos quadros de valor é que se conversa muito. Exatamente.

Cá está. Não é... Imaginemos o quarto ano.

Não é a Carla, a Catarina e Alex... Esta aluna nas minhas aulas porta-se muito bem, vai para o quadro de excelência. Para o quadro de valor.

É preciso que o professor de Moral, Educação Física, Música, todos estejam de acordo. Ou seja, não chega que um aluno se porte bem em algumas aulas. Tem que ser em todas.

Mas não chega por estar-se bem. É preciso que haja evidências, provas, que ajudam os outros. Mas há aquilo que a gente não sabe.

O que às vezes se passa por trás. E aí nós professores temos que viver com esta realidade. E sabemos disso aí.

E vocês sabem que às vezes há alguns colegas que acham que há colegas da mesma maneira que não deviam estar no quadro de excelência, mas aí não há nada a fazer porque são as notas. Se o aluno tirou boas notas, tem que ir para o quadro de excelência. No quadro de valor.

A gente sabe que às vezes há alguns que dizem... Ah!

[Palestrante 6] (15:02 - 15:05)  
Ele não devia estar!

O quê que disseste?

[Palestrante 1] (15:06 - 15:34)  
Ah! Ele não devia estar no quadro de excelência. Mas nós não sabemos bem isso.

Temos que viver com isso. Pronto, olhem, meninos e meninas, muito obrigado. Enfim, para não ficarem demasiado com boca amarga...

Eu sei que vocês não gostam, mas pronto. Não!

[Palestrante 2] (15:41 - 15:43)  
Muito obrigado.

Obrigado, nós, Agostinho. Tchau.

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Quadro de Excelência

#### 4º ano

#### Grelha de categorias

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Indicadores
<p>1. Definição de Quadro Valor (QV)</p>	<p>1.1. O que é o Quadro de Excelência.</p> <p>Quem pode estar no QE.</p> <p>1.2. O que fez para estar no QE.</p>	<p><i>O quadro de excelência é, tipo, um sítio em que nós nos valorizamos por conseguirmos ter-nos portado bem este ano e conseguirmos alcançar os nossos objetivos.</i></p> <p><i>o quadro de excelência é ter melhores notas e não conseguir ter nenhum suficiente.</i></p> <p><i>Ter no máximo 3 Bons. 3 Bons, não podemos ter Suficiente e o resto tem que ser muito bom.</i></p> <p><i>Toda a gente. Se quiser. Desde que se esforce. E se quiser.</i></p> <p><i>Alguns têm piores comportamentos do que os outros. E isso influencia a não conseguirem estar no quadro de excelência, apesar de saberem que é incorreto fazer isso.</i></p> <p><i>Sim, é comportamento. Mas as notas também nos tiram o comportamento e a participação. Se não participares na aula, às vezes podes ficar com um Bom.</i></p> <p><i>Pode não ter, por exemplo, pode não ter boas notas, pode ter excelente aula em termos de quadro de valor, mas pode não conseguir ter boas notas.</i></p> <p><i>Esforcei. Estudei.</i></p>	<p>Sabem o que é o QE</p> <p>Todos, desde que se esforcem</p> <p>Comportamento</p>

		<p><i>Esforcei-me também muito e estive a estudar sempre, com muita atenção. Estive com atenção nas aulas. Estudei o que tinha que estudar e pronto.</i></p> <p><i>Eu participei, estudei. Estudei. Fui bom com os colegas.</i></p> <p><i>Participei, estudei. Estive com atenção nas aulas.</i></p> <p><i>nas aulas eu prestei mais atenção, também continuei a esforçar-me e fiz todos os trabalhos que tinha a fazer sem deixar nenhum para trás.</i></p>	<p>Esforço Estudo Atenção nas aulas Fazer os trabalhos</p>
2. Sentimentos	<p>2.1. O que se sentiu ao estar no QE.</p> <p>2.2. Que coisas contribuíram para estar no QE.</p> <p>2.3. Que pessoas contribuíram para estar no QE.</p>	<p><i>Eu fiquei praticamente espantada.</i></p> <p><i>Eu senti assim também.</i></p> <p><i>Eu senti-me orgulhosa.</i></p> <p><i>Sim. Na primeira vez alcancei o primeiro objetivo que tinha de ter. Pois.</i></p> <p><i>eu fiquei feliz, não é? Fiquei que era uma coisa diferente.</i></p> <p><i>Eu fiquei feliz porque consegui alcançar os objetivos.</i></p> <p><i>Mas eu não só esforcei-me para eu estar no quadro de Excelência, eu esforcei-me para ter boas notas.</i></p> <p><i>Quando nós conseguimos um período, já sabemos que alcançamos o objetivo nesse período. Mas quando conseguimos os três e ganhamos o prémio, significa que naquele ano esforçamos todos mesmo para conseguir alcançar.</i></p> <p><i>É como se fosse um prémio pelo nosso esforço.</i></p> <p><i>Recompensado pelo esforço.</i></p> <p><i>Estudar, mas mais</i></p> <p><i>Os professores também nos ajudaram. Deram-nos bons conselhos para nós conseguirmos melhorar e continuarmos no nosso objetivo.</i></p>	<p>Orgulho Espanto Feliz Alcançar objetivos</p> <p>Esforço Recompensa / Prémio</p> <p>Professores</p>

	<p>2.4. O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</p>	<p><i>Os manuais. Os apontamentos. Para lembrar. E os livros também ajudam. Os livros também ajudam.</i></p> <p><i>Os truques. Os truques que os professores davam.</i></p> <p><i>Os professores, os auxiliares</i></p> <p><i>(os pais) Ajudando a fazer os trabalhos de casa.</i></p> <p><i>Porque não querem. Acham que só estar no quadro de excelência é só mais uma coisa. E é.</i></p> <p><i>Não vai fazer diferença. Desde que ficam pela primeira vez no quadro de excelência, depois acham que não precisam fazer mais nada.</i></p> <p><i>Estar à sombra da bananeira.</i></p> <p><i>Eu acho que não, porque se eles esforçam, esforçam, esforçam e são mesmo muito maus numa coisa têm insuficiente, e depois os outros bons não conseguem chegar.</i></p> <p><i>Porque eles têm dificuldades, porque eles querem, mas não conseguem.</i></p> <p><i>Porque alguns podem ter mais facilidade numa matéria do que outros. Por exemplo, os rapazes jogam melhor futebol do que as raparigas e têm mais facilidade.</i></p>	<p>Manuais Pais</p> <p>Não querem</p> <p>Não trabalham</p> <p>Frustração porque querem, mas não conseguem</p> <p>Dificuldades</p>
<p>3. Processo de aprendizagem</p>	<p>3.1. Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</p> <p>3.2. Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</p>	<p><i>Ou melhor, o comportamento pode influenciar as notas.</i></p> <p><i>Porque pode não estudar. Pode não prestar atenção nas aulas, mas, a fazer isso, não prejudica os colegas. Assim fica ele desatento, mas não consegue ter boas notas, porque ele quer não ter.</i></p> <p><i>Que se esforça. Estuda muito. Que tenta alcançar muitos objetivos.</i></p> <p><i>Que faz todos os trabalhos quando as pessoas pedem.</i></p>	<p>Comportamento</p> <p>Atenção</p> <p>Esforço</p> <p>Estudo</p> <p>Fazer os trabalhos</p>

		<p><i>E que não se comporta mal nas aulas e quer sempre melhorar, apesar de já conseguir estar no nível máximo.</i></p> <p><i>Mesmo que saiba que tem algumas dificuldades, tente conseguir passá-las facilmente. Ou conseguir passá-las rápido.</i></p>	<p>Comportamento</p> <p>Resiliência</p>
4. Relações interpessoais	4.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?	<p><i>Tipo, normalmente, quando eu e algumas amigas minhas estamos no quadro de excelência, as outras ficam, tipo, chateadas porque parece que nós somos mais inteligentes do que elas e só por causa disso elas não gostam de andar connosco.</i></p> <p><i>Mas nem sempre é assim. Algumas vezes sim, algumas vezes não. No início de cada período, depois volta ao normal.</i></p>	<p>As vezes sim outras não</p> <p>Incide no início do período</p>
5. Vontade e motivação	<p>5.1. Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social.</p> <p>5.2. Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</p>	<p><i>Mas eu não só esforcei-me para eu estar no quadro de Excelência, eu esforcei-me para ter boas notas.</i></p> <p><i>A Eva às vezes diz que ela fica super irritada quando tem um aluno que esforça-se e tenta fazer tudo bem e tem piores notas do que um aluno que está à sombra da bananeira.</i></p> <p><i>acho que também as relações em casa também podem afetar. Tipo, por exemplo, há pessoas que se comportam pior em casa do que na escola.</i></p> <p><i>E depois podem levar essas relações de casa para a escola e podem piorar, apesar de serem bons alunos e conseguirem fazer as coisas.</i></p> <p><i>Família: Porque ajudam.</i></p> <p><i>Incentivam.</i></p> <p><i>Porque as crianças gostam mais de falar em casa sobre o quadro de valor e excelência e ficam logo, tipo, querem que os filhos fiquem no quadro de excelência para conseguirem alcançar os seus objetivos.</i></p> <p><i>Sentem-se orgulhosos.</i></p>	<p>Esforço individual</p> <p>Professores</p> <p>Pais</p> <p>Orgulho</p>

		<p><i>Ai que fofinho o meu filho está no quadro de excelência.</i></p> <p><i>Ficam orgulhosos. Ficam orgulhosos.</i></p>	
6. Atitudes	<p>6.1. O que se tem de fazer para continuar no QE.</p> <p>6.2. Conselhos aos colegas que não estão no QE.</p>	<p><i>Agora esforçam-se mais, trabalham mais para continuar no quadro de excelência</i></p> <p><i>Continuar a trabalhar muito, estar atenta.</i></p> <p><i>Prestar atenção.</i></p> <p><i>Estar confiante. Sim. E</i></p> <p><i>sobretudo, não falar mal das pessoas. Tipo, nós quando estamos nas aulas e prestamos atenção, nós estamos a ser bons alunos. Mas depois, vamos para o pátio e começamos a fazer porcaria, temos esses conflitos que vão para dentro da sala e também podem piorar.</i></p> <p><i>Dedicar.</i></p> <p><i>Esforçarmo-nos.</i></p> <p><i>Esforçar.</i></p> <p><i>Participar.</i></p> <p><i>Estudar.</i></p> <p><i>Aproveitar bem o tempo para fazermos bem os tpcs.</i></p> <p><i>Eu, tipo, sinto-me com pena deles, porque apesar de eles se esforçarem, eles nunca conseguem.</i></p> <p><i>Eu acho que eles não gostam nada do quadro de excelência.</i></p> <p><i>Não, eles até podem gostar. Podem continuar a ser um objetivo deles.</i></p> <p><i>Eles podem ser um objetivo, mas não conseguiram.</i></p>	<p>Esforçar-se Trabalhar</p> <p>Estar atentos Trabalhar</p> <p>Respeitar os outros</p> <p>Estudo</p> <p>Esforço</p> <p>Aproveitar o tempo</p> <p>Estar atentos</p>

		<p><i>Prestar mais atenção nas aulas. E, se já estiver, tentar esforçar-se. Esforcem-se mais.</i></p> <p><i>Esforcem-se mais ou arranjam mais tempo, porque há pessoas que podem ter muitas atividades, que os pais gostam, que praticam...</i></p>	
7. Potencialidades e constrangimentos	<p>7.10. Vale a pena existir os QE? Porquê?</p> <p>7.11. Elementos positivos dos QE?</p> <p>7.12. Há elementos negativos?</p> <p>7.13. És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</p> <p>7.14. Observações / comentários que queiras fazer</p>	<p><i>Sim</i></p> <p><i>Porque faz com que as pessoas, algumas, se esforcem mais para estudar.</i></p> <p><i>Sim Porque, para quem se esforça, é um objetivo, mas para quem não se esforça, não consegue.</i></p> <p><i>Isso é inveja. É inveja, pois. Dá inveja dos outros.</i></p> <p><i>Uma coisa que também acontece. (os outros que podiam estar)</i></p> <p><i>Porque quero conseguir alcançar os meus objetivos.</i></p> <p><i>Porque motiva-nos. Porque nós conseguirmos continuar a alcançar os nossos objetivos, mas não devemos pôr o quadro do quadro da excelência nem no primeiro ano, senão as crianças iam ficar malucas. O primeiro ano está bom para a escola e já devemos estar a tentar alcançar logo os objetivos.</i></p> <p><i>Temos de incentivar a ter melhores notas para ter uma bolsa para a universidade, é o que eu estou a pensar.</i></p> <p><i>Para as pessoas continuarem a esforçar-se e tentarem ter melhores notas, sempre.</i></p>	<p><i>Sim</i></p> <p><i>Faz com que se esforcem</i></p> <p><i>Alcançar os objetivos</i></p>

## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos premiados com QV – 4º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- É considerado, para esta análise, apenas o QV.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos premiados com QV do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- Os 8 elementos que foram premiados só com QV (5 femininos e 3 masculinos).

Categorias	Itens
Definição de Quadro Valor (QV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Valor.</li> <li>• Quem pode estar no QV.</li> <li>• O que fez para estar no QV.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu ao estar no QV.</li> <li>• Que coisas contribuíram para estar no QV.</li> <li>• Que pessoas contribuíram para estar no QV.</li> <li>• Vale a pena existir os QV? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que não estão nos QV?</li> <li>• A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QV?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Porque não estar no também no QE</li> <li>• Estar no QV resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QV contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para continuar no QV.</li> <li>• O que se tem de fazer para também estar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que não estão no QV.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QV?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QV? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 23 – Transcrição Focus Group (QV – 4º ano)

### 4Ano QV

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para ilimitado para remover esta mensagem.

(0:00 - 0:17)

E então, bem-vindos a esta nossa palestra. E a pergunta é aquela que acho que todos já mais ou menos sabem. O que é que é o quadro de valor? Diz, Pedro.

(0:17 - 0:35)

O quadro de valor é aquele onde estão mais ou menos as pessoas da turma que se portam melhor. O que é que acham? Vocês acham que são os que se portam melhor? Não só, mas também. Ah! E também ajudam.

(0:36 - 1:07)

E ajudam, mais? Que tem bons comportamentos. Então, não acham que se fosse isso, todos deviam estar no quadro de valor? Ou quase todos? Sim. O que é que acham que, por exemplo, uns estão e outros não estão? Uns esforçam-se mais que os outros.

(1:07 - 1:13)

Espera aí. Disseste aí uma palavra que na época não tinha sido dita. Já falámos aqui.

(1:14 - 1:18)

Bom comportamento. Ajudar. Ajudar.

(1:19 - 1:26)

Esforçar. Continua. Uns forçam-se mais que os outros.

(1:27 - 1:47)

Têm mais empenho que os outros. O que é que vocês fizeram para estar no quadro de valor? Cortam. Mas isto não deveria ser normal para todos? Esforçamo-nos.

(1:50 - 2:08)

Tivemos boas atitudes. Então, se eu bem percebi, e acho isto de acordo convosco, para estar no quadro de valor não chega portar-se bem. Ou não chega esforçar-se.

(2:08 - 2:19)

Ou não chega ajudar os outros. É preciso que sejam as três coisas. É preciso que sejam as três coisas.

(2:20 - 2:40)

Não é só uma. Os professores, quando pensam no quadro de valor, não é a professora Eva e a professora Vanessa, ou não é a professora Catarina e a professora Carla. São os professores todos.

(2:40 - 3:08)

Ou seja, não chega um menino portar-se bem em todas as aulas, mas, por exemplo, na aula de Expressão Dramática, nem por isso. Pois, se calhar aí já não consegue, porque não mostrou o quê. Portanto, vocês, ao longo... Alguns de vocês até já estão desde o terceiro ano, não é? Vocês, ao longo do período, vão pensando nisto.

(3:08 - 3:37)

Deixem-me fazer um esforço, deixem-me portar-me bem, deixem-me ajudar os outros para depois ir para o quadro de valor. Não? Nunca pensaram assim? Então, o que é que vocês sentiram ao estar no quadro de valor? Com orgulho? Mais? Com felicidade. Há? Com felicidade.

(3:37 - 3:53)

Com felicidade. Mais? O que é que sentiste? Quando, não sei, se foi a mãe ou quem foi que disse, ah, olha, estás no quadro de valor. Ou então, quando chegaste aqui à escola e viste lá a fotografia.

(3:57 - 4:13)

Eles são os dois? Sim, senhor. Qual foi a reação dos colegas? Eu não sei. Não sabes? Não.

(4:14 - 4:31)

Houve algum colega, por exemplo, que tivesse comentado porque é que vocês estão no quadro de valor? Não. E o que é que acham? Vocês estão na sala de aula, certo? Sim. Vocês convivem com os colegas, certo? Sim.

(4:34 - 4:54)

Sentem que há alguns colegas que não estão em nenhum dos quadros que às vezes ficam um pouco chateados com aqueles que estão. Estão a falar dos quadros de excelência e de valor. Como assim? Ficam chateados para os outros estarem e eles não estarem.

(4:54 - 5:06)

Para os outros estarem e eles não estarem. E se calhar até mandarem uma boca ou outra. Acho que não.

(5:06 - 5:21)

Constança, o que é que achas? Tu que também estás com a turma, o que é que achas? Já percebeste alguma coisa dessas assim? Não. Sabe, eu vou-vos dizer um segredo. Alguns colegas do quadro de excelência sentem isso.

(5:23 - 5:53)

Que há, sobretudo no início do período, quando chegam à escola e estão lá, alguns colegas enfim, são capazes de não brincar tanto durante um ou dois dias com um que está no quadro. Infelizmente a vocês não, não é? Não, mas porque que vocês acham que os professores vos deram os quadros de valor a vocês? Porque... Sim. Nós somos mãos confortáveis.

(5:55 - 6:03)

E ajudamos os outros quando eles o precisam. Porque há uns que não o fazem porque não gostam. Sim, sim, sabe.

(6:06 - 6:18)

Diga-me uma coisa. Acha que vale a pena existir o quadro de valor? Sim, acho que sim. Porquê, porquê? Porque assim podemos ver se estamos a melhorar.

(6:18 - 6:23)

Sim. Ao que temos de melhorar. Mas não vale a pena ver só o quadro de excelência? Não.

(6:24 - 7:00)

Porquê? Porque o quadro de excelência é para ver se nós temos boas notas e... E tu não tens boas notas? Tenho, mas... Mas? Mas há alguns que... Mas há pessoas que se podem ter... Podem ser boas, porque são físicas, mas estão sempre boas na matemática. Sim, mas podem continuar a falar. Mas também há pessoas que podem se portar bem e terem se esforçado demais em estar no quadro de valor, mas depois também... Mas porquê que não têm boas notas? Porque podem.

(7:06 - 7:15)

Vocês todos, todos, disseram que estavam no quadro de valor porque se esforçaram. Sim. Porque não no quadro de excelência.

(7:16 - 7:30)

Podem falar à vontade. Porque é o que era preciso. A sério? Vocês... Tu não te esforçaste? Diz-me lá um bocadinho.

(7:30 - 7:40)

Tu não te esforçaste? Esforcei, mas esforcei mais do que eu queria. Ou está a dizer, tu não te esforçaste? Esforcei. Matilde, não te esforçaste? Esforcei.

(7:40 - 7:45)

Matilde, não te esforçaste? Esforcei. Não te esforçaste? Esforcei, sim. Não te esforçaste? Esforcei.

(7:46 - 7:54)

Não te esforçaste? Esforcei. Esforçaram. Lembra-se que vocês disseram e eu confirmei que o quadro de valor é atribuído a alunos que se esforçam.

(7:57 - 8:08)

Não é que façam este trabalho. Mas tentámos de dar o nosso melhor. Então, e porquê é que não estamos num quadro excelente? Porque não demos o nosso máximo dos máximos.

(8:09 - 8:24)

A sério? Tu não deste o teu máximo dos máximos? Porque se calhar não somos tão bons naquilo. Podemos ser nós mesmas coisas, mas não somos mais das outras. Nós somos muito bons a todos.

(8:24 - 8:31)

Nós somos todos iguais. Somos? Não, somos todos diferentes. Somos todos iguais nos direitos, mas somos diferentes.

(8:31 - 8:46)

Nós não temos todas as mesmas capacidades. E vivemos justos. E a questão é... Tu esforçaste, deste o teu melhor, trabalhaste... Sim ou não? Sim.

(8:46 - 9:07)

E tu? Sim. E tu sim? Tu sim? Tu sim? Tanto sim, isto é tão verdade, que os professores todos da turma reconheceram isto. E disseram, estes meninos e meninas, ao contrário, estes meninos e estas meninas, ajudaram os outros.

(9:08 - 9:14)

Portaram-se bem? Portaram-se bem. Esforçaram-se. Deram o seu melhor.

(9:15 - 9:19)

Ah, fica no quadro. Ou quase o seu melhor, pronto. Podemos sempre fazer um bocadinho mais.

(9:23 - 9:35)

Ok, mas não têm altas notas, deviam ter. Não, nós não temos as mesmas capacidades, não é? Sim. Eu, se tiver aqui uma garrafa de um litro e uma garrafa de meio litro... Não tem nada.

(9:35 - 10:00)

Eu não consigo, por mais água que eu meta dentro da garrafa de meio litro, e a estique e companhia, ela vai levar sempre... E ela está cheia. Às vezes nós temos aí colegas que são garrafas de um litro e estão meias. Portanto, o quadro... Nós temos o quadro de excelência na escola, exatamente, para aqueles alunos.

(10:01 - 10:48)

E às vezes vocês sabem que é verdade, ou não. Acha que todos os alunos que estão no quadro de excelência trabalham muito, estudam muito e empenham-se? Sim. A sério? A sério.

Também não sei que toda a gente faz. Mas pensa lá. Olham para lá, para a tua turma, assim, não se diz nomes, não é? Mas achas que todos os alunos que estão no quadro de excelência trabalham tanto como tu e portam-se tão bem como tu? Já não falo do esforço.

Já não falo das dores de outros. E essas, achas que todas trabalham tanto como tu e se portam tão bem como tu? Não? Tudo bem. Parabéns.

Ótimo. Ainda bem. É bom sinal.

(10:49 - 11:11)

Concordas? Na tua turma, todos os que estão no quadro de excelência trabalham tanto como tu e esforçam-se tanto como tu? Sim. A sério? Constância, o que é que achas? Todos os teus colegas que estão no quadro de excelência trabalham tanto como tu e esforçam-se tanto como tu? E portam-se tão bem como tu? Alguns não. Alguns não.

(11:11 - 11:28)

Alguns sim, até porque também estão no quadro de valor. Mas alguns não, porquê, Zé? Porque estão estritos. E porquê é que eles tiram boas notas? Porque têm essa capacidade.

(11:29 - 11:49)

Porque se calhar têm essa capacidade. É mais isso, não é? Porque se calhar gostam da matéria. Porque... Vocês sabem, se calhar cada um de vocês, além de estar atento na aula, vai para casa e estuda bastante, certo? Sim.

(11:49 - 12:15)

Mas há colegas nossos que se calhar às vezes até estão mesmo a brincar na aula, só que como têm boa capacidade, tudo o que ouvem fica lá. E a televisão estuda muito. E nós, na escola, temos o quadro de valor para dizer aos meninos e meninas que nós somos todos iguais, no sentido que todos nós somos iguais.

(12:15 - 12:42)

É verdade, não temos as mesmas capacidades, mas não chega às notas, não chega às notas, porque para as notas, às vezes, não depende só de nós. Depende das nossas capacidades também. Mas o que a escola diz? Olha, nós estamos atentos e vemos que tu não tens notas muito altas.

(12:44 - 12:55)

E se calhar, às vezes, há meninos que estão no quadro de valor e até têm notas muito baixas. E as coisas... Tu estás a fazer um bom trabalho. Ah, mas eu não tenho boas notas.

(12:56 - 13:06)

Mas estás a dar o teu melhor. Estás a dar o teu melhor, estás a esforçar. Estás a ter o comportamento correto, o bom comportamento, e mais.

(13:06 - 13:27)

Mesmo que tu não consigas tirar boas notas, continuas a ajudar os outros. É por isso que vocês estão no quadro de valor. E a minha dúvida, a minha pergunta é porquê que acham que os outros não estão no quadro de valor? Ah, malta, respondam! Porque não esforçam assim tanto.

(13:27 - 14:05)

Sim, mas... Achas? Não? E não conseguem ajudar porquê? Não esforçam. Ah. É... Então, todos podem estar no quadro de valor ou não? Podem.

(14:07 - 14:12)

Então vou fazer outra pergunta. Todos... Desculpa. Todos podem estar no quadro de excelência? Não.

(14:13 - 14:16)

Não. Estamos de acordo. Porque nós não temos todas a mesma capacidade.

(14:17 - 14:27)

Mas todos podem estar no quadro de valor? Sim, sim. Sim? Sim, podem estar. Todos podem esforçar, mas, se calhar, podem não terem boas notas, podem não conseguir ajudar os outros.

(14:27 - 14:39)

Sim, mas podem. O que é que é ajudar os outros? É ajudar a estudar, a melhorar as minhas notas. Ajuda.

(14:43 - 14:54)

Ajudar. E se magoarmos esse colega, dizer desculpa e ele está a levantar-se. Constante, é... Então, mas a pessoa também pode ter essas dúvidas.

(14:54 - 15:25)

É, mas... Vocês são daqueles que andaram a ajudar os outros a aprenderem melhor, foi isso? Sério? Acha que é isso que os professores olharam e viram em vocês? Não, não sou, não. Não, não é. Não foi por vocês ajudar os outros na matéria. O ajudar, Constância, é muito mais... Tu não estás aqui porque ajudaste outros na matéria, se calhar também.

(15:25 - 15:42)

Porque ajudar os outros, às vezes não é fazer coisas espetaculares, não é explicar. Se um dia eu vejo a Tereza triste... Eu vou perguntar ao colega. E se calhar posso lhe perguntar.

(15:43 - 15:57)

Mas às vezes posso não precisar perguntar. Às vezes o simples fato de me sentar ao lado dela e ela perceber que tem uma pessoa amiga ali ao lado dela. E que se quiser falar, até pode falar.

(15:57 - 16:01)

É uma grande ajuda. E é isto. E é isto que os professores veem em você.

(16:03 - 16:20)

É esta capacidade de ajudar os outros. Não só, também pode ser, não só de explicar matérias, mas sobretudo de serem bons amigos. Bons amigos.

(16:20 - 16:37)

E isto é importante vocês perceberem que os professores veem isto bom em vocês. E então, a pergunta que eu tinha feita e que vocês foram respondendo, todos nós podemos estar no quadro de valor. Todos os alunos podem.

(16:37 - 16:49)

Se não estão, é porque não querem. É diferente de estar no quadro de excelência. Se eu não tenho capacidades... Pegando o exemplo da Educação Física.

(16:50 - 17:10)

Vou exagerar agora. Se eu tenho um problema numa perna, não vou conseguir fazer o triplo salto ou o salto de CQ, ou jogar a básica da mesma maneira que a Tereza. Já consegue correr.

(17:11 - 17:25)

E vão dizer... Tem mesmo que conseguir fazer igual. Não, não consigo. Comportar-se, ajudar os outros, esforçar-se.

(17:25 - 17:49)

Acho que todos conseguem. E o que vocês acham? Vocês têm esta preocupação, uma vez que já estão no quadro de valor, de continuar a fazer isso? A portarem-se bem? Ou nunca mais se lembram disso e só agora no final do ano é que se voltam a lembrar? Como assim uma preocupação? Ou seja, tu estás no quadro de valor, certo? Sim. Chegaste no quadro de valor no segundo período.

(17:50 - 18:03)

Ao longo do terceiro período, alguma vez pensaste... Espero continuar no quadro de valor, deixa-me cá fazer o esforço e portar-me bem. Eu estou a tentar ir para o quadro de valor outra vez. Pronto, é isso.

(18:05 - 18:29)

E digam-me, o que é que ajudou mais? Não é estarem no quadro de valor. É vocês a esforçarem-se, a estudarem. Os pais e os amigos? Os pais.

(18:30 - 18:46)

Os professores e os amigos? Vocês sentem isso. Vocês portam-se bem, porquê? Porque é isso que está correto. Hã? Porque é isso que está correto.

(18:47 - 18:54)

É isso que está correto. Sim, senhor, estou de acordo contigo. Mas nada, porque é que se portam bem? Porque é que te portas bem, pronto.

(18:59 - 19:13)

Podes dizer, não há respostas erradas. Eu porto-me bem... Não sei, porque... Porque porto-me... Então, vamos lá dar a pergunta outra vez. Pedro, o que é que tinhas respondido? Porque é isso que está correto.

(19:16 - 19:35)

Porque é isso que está correto. E quem é que te disse que era isso que estava correto? Eu não sei. Ou então, quem é que te ensinou que era isso que estava correto? Quem é que vos ensinou? Os pais.

(19:36 - 19:38)

Os pais. Os pais é que é o mesmo lugar, não é? Família. As da pré-escolar.

(19:41 - 19:47)

As pessoas também. Mas, sobretudo, os pais, não é? Os pais. Os pais.

(19:47 - 20:01)

É que ensinaram-te... E eu acredito... Já agora faço outra pergunta. Os vossos pais estão contentes por vocês estarem no quadro? Sim. Se algum não está, devia estar muito contente.

(20:03 - 20:14)

Qual é que acham? Que os pais vão estar mais contentes por vocês estarem no quadro de valor ou por vocês estarem no quadro de seleção, se tiverem? Valor. Valor, exatamente. Estamos a comportar bem e a ajudar os outros.

(20:14 - 20:22)

Exatamente. Que é aquilo que eles vos ensinaram. Os pais vão-vos ensinar o português e a matemática.

(20:23 - 20:31)

Ensinaram-vos exatamente... A comportar bem e a ajudar os outros. A ajudar os outros, a esforçarem-se. E isso é muito importante nas pessoas.

(20:32 - 20:54)

Isso é muito importante nas pessoas. Então, vocês diriam que... Portam-se bem mais porque querem... Ou porque a família vos ajudou a ser assim? A segunda opção. É? Sim.

(20:55 - 21:02)

Mas vocês também querem, não é? Eu quero os dois. Os dois, sim. Muito bem.

(21:05 - 21:20)

Que conselhos é que vocês davam aos colegas que não estão no quadro de valor? Dar o seu melhor. Dar o seu melhor, sim, senhor. Mais? Tentar ajudar mais os outros.

(21:20 - 21:25)

Tentar ajudar mais os outros. Não magoar. Não magoar.

(21:30 - 21:40)

Mais coisas. Muito bem. Fazer felizes.

(21:40 - 21:54)

Não. Diz, diz. Tentar... Ajudar a desprecisão.

(21:55 - 22:12)

Sim, muito bem. Não sei. Então, o que é que acham? Se fossem vocês que tivessem que decidir... Acham que vale a pena manter os quadros de valor do seu primeiro ciclo? Era melhor não... É para não haver problemas.

(22:13 - 22:16)

Manter? Manter. Manter. É? Sim.

(22:17 - 22:20)

Sim. Sim. Sim.

(22:25 - 22:30)

Sim. Sim. Sim.

(22:36 - 22:54)

Sim. Sim. Os dois.

(22:54 - 22:56)

Os dois. Espero esta contarmos hoje. Os dois.

(22:59 - 23:06)

Já está no quadro de valor. Todos podem ir. Mas no quadro de excelência, só aqueles que têm capacidades.

(23:06 - 23:18)

E o que é que acham? Não era melhor assim. Não havia? É que assim, depois não diziam, ah, aquele não tem boas notas. Ou mantendo sempre os dois, diz.

(23:18 - 23:22)

Não. Ah, estavas a dizer. Ou manter os dois.

(23:23 - 23:33)

Manter os dois. Ou seja, só manter os dois, cá está. Faz com que alguns saibam que há outros que têm melhores notas... Do que outros.

(23:33 - 23:44)

Do que outros, não é? Nunca ninguém vos chateou por causa disso? Não. Ótimo, ainda bem. Alguma pergunta, alguma coisa que queiram dizer ainda sobre isto? Não? Não.

(23:45 - 23:50)

Não. Então, terminamos? Pode ser? Posso parar? Sim. Ok.

(23:51 - 23:59)

E agora pronto, acho que calhar muito obrigado pela vossa ajuda, pela vossa colaboração. Foi difícil? Não, não. Não? Não.

(23:59 - 24:10)

Ótimo, ainda bem. Então... Ai, espera aí, deixa-me que vier alguma coisa. Isto está a pausar.

(24:10 - 24:15)

Hã? Ah, espera já, espera já, já está a pausar. Não percebi. Está nada.

(24:15 - 24:21)

Não, ainda não parou. Não, está a parar. Está em áudio, mas está a parar.

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Quadro de Valor

#### 4º ano

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
1. Definição de Quadro Valor (QV)	<p>1.1. O que é o Quadro de Valor.</p> <p>1.2. Quem pode estar no QV.</p> <p>1.3. O que fez para estar no QV.</p>	<p><i>O quadro de valor é aquele onde estão mais ou menos as pessoas da turma que se portam melhor. E também ajudam.</i></p> <p><i>Bom comportamento. Ajudar. Ajudar.</i></p> <p><i>Uns esforçam-se mais que os outros</i></p> <p><i>Esforçar. Continua. Uns forçam-se mais que os outros.</i></p> <p><i>Têm mais empenho que os outros</i></p> <p><i>Tivemos boas atitudes.</i></p> <p><i>Ajudamos os outros quando eles o precisam.</i></p>	<p>Identificam o que é o QV</p> <p>Bom comportamento</p> <p>Ajuda</p> <p>Esforço</p> <p>Boas atitudes</p> <p>Interajuda</p>
2. Sentimentos	<p>2.1. O que se sentiu ao estar no QV.</p> <p>2.2. Que coisas contribuíram para estar no QV.</p>	<p><i>orgulho</i></p> <p><i>felicidade</i></p> <p><i>Portaram-se bem. Esforçaram-se. Deram o seu melhor.</i></p>	<p>Orgulho</p> <p>Felicidade</p> <p>Comportamento;</p> <p>Esforço; Empenho</p>

	<p>2.3. Que pessoas contribuíram para estar no QV.</p> <p>2.4. O que sentem os colegas que estão “muito longe” de poder estar nos QV?</p>	<p><i>Os pais Ficam chateados para os outros estarem e eles não estarem.</i></p>	<p>pais</p> <p>Chateados por não estarem</p>
3. Relações interpessoais	<p>3.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QV?</p>	<p><i>Estes meninos e estas meninas, ajudaram os outros.</i></p>	<p>Interajuda</p>
4. Vontade e motivação	<p>4.1. Estar no QV resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social.</p> <p>4.2. Os QV contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</p>	<p><i>Esforcei tentámos de dar o nosso melhor</i></p>	<p>Esforço</p> <p>Dar o melhor</p>
5. Atitudes	<p>5.1. O que se tem de fazer para continuar no QV.</p> <p>5.2. Conselhos aos colegas que não estão no QV.</p>	<p><i>Mas há pessoas que se podem ter... Podem ser boas, porque são físicas, mas estão sempre boas na matemática. Sim, mas podem continuar a falar. Mas também há pessoas que podem se portar bem e terem se esforçado demais em estar no quadro de valor, mas depois também...</i></p> <p><i>É ajudar a estudar, a melhorar as minhas notas. Ajuda. Porque ajudar os outros, às vezes não é fazer coisas espetaculares, não é explicar. Se um dia eu vejo a Tereza triste... Eu vou perguntar ao colega. E se calhar posso lhe perguntar.</i></p> <p><i>Ajudar. E se magoarmos esse colega, dizer desculpa e ele está a levantar-se</i></p> <p><i>serem bons amigos. Bons amigos</i></p> <p><i>Dar o seu melhor. Dar o seu melhor, sim, senhor. Tentar ajudar mais os outros.</i></p> <p><i>Tentar ajudar mais os outros. Não magoar. Não magoar.</i></p> <p><i>Fazer felizes.</i></p>	<p>Ajudar</p> <p>Estar atento aos colegas</p> <p>Ser bons amigos</p> <p>Dar o seu melhor</p> <p>Ajudar os outros</p> <p>Fazer os outros felizes</p>

<p>7. Potencialidades e constrangimentos</p>	<p>7.1. Vale a pena existir os QV? Porquê?  7.2. Elementos positivos dos QV?  7.3. Há elementos negativos?  7.4. És favorável a que se mantenham os QV? Porquê?  7.5. Observações / comentários que queiras fazer</p>	<p><i>Sim, acho que sim. Porquê, porquê? Porque assim podemos ver se estamos a melhorar.</i></p> <p><i>Manter. Manter. Sim.</i></p> <p><i>Sim. Sim. Sim.</i></p> <p><i>Manter os dois.</i></p>	<p>Vale a pena existir  Pode-se verificar se se estar a melhorar</p>
--	---	--	--

## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Alunos NÃO premiados – 4º ano**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- Importa ouvir também aqueles alunos que não foram premiados.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos alunos não premiados do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- 7 elementos representativos do grupo de alunos que não foram premiados.

#### **Critério de escolha**

- Foram seleccionados 4 elementos femininos (das 3 turmas) e 3 elementos masculinos (das 3 turmas) – considerando a representatividade dos não premiados.
- Na seleção destes alunos, considerando o conhecimento que o investigador tem dos mesmos, escolheram-se alunos que, pelos resultados escolares, estão perto de aceder ao QE e alunos cujo perfil de aprendizagem está longe desse objetivo.
- Na seleção dos alunos que estão longe de aceder ao QE teve-se em conta a capacidade/facilidade destes em se exprimir para se obter o máximo de informação.

Categorias	Itens
Definição de Quadro Excelência (QE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Excelência.</li> <li>• Quem pode estar no QE.</li> <li>• Fez algum esforço para estar no QE.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se sentiu por não estar no QE.</li> <li>• Que coisas podiam contribuir para estar no QE.</li> <li>• Que pessoas podiam contribuir para estar no QE.</li> <li>• Vale a pena existir os QE? Porquê?</li> <li>• O que sentem os colegas que estão no QE?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se tem de fazer para entrar no QE.</li> <li>• Conselhos aos colegas que estão no QE.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QE?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 26 – Transcrição Focus Group (Não Premiados – 4º ano)

### 4Ano NP

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

[Palestrante 1] (0:00 - 0:04)

Bom, então, a primeira coisa, o que é que é o quadro de excelência?

[Palestrante 3] (0:06 - 0:08)

É as boas notas que os alunos têm.

[Palestrante 2] (0:13 - 0:24)

É quando todas as pessoas têm muito boa matemática, muito bom português, muito bom estudo, e acho que é assim. Concordam?

[Palestrante 4] (0:24 - 0:35)

É quando, é tipo, eu digo, o Agostinho só pode, para entrar no quadro de excelência, o Agostinho só pode ter três bons. O Agostinho tem que ter tudo muito bom. E não pode ter bom nem em português, nem em alemão.

[Palestrante 1] (0:35 - 1:31)

Ok, pronto. Então, o Zé resumiu muito bem. O quadro de excelência, o aluno do quarto ano só pode ter três bons, mas, desses três bons, não pode ser ao mesmo tempo português e matemática.

Ou seja, pode ter bom a português, bom a estudo meio, bom a moral, e vai para o quadro de excelência. Se tiver só bom a português e bom a matemática, e de resto tudo muito bom, já não vai. Porque são disciplinas muitíssimo importantes, aliás, têm muitas horas, valem um bocadinho mais.

Ou seja, como dizia o Miguel, é só para os alunos muito bons, que tiram boas notas. Que tiram muito boas notas. O quadro de valor é o quê?

[Palestrante 3] (1:33 - 1:36)

É os alunos que têm boas atitudes para os professores.

[Palestrante 1] (1:36 - 1:42)

Boas atitudes, bom comportamento, empenho ou esforço.

[Palestrante 2] (1:42 - 1:43)

Cidadania.

[Palestrante 1] (1:44 - 1:47)

Cidadania é uma disciplina. Mas é bom comportamento...

[Palestrante 2] (1:47 - 1:47)

Cidadania.

[Palestrante 1] (1:48 - 2:05)

Hã? Cidadania é uma disciplina. Sim, está lá nas notas, não vês?

Que é o que nós temos no Bom Dia. Mas vamos lá ver. Bom comportamento, esforço, respeito, falta aqui uma área importantíssima.

Respeito. Isso é bom comportamento.

[Palestrante 2] (2:05 - 2:08)

Respeitar os colegas. Respeito.

[Palestrante 1] (2:08 - 2:13)

Respeitar os colegas, sim, mas falta algo mais ainda. É que não chega isto.

[Palestrante 3] (2:14 - 2:14)

Ser empenhado.

[Palestrante 1] (2:15 - 2:49)

Empenho, esforço, já está. Mas deve também ajudar os outros. O bom comportamento é aquilo que se espera de qualquer aluno.

Mas para o quadro de valor não chega ter bom comportamento. É preciso que, além do bom comportamento, se esforce, se empenhe, se dedique e que também ajude os outros. Então, a minha pergunta agora é...

Todos conseguem estar nestes quadros? No quadro de excelência e no quadro de valor?

[Palestrante 2] (2:50 - 2:59)

Não. Não, sim, explica. Todos conseguem.

Todos conseguem, sim, todos conseguem, mas... Tem que querer, pois. Tem que querer.

[Palestrante 1] (3:00 - 3:03)

Todos conseguem. Conseguir, conseguem. Conseguir, conseguem.

Diz, Laura.

[Palestrante 2] (3:04 - 3:10)

Eu quero ir para o quadro de excelência e eu olho para o quadro de excelência e pronto. Mas conseguimos...

[Palestrante 1] (3:10 - 3:10)

Não.

[Palestrante 2] (3:11 - 3:11)

Sim.

[Palestrante 1] (3:12 - 3:22)

É no sentido de... É no sentido de nós, se quisermos, conseguimos.

[Palestrante 2] (3:22 - 3:24)

Não é dizer eu quero e faço.

[Palestrante 1] (3:27 - 3:41)

Vamos separar as coisas, então. No quadro de valor, ter bom comportamento, esforçar-se, ajudar os outros, todos conseguem isto? Todos conseguem fazer isto?

[Palestrante 7] (3:41 - 3:47)

Sim. Sim, mas não... Sim, mas às vezes é um quadro difícil.

Há coisas que nós conseguimos e outras que não.

[Palestrante 1] (3:47 - 3:48)

Como assim, destas coisas?

[Palestrante 7] (3:50 - 3:57)

Imagina, o Agostinho ajuda os seus colegas, mas não é empenhado. Então...

[Palestrante 1] (3:57 - 4:08)

Exatamente, tem que ser as três coisas, não é? Mas a minha pergunta... Estamos de acordo.

Mas estas três coisas, cada um consegue fazer isto? Sim. Se quiser?

[Palestrante 6] (4:09 - 4:09)

Sim. Sim.

[Palestrante 1] (4:11 - 4:11)

Posso ser mau?

[Palestrante 6] (4:12 - 4:14)

Bom, mas também podes ser muito.

[Palestrante 1] (4:15 - 4:20)

Não, mau na minha pergunta. Então porquê que vocês não estão no quadro de valor?

[Palestrante 6] (4:21 - 4:22)

Não sei.

[Palestrante 2] (4:23 - 4:25)

Acho que é porque não...

[Palestrante 1] (4:27 - 4:29)

Mas podes esforçar.

[Palestrante 2] (4:29 - 4:29)

Pois posso.

[Palestrante 1] (4:30 - 4:34)

Mas porquê que não esforças? Quer dizer, estamos a conversar, é verdade.

[Palestrante 8] (4:35 - 4:37)

Não sei. Não.

[Palestrante 1] (4:39 - 4:42)

Sabes, no outro dia, aqui com os terceiros anos...

[Palestrante 8] (4:42 - 4:43)

Porquê que não te portas bem?

[Palestrante 1] (4:43 - 5:10)

Mas porquê que não te portas bem? Dizia eu, calma que no outro dia, aqui no terceiro ano, estava nesta conversa com um aluno, num determinado momento. Ele dizia que não estava.

Por causa dos outros? Porquê? Explica.

Porque a professora não dava, porque os colegas não sei o quê, porque...

[Palestrante 5] (5:13 - 5:14)

Esforças... Os amigos também não...

[Palestrante 1] (5:15 - 5:36)

Não, mas quem é que consegue... Por exemplo, eu falava muito, não é? Quem é que consegue...

Até os pais tinham culpa, não é? Tu falas muito nas aulas, não falas? Fala.

Como é que os pais conseguem ajudar-te a estar calado na aula? Quem é que é a pessoa que pode estar calado?

[Palestrante 4] (5:36 - 5:37)

Era ele!

[Palestrante 1] (5:37 - 6:12)

E eu dizia, mas se tu não te consegues calar, como é natural, pois os professores e as outras pessoas não te podem dizer que estás no quadro de valor. Mas eles é que tinham que me pôr, eles é que têm que me calar. Mas como, não é?

E eu aqui estava, é no fundo, isto para dizer o quê? Quadro de valor, tu se quiseres, Carolina, consegues estar no quadro de valor? Sim.

Esforçar, ter bom comportamento, ajudar os outros. Ajudar os outros, o quê que é ajudar os outros?

[Palestrante 3] (6:13 - 6:18)

Quando alguém está, tipo, sozinho, no pátio, a brincar com ele.

[Palestrante 1] (6:18 - 6:20)

Boa, boa, boa. Não, não, não, é isto, é isto.

[Palestrante 2] (6:22 - 6:25)

Ou quando alguém porta-lhe um braço e está na escola a pedir ajuda.

[Palestrante 1] (6:25 - 6:30)

Pode ser isto tudo, ou seja, sabem porquê que eu fiz esta pergunta? Diz, Désalva, diz.

[Palestrante 2] (6:31 - 6:38)

A Carolina estava a dizer, está ali uma pessoa com o braço partido, e ela está a ajudar, mas imagina que está um sociópata.

[Palestrante 5] (6:39 - 6:43)

Vou lá na meia-marca, enquanto tu chegas atrás.

[Palestrante 1] (6:43 - 7:38)

Não, mas eu pergunto o quê que é a ajuda, o quê que é a ajuda, não é? Eu quando perguntei isto, é que às vezes os alunos pensam em ajudar os outros no sentido de ajudar os outros no português, na matemática, não é isto. É também, também é, não é?

No outro dia, estava a conversar com um professor desta escola sobre isto, e sobre o quadro de valor, e que é difícil para os professores darem o quadro de valor, não é? Os professores dão o quadro de valor perante aquilo que veem, não perante aquilo que não veem e que não sabem. E às vezes nós temos um aluno ou outro que até parece que se porta muito bem, se calhar com os colegas não é assim tão bom.

E dizia-me eu, olha, sabes, há alguns anos atrás, que é um aluno, é professor de secundário, tinha um aluno na turma que era assim, não se portava mal.

[Palestrante 6] (7:39 - 7:40)

Mas não se portava bem.

[Palestrante 1] (7:40 - 8:54)

Não, não se portava mal, mas era daqueles que não se notava nada, não é? Entrava na aula, estava lá calado, fazia os seus trabalhos, mas não era muito participativo. Era tímido, dizia-lhe.

Meio tímido também, se calhar não falava muito com os outros. E diz o professor, sabes, uma vez na conversa com um outro colega, com outro aluno, dizia-lhe, olha, logo à tarde nós não podíamos fazer alguma coisa, professor? E ele diz, ah não, porque...

A essa hora, não, a essa hora, o tal outro colega que era tímido, dizia-lhe isso aqui, que nas aulas não fazia nada, no sentido de não se portava mal nem bem, estava lá calado, ele todas as semanas, duas vezes por semana, a essa hora, reúne um grupo de colegas na biblioteca e explica-lhes a matéria de matemática toda. E o professor dizia, epá, isto é brilhante. Nós, professores, olhávamos para aquele aluno e achávamos que ele...

E ele tinha este gesto de ajuda para os outros. Portanto, sim, o quadro de valor é ajuda. E todos nós conseguimos nos esforçar.

E o quadro de excelência, todos nós conseguimos tirar excelentes notas?

[Palestrante 3] (8:54 - 8:57)

Sim, se estudarmos mais, se nos empenharmos...

[Palestrante 2] (8:57 - 9:02)

Eu não gosto muito de estar no quadro de excelência, porque parece que nós somos mais importantes do que os outros.

[Palestrante 3] (9:03 - 9:12)

Há algumas pessoas que estão no quadro de excelência, que vão falar com outras pessoas que não estão no quadro de excelência, a dizer que são mais, melhores do que os outros.

[Palestrante 1] (9:13 - 9:14)

E o que é que vocês acham disso?

[Palestrante 2] (9:15 - 9:16)

Mal, eu acho que é mal.

[Palestrante 1] (9:18 - 9:19)

Mas são melhores ou não são melhores, eles?

[Palestrante 2] (9:20 - 9:29)

São melhores. Não somos todos iguais. É assim, todos conseguimos fazer uma coisa.

Sim, são melhores, podem ser mais inteligentes, mas só por serem mais inteligentes não são mais importantes.

[Palestrante 1] (9:29 - 9:31)

Laura, já sentiste-te disso alguma vez?

[Palestrante 2] (9:31 - 9:33)

Não é por causa disso. Já senti-me-sas vezes.

[Palestrante 1] (9:33 - 9:37)

De colegas que estão no quadro de excelência que...

[Palestrante 2] (9:37 - 10:43)

Que tipo de coisas é que já...? No final do segundo período, uma pessoa vem à turma a dizer, estou aqui no quadro de valor e tu não, ou no de excelência, não sei. Mas as pessoas inteligentes da minha turma, começam a se mexer, começam a dizer que tenho mais importância, dizer que tenho mais importância, e a dizer... Que estou no quadro de excelência, como sempre, e depois parece que tenho mais importância do que todos os outros.

Quer dizer, dizer que sou mais importante... É um bocadinho diferente, porque o problema não é nosso. Quer dizer, também é nosso, mas...

Eles ficam tipo, aí eu estou aqui no quadro de excelência e tu não, não, não... Pronto, e depois eles vão ficar ali a dizer isso e isso, e depois no ano, no próximo ano, estão a chorar porque não estiveram no quadro de excelência e tiveram que usar com os outros.

[Palestrante 1] (10:44 - 10:49)

Então... Porquê é que não podemos estar todos no quadro de excelência?

[Palestrante 3] (10:50 - 11:00)

Porque há alunos que não querem ir. Porque são umas pessoas que não se empenham, é o suficiente, não se preocupam. Não podem ter mais aulas, não se preocupam, não se pegam de lado.

[Palestrante 1] (11:01 - 11:06)

Temos aqui duas versões, tá, o Miguel te explicou. Diz, Bernardo, que eu não percebi.

[Palestrante 2] (11:06 - 11:12)

Eles empenham, eles só não se empenham o suficiente. Então, e tu?

[Palestrante 1] (11:12 - 11:13)

Empenhas-te o suficiente?

[Palestrante 2] (11:15 - 11:19)

Não. Porquê? Por causa disso é que não tenho o quadro.

[Palestrante 1] (11:19 - 11:21)

Mas porquê é que não te empenhas o suficiente?

[Palestrante 2] (11:21 - 11:24)

Não é por causa disso. Há? Porque nós não conseguimos.

[Palestrante 1] (11:25 - 11:26)

Diz, Claridente.

[Palestrante 3] (11:26 - 11:27)

Porque nós não conseguimos.

[Palestrante 1] (11:27 - 11:28)

Não conseguem porquê?

[Palestrante 3] (11:28 - 11:34)

Não, tu conseguir consegues, só tens de estudar mais. Não deves estar sempre a falar com o colega de lado.

[Palestrante 1] (11:35 - 11:40)

Eu também. Então porquê é que tu não estás no quadro de Excelência?

[Palestrante 3] (11:40 - 11:43)

Porque nós nos distraímos facilmente.

[Palestrante 1] (11:44 - 11:45)

Mas porquê é que não te concentras?

[Palestrante 3] (11:46 - 11:54)

Porquê é que não me concentro? Eu não estudo desde que estava no primeiro ano. Ah, não?

Eu estudo todos os dias, meu pai.

[Palestrante 1] (11:54 - 11:55)

Pois, mas se calhar não é bom, Miguel.

[Palestrante 2] (11:55 - 12:02)

Todos os dias não. Mas se calhar não é bom. Mas o meu pai disse que eu sou inteligente, só porque eu não estudo praticamente nada, e depois tem até boas notas.

[Palestrante 1] (12:02 - 12:12)

Então, mas, Carolina, boa, excelente, mas, se calhar se estudasse um bocadinho, talvez estávamos no quadro de Excelência.

[Palestrante 2] (12:13 - 12:30)

Não, mas eu não gosto de estar no quadro de Excelência, sim. Mas queres as importâncias do curso? Eu também como nunca tive, não tenho essa, não tenho esse, quer dizer, estar no quadro de Excelência é um bocadinho diferente, porque eu vou ficar igual.

Eu estou sempre igual. Eu não gosto de estar no quadro de Excelência.

[Palestrante 1] (12:30 - 12:52)

Quer dizer, às vezes tenho melhores notas, Mas vocês podem fazer a diferença, ou seja, se vocês estiverem no quadro de Excelência, podem não ser como os outros. Sim. Estais convencidos, aqueles que...

E então, se calhar, vão fazer com que outros colegas esforcem-se e procurem mais.

[Palestrante 2] (12:53 - 12:57)

Mas ao mesmo tempo é bom estar no quadro de Excelência para falar exemplo.

[Palestrante 3] (12:57 - 13:03)

Porque quer dizer que fomos bons, que nos empenhámos, só que depois a parte má é que nos aposentamos.

[Palestrante 1] (13:04 - 13:13)

Mas podes não fazer isso. Miguel, podes não fazer isso. És tu que decide se gozas ou não gozas.

[Palestrante 2] (13:14 - 13:33)

Eu acho que há uma vantagem quando nós fomos para o quadro de Excelência, porque... Tem muito bom estudo, mãe, também. Percebes que nós entendemos a matéria sempre.

Desenho Estudo do Maio, Matemática e Português. E pronto.

[Palestrante 1] (13:35 - 13:59)

Então, mas eu vou voltar à pergunta para acertar-vos aqui. Estamos de acordo todos que para o quadro de valor todos conseguimos. Basta crer, basta esforçar.

Certo? Para o quadro de Excelência acham que todos os alunos conseguem?

[Palestrante 2] (14:02 - 14:02)

Mesmo?

[Palestrante 1] (14:04 - 14:05)

Explica-me isso.

[Palestrante 2] (14:09 - 14:14)

Precisam ter apoio especial. Precisam ter apoio especial e...

[Palestrante 1] (14:14 - 14:19)

Mas o Bernardo estava ali a dizer mas conseguem desde que se esforcem. Concordas com o Bernardo?

[Palestrante 4] (14:19 - 14:30)

Sim. Imagina que eles têm dificuldades e quando chegam a casa não têm tempo e não têm tempo para estudar. Então estudam na escola.

[Palestrante 2] (14:31 - 14:36)

Vocês têm que também ter atenção a elas. É verdade.

[Palestrante 1] (14:37 - 14:54)

Mas vamos lá ver. Se nós tivermos um colega que até estuda muito, está atento nas aulas, faz os trabalhos acham que basta isto para ele estar no quadro de Excelência?

[Palestrante 2] (14:54 - 14:58)

Sim. Não, falta um empenho.

[Palestrante 1] (15:00 - 15:01)

Não, que tenha empenho também.

[Palestrante 2] (15:02 - 15:03)

Falta nada.

[Palestrante 1] (15:10 - 15:20)

Um aluno que se esforça que se empenha, que está atento nas aulas que faz os trabalhos, que estuda consegue estar no quadro de Excelência?

[Palestrante 4] (15:20 - 15:21)

Sim.

[Palestrante 1] (15:23 - 15:26)

Mas o que é que falta para ele ter boas notas?

[Palestrante 2] (15:27 - 15:29)

Ver se ele tem boas notas.

[Palestrante 1] (15:32 - 15:36)

Acham que isto tudo é suficiente para um aluno ter boas notas?

[Palestrante 3] (15:36 - 15:42)

Acho que sim. Não precisa muito mais do que ser empenhado.

[Palestrante 1] (15:42 - 16:00)

Mas vocês não têm colegas. Nós já percebemos aqui que alguns de vocês não se empenham tanto. Mas também participam.

Ou seja, todos têm capacidades para estar no quadro de Excelência? Sim.

[Palestrante 6] (16:01 - 16:04)

Mas há uns que não querem e outros que não conseguem.

[Palestrante 1] (16:04 - 16:05)

Não conseguem porquê?

[Palestrante 6] (16:05 - 16:07)

Há uns que querem e outros que não querem.

[Palestrante 1] (16:07 - 16:12)

Ele disse uns que querem e outros que não conseguem. Porquê que não conseguem?

[Palestrante 3] (16:13 - 16:15)

Porque não estudam.

[Palestrante 1] (16:15 - 16:19)

Não, mas isso eu não creio. Porque se não podem estudar. São burros como?

Explica, Miguel.

[Palestrante 3] (16:22 - 16:25)

Não conseguem ter boas notas. Têm dificuldades. Exato.

[Palestrante 1] (16:37 - 19:48)

Reparem bem. Já vamos falar do conteúdo mas vamos falar da forma. O Miguel, à bocada, estava com outros e com razão que há colegas que estão no quadro de Excelência e depois são convencidos mais altos.

E de repente temos um Miguel a considerar colegas que têm dificuldades foram vocês que disseram como burros. Acho que também temos que ter cuidado com a linguagem. Porque se calhar...

Os burros não são burros. Temos que ter cuidado com a linguagem porque nós não podemos dizer eu não gosto que façam isto mas depois façam a mesma coisa. Os colegas que têm no quadro de Excelência não devem implicar contigo porque tu não estás no quadro de Excelência mas tu também tens que ter cuidado de não julgar os outros.

Porque na verdade era aqui que eu queria chegar. É aquilo que vocês estavam a dizer. No quadro de Excelência não basta querer não basta esforçar não basta fazer os trabalhos não basta estar atento não basta estudar.

Nós todos. Tenho a certeza que todos vocês conhecem colegas que fazem isto e as notas deles são baixas. Vocês diziam quando usavam estas palavras têm dificuldades.

Dificuldades no sentido que a própria pessoa não tem essas capacidades. É um bocadinho como uma garrafa. Se eu tiver aqui uma garrafa de litro e meio e uma garrafa de litro a garrafa de litro não leva tanto como a de litro e meio.

Não leva. Por mais que eu queira por mais que eu encha por mais que ela não leva. Ou seja, o quadro não leva mais do que um litro.

A garrafa é de um litro. Só leva um litro. Por mais que eu queira ela não consegue mais.

Nós temos colegas que por mais que trabalhem não têm as mesmas capacidades que nós. E por isso é que a escola tem também um quadro de valor exatamente para reconhecer aqueles que mesmo não tendo capacidades para tirar boas notas se esforçam, se empenham têm um bom comportamento. Agora a questão é porquê que aqueles que têm um litro e meio a garrafa de litro e meio não há de ter um litro e meio.

Porquê que há de ficar só com um litro ou um litro e vinte e cinco ou um litro e quarenta. Mas atenção. Vocês, por exemplo.

Então a garrafa não devia de encher? Não, não, a de litro e meio se tem um litro e trinta então porquê que não se enche? Porquê que vocês não enchem?

[Palestrante 2] (19:48 - 19:49)

Porque não querem.

[Palestrante 1] (19:49 - 20:16)

E achas que faz sentido isso, Miguel? Tu teres capacidades e não as pões a render? Então porquê que não tentas esforçar?

Porque repara, o que o Enrique há um bocado falava faz sentido que é alguns estão num rato de silêncio e depois podem não estar. O que é que vocês acham? Vocês acham que eles vão esforçar-se para estar?

[Palestrante 4] (20:18 - 20:21)  
Sim. Muito provavelmente sim.

[Palestrante 1] (20:22 - 20:31)  
E agora, posso ser malzinho? Mais uma pergunta? Vocês não estão muito de acordo com o caso de silêncio.

Certo?

[Palestrante 8] (20:32 - 20:33)  
Pergunta.

[Palestrante 1] (20:34 - 20:36)  
Esta aqui é a pergunta máxima.

[Palestrante 8] (20:36 - 20:36)  
Porquê?

[Palestrante 1] (20:36 - 21:06)  
Vocês não estão de acordo com o caso de silêncio. Porque não estão lá mas mas é assim, vocês são daqueles vocês são daqueles que não têm capacidades para estar no quadro de silêncio ou são daqueles que têm capacidades para estar no quadro de silêncio? O que é que vocês acham?

[Palestrante 3] (21:07 - 21:09)  
Temos capacidades para estar no quadro de silêncio.

[Palestrante 1] (21:09 - 21:11)  
Tu achas? Fala por ti. E tu?

[Palestrante 3] (21:11 - 21:12)  
Também.

[Palestrante 1] (21:12 - 21:13)  
E tu?

[Palestrante 2] (21:16 - 21:16)  
Também.

[Palestrante 1] (21:16 - 21:17)  
E tu?

[Palestrante 2] (21:22 - 21:23)  
Também.

[Palestrante 1] (21:23 - 22:16)  
Também, não é? Então se calhar está nas vossas mãos duas coisas. Fazerem com que vocês também estejam e que sejam diferentes desses.

Porque na verdade também de certeza absoluta que em cada uma das vossas turmas há colegas que estão no quadro de silêncio e que não são orgulhosos vaidosos e que gozam ou não. Laura, todos os teus colegas e colegas que estão no quadro de silêncio todos tiveram esse tipo de atitude de gozar ou há alguns que não? De todos os colegas da tua turma que estão no quadro de silêncio todos gozaram?

[Palestrante 6] (22:17 - 22:17)  
Não.

[Palestrante 1] (22:21 - 22:48)  
Mas há sempre um bom grupo de meninos e meninas que têm uma postura correta, não é? Não interessa os nomes. Estamos a falar aqui.

Ou seja, acho que vocês Vocês. Uma das razões é esta, não é? E outras razões pelas quais vocês não se esforçam para ir para o quadro de silêncio.

[Palestrante 2] (22:52 - 22:53)  
Sei lá.

[Palestrante 1] (22:54 - 22:58)  
Boa resposta. Não sei.

[Palestrante 2] (22:58 - 23:01)  
Não sei. Qual é a pergunta?

[Palestrante 1] (23:03 - 23:14)  
Além de não não quererem ser gozados e o que é que outras razões fazem com que tu não queiras ir para o quadro de silêncio?

[Palestrante 8] (23:14 - 23:15)  
Mas eu quero.

[Palestrante 1] (23:15 - 23:52)  
Tu queres. Obrigado. Obrigado.

Uma coisa é aquilo que eu como disse, as vossas respostas são todas corretas. Eu não gosto também. E vocês devem aprender a não gozar por todos.

O Bernardo tem a opinião dele. Da mesma maneira que tu disseste não sei e até podias dizer porque não me apetece ou porque não quero trabalhar tanto Mas eu quero. Nós devemos respeitar as opiniões.

Eu fiquei e é isso. Laura, o que é que achas?

[Palestrante 3] (23:52 - 23:53)  
Não sabia a pergunta.

[Palestrante 1] (23:54 - 24:44)  
Mas eu fiz a pergunta. A mesma pergunta que eu te fiz a ti foi a que eu fiz a ele e tu riste a resposta dele. Isso é que não está correto.

É que parece os outros que estão no quadro de silêncio e depois estão a gozar com os que não estão. Nós temos que pensar antes de falar. Porque de repente o Bernardo acho que não levou a mal nem ligou-me.

Mas se calhar o Bernardo poderia ter ficado incomodado com o teu comentário. Da mesma maneira que vocês ficaram ou ficam ligeiramente incomodados com alguns comentários dos colegas no quadro de silêncio de vaidade se calhar pensam de vaidade ou egoísmo ou convencidos se calhar também outros colegas não ficam tão contentos com as vossas respostas. Acho que devemos pensar nisso.

E tu Laura?

[Palestrante 5] (24:46 - 24:50)  
Se uma pessoa ajudar mas também não ajudava para o quadro de valor O quê?

[Palestrante 1] (24:52 - 25:01)  
Estávamos a falar quase o mesmo. O quadro de valor à partida a pessoa devia fazer essas coisas todas.

[Palestrante 2] (25:02 - 25:07)  
Mas se eu ajudar e não ajudar ao mesmo tempo eu não vou causar nenhum dolo.

[Palestrante 5] (25:07 - 25:13)  
Um dia eu ajudo aquela pessoa e no outro dia tenho que acompanhar-me para o quadro de valor. Chega.

[Palestrante 2] (25:15 - 25:20)  
Se cruzares mais é que já não vais.

[Palestrante 1] (25:22 - 27:25)  
Mas não se esqueçam daquilo que eu disse que acho que é importantíssimo também. Nós os professores só conseguimos pronunciar-se sobre aquilo que sabem. Isso não é?

Ou seja se há um colega que goza e nós não sabemos é difícil a gente julgar isto. se calhar no futuro A Laura está a dizer uma coisa importante Não sabes como é que é crescer? Não, não é isso.

Laura, estavas de alguma forma a dizer com isto que se calhar devia haver uma forma de os professores ou dos alunos dos colegas se pronunciarem sobre os quadros de valor. É isso? Ou seja terem uma opinião porque às vezes o professor o professor diz os professores se dizem parece-me que este aluno deve estar no quadro de valor e de repente um aluno pode dizer eu ou ela às vezes não a creio diz isto, goza com aquela colega Mas aí ela já não estaria no quadro de valor.

Aí já não estaria Mas isso é que é justo Agora, é isso que eu estou a dizer se os alunos também não partilham com os professores as coisas Reparem, no dia-a-dia aquilo que às vezes nas aulas falamos que é se eu vejo um colega que está triste porque é acusado se calhar eu tenho que chegar à beira de um professor e dizer-lhe esteja atento

[Palestrante 6] (27:25 - 27:29)  
Mas como é que eu sei que ele está triste O Enrique

[Palestrante 1] (27:31 - 27:33)  
O Enrique É assim

[Palestrante 2] (27:33 - 27:34)  
Desculpa lá

[Palestrante 1] (27:34 - 29:01)  
Normalmente quem goza quem goza quem goza gosta de se exibir porque é assim se eu e a Carolina pode ser um exemplo se eu gozo com a Carolina quem mais sabe provavelmente provavelmente eu não me interessa muito eu gozo eu gozo para me exibir para os outros verem se não reparem bem as normalidades dos colegas para chamar a atenção dos colegas também se não pensem nas situações que vocês eu gozo para chamar a atenção portanto normalmente os colegas sabem do que se passa e se não há esta partilha esta informação aos professores os próprios professores também têm dificuldade em ajudar que é um bocadinho isto por isso então o que é que vocês teriam que fazer para entrar no quadro de excelência ou no quadro de aula

[Palestrante 2] (29:01 - 29:08)  
sei lá o quadro de excelência das notas o que é que teriam que fazer

[Palestrante 1] (29:09 - 29:11)  
o que é que teriam que fazer para entrar

[Palestrante 3] (29:11 - 29:18)  
para entrar no quadro de excelência e portar-se bem nas aulas quadro de excelência o quadro de excelência

[Palestrante 1] (0:31 - 0:33)

Mas consegues ou não consegues, Miguel?

[Palestrante 4] (0:33 - 0:34)

Conseguimos todos.

[Palestrante 1] (0:34 - 0:38)

Então, conseguir consegues. O que é que se falta fazer para?

[Palestrante 4] (0:38 - 0:39)

Estudar mais.

[Palestrante 1] (0:41 - 0:50)

Então, ou seja, eu, perante o que tu estás a dizer, tu queres mesmo isso? Então, no próximo ano podes estar no quadro de Excelência.

[Palestrante 4] (0:50 - 0:52)

Pai, mas eu pensava que era só no terceiro e quarto.

[Palestrante 1] (0:53 - 1:20)

No quinto ano também. E o sexto, e o sétimo, e o oitavo, e o nono, e o décimo, e o décimo primeiro, e o décimo segundo. O quadro de Excelência e o quadro de Valor existem sempre.

Depende de cada um de vocês. Está bom? Então, o que é que vocês acham?

Se fossem vocês a decidir, Carlana, se fossem vocês a decidir, mantinham os quadros de Excelência e de Valor ou retiravam?

[Palestrante 4] (1:20 - 1:43)

Mantinha. Mantinha. Porquê?

Porque isso influencia os alunos. Se não houvesse quadros de Valor, os alunos podiam fazer tudo ao calha. Mesmo que tivessem mais notas, como não havia quadros de Valor, não tinham que ter boas notas, porque não ia significar nada.

E como há os alunos a estudar mais, empenham-se para ficar lá, que é para darem um exemplo.

[Palestrante 1] (1:43 - 1:44)

Porquê?

[Palestrante 2] (1:44 - 1:46)

Não da maneira regular.

[Palestrante 1] (1:46 - 1:47)

Já, Miguel, agora é a vez.

[Palestrante 2] (1:47 - 1:57)

Não dá para ter perda de saída no quadro de Valor. Então, mas podia haver as notas, mas podia não haver.

[Palestrante 1] (1:58 - 2:01)

As notas tem que haver sempre, é obrigatório.

[Palestrante 2] (2:02 - 2:21)

O quadro de Valor chega. Porque o quadro é muito melhor. O quadro de Valor é muito melhor do que o quadro de Excelência para mim, porque o quadro de Valor ajudam as pessoas, e é muito melhor do que ter boas notas.

[Palestrante 1] (2:21 - 2:28)

E cá está. E no quadro de Valor todos podem estar, no quadro de Excelência só conseguem aqueles que têm capacidades.

[Palestrante 3] (2:29 - 2:30)

Claro que todos têm que trabalhar.

[Palestrante 1] (2:30 - 3:15)

Todos temos capacidades, mas nem todos temos as mesmas capacidades. E há colegas teus, por mais que estudem, e estudam, e esforçam-se, mas têm limitações, têm, como dizia, às vezes até têm que ter apoio especial, e mesmo assim... Não bateram, Miguel, tu.

E mesmo assim não conseguem, portanto... Laura, o que é que achas? Acabavas mantinhas, acabavas com uns, mantinhas outros, porquê?

Nós temos aqui opiniões diferentes. Há pessoas que disseram, por exemplo, que não deviam assistir os quadros. A Carolina dizia que o quadro de Excelência não acabaria, mas manteria o quadro de Valor.

Qual é a tua opinião?

[Palestrante 2] (3:21 - 3:23)

Se tivesse, pois, não te mantias.

[Palestrante 1] (3:23 - 3:33)

Não, não, não. Não pode ser assim. Estou a falar...

Laura, se fosses tu a decidir, na escola, o que é que farias? Acabavas ou mantinhas?

[Palestrante 2] (3:33 - 3:36)

Eres tu que mandavas a escola toda. Eras a rainha.

[Palestrante 1] (3:36 - 3:39)

Sim, imagina que pode ser. É isso. Pode ser nesta perspectiva.

[Palestrante 2] (3:39 - 3:40)

De facto isso existe.

[Palestrante 1] (3:40 - 3:45)

O que é que fazias? Acabavas com os quadros de Excelência ou mantinhas? Acabavas com os quadros de Valor ou mantinhas?

[Palestrante 3] (3:50 - 3:55)

Acabavas com os quadros de Excelência. Se eu fosse o rei da cidade, eu acabava com as escolas.

[Palestrante 2] (3:56 - 3:56)

Deixavas?

[Palestrante 1] (3:57 - 3:57)

Não está isso em causa.

[Palestrante 2] (3:57 - 4:00)

Se eu fosse o rei da cidade...

[Palestrante 1] (4:00 - 4:00)

Diz lá.

[Palestrante 2] (4:01 - 4:03)

Eu acabava com as escolas, acabava com as...

[Palestrante 1] (4:03 - 4:06)

Não é, não, não, não. Vamos fugir. Não, vamos fugir.

[Palestrante 2] (4:06 - 4:09)

Não, vamos fugir à pergunta.

[Palestrante 1] (4:11 - 4:12)

Não é isso que está em causa.

[Palestrante 3] (4:13 - 4:14)

Mantinhas.

[Palestrante 1] (4:14 - 4:50)

Mantinhas. Porquê? Vá, deixa a Laura responder.

É o cliente dela. Porquê? Acabamos de ver que havia...

Acabamos de ver que havia vários problemas nos quadros de Excelência e nos quadros de Valor. Ou tu achas que, apesar destes problemas, continuarás a ajudar outros alunos a expressarem-se, a tirar melhor notas, a se portarem melhor?

[Palestrante 2] (4:52 - 4:53)

Podemos ir agora sim?

[Palestrante 1] (4:56 - 5:02)

Eu queria ouvir a Laura. Se não queres dizer, diz.

[Palestrante 4] (5:02 - 5:03)

Eu não sei.

[Palestrante 1] (5:03 - 5:08)

Pronto, exatamente. E tu, Bernardo, mantinhas ou acabavas com os quadros de Excelência?

[Palestrante 3] (5:11 - 5:12)

Para mim é a mesma coisa.

[Palestrante 1] (5:13 - 5:14)

Porquê?

[Palestrante 3] (5:14 - 5:15)

Tinha vontade.

[Palestrante 1] (5:15 - 5:16)

Deixa eu ouvir.

[Palestrante 3] (5:16 - 5:16)

Exato.

[Palestrante 5] (5:16 - 5:17)

Não, não, não.

[Palestrante 3] (5:17 - 5:18)

Não diz isso.

[Palestrante 5] (5:19 - 5:20)

Tu não estás, mas podes estar.

[Palestrante 3] (5:21 - 5:21)

Pois posso.

[Palestrante 5] (5:22 - 5:26)

Tu já chegaste à conclusão que podes estar no quadro de Valor e podes estar no quadro de Excelência.

[Palestrante 3] (5:26 - 5:26)

Mas eu acabaria.

[Palestrante 5] (5:27 - 5:27)

Porquê?

[Palestrante 3] (5:28 - 5:31)

Porque já não podes para tarde. Mas...

[Palestrante 5] (5:32 - 5:33)

Ou seja...

[Palestrante 3] (5:33 - 5:36)

Se eu fosse o diretor da escola, eu acabaria.

[Palestrante 1] (5:37 - 5:37)

Porquê?

[Palestrante 3] (5:38 - 5:40)

Porque já não podes para tarde.

[Palestrante 1] (5:40 - 5:41)

O diretor?

[Palestrante 3] (5:41 - 5:42)

Não.

[Palestrante 5] (5:44 - 5:50)

Então, mas porquê que existem os quadros de Excelência e os quadros... Bernardo, porquê que existem os quadros de Excelência e os quadros de Valor?

[Palestrante 3] (5:52 - 5:55)

Para incentivar os... Os alunos.

[Palestrante 1] (5:55 - 6:16)

Os alunos, sim. Então, pergunta. A minha pergunta é...

Achas que vale a pena manter este incentivo ou deixarmos os alunos com o que querem? E... Se fosses tu a mandar, qual é o teu objetivo?

É que os alunos aprendam o máximo... E que...

[Palestrante 4] (6:16 - 6:18)

O dinheiro dos pais seja bem gasto.

[Palestrante 1] (6:18 - 6:24)

E que se comportem, certo? E achas que os quadros de Valor ajudam a isto, ou não?

[Palestrante 3] (6:24 - 6:26)

Eu acho que o quadro de Valor ajuda.

[Palestrante 1] (6:26 - 6:27)

E o quadro de Excelência?

[Palestrante 3] (6:28 - 6:28)

Não.

[Palestrante 1] (6:29 - 6:31)

Ajuda a estudar.

[Palestrante 3] (6:31 - 6:31)

Ajuda a estudar.

[Palestrante 1] (6:32 - 6:33)

Então, ou seja...

[Palestrante 3] (6:33 - 6:35)

Vale a pena manter?

[Palestrante 1] (6:36 - 6:38)

Apesar de nem todos os alunos estarem, vale a pena manter?

[Palestrante 3] (6:39 - 6:40)  
Sim.

[Palestrante 1] (6:40 - 6:42)  
Mais alguma coisa que queiram partilhar? Não?

[Palestrante 4] (6:43 - 6:44)  
Não.

[Palestrante 1] (6:44 - 6:46)  
Então, diz.

[Palestrante 4] (6:47 - 6:48)  
Eu sinceramente mantinha.

[Palestrante 1] (6:48 - 6:49)  
Porquê?

[Palestrante 4] (6:50 - 6:56)  
Porque... Assim os alunos empenhavam-se mais. Eu tirava o de Excelência.

Eu mantinha, mas...

[Palestrante 3] (6:56 - 7:03)  
Eu tirava o de Excelência e mantinha o de Valor. Eu mantinha, mas os que estavam no Excelência... Não, os que estavam no Valor, mas precisavam portar-se a ele.

[Palestrante 1] (7:04 - 7:05)  
Muito bem.

[Palestrante 3] (7:05 - 7:06)  
Tu também não.

[Palestrante 1] (7:06 - 7:07)  
Mais alguma coisa?

[Palestrante 3] (7:07 - 7:10)  
Não. Então... Adeus.

[Palestrante 1] (7:10 - 7:14)  
Terminamos por aqui. Agora...

[Palestrante 3] (7:14 - 7:15)  
Adeus.

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Não Premiados – 4º ano

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
1. Definição de Quadro Excelência (QE)	<p>1.1. O que é o Quadro de Excelência.</p> <p>1.2. Quem pode estar no QE.</p> <p>1.3. Fez algum esforço para estar no QE.</p>	<p><i>É as boas notas que os alunos têm.</i>  <i>É quando todas as pessoas têm muito boa matemática, muito bom português, muito bom estudo, e acho que é assim.</i>  <i>tem que ter tudo muito bom</i>  <i>Boas atitudes, bom comportamento, empenho ou esforço.</i>  <i>Cidadania</i></p> <p><i>Respeitar os colegas. Respeito.</i>  <i>Tem que querer, pois. Tem que querer.</i></p> <p><i>Eu quero ir para o quadro de excelência e eu olho para o quadro de excelência e pronto. Mas não consigo.</i></p>	<p>Identificam o que é o QE</p> <p>Ser bom                      Esforço                      Atitudes                      Empenho                      Cidadania</p> <p>Respeito pelo outro                      Querer</p> <p>Esforço, mas sem resultados</p>
2. Sentimentos	<p>2.1. O que sentiu por não estar no QE.</p> <p>2.2. Que coisas podiam contribuir para estar no QE.</p>	<p><i>Quando alguém está, tipo, sozinho, no pátio, a brincar com ele</i>  <i>Sim, se estudarmos mais, se nos empenharmos...</i>  <i>Eu não gosto muito de estar no quadro de excelência, porque parece que nós somos mais importantes do que os outros.</i></p>	<p>Vaidade                      Mais importantes que os outros</p>

3. Relações interpessoais	3.1. A colaboração e a amizade entre os colegas são afetadas pela pertença ao QE?	<p><i>Há algumas pessoas que estão no quadro de excelência, que vão falar com outras pessoas que não estão no quadro de excelência, a dizer que são mais, melhores do que os outros.</i></p> <p><i>São melhores. Não somos todos iguais. É assim, todos conseguimos fazer uma coisa.</i></p> <p><i>Sim, são melhores, podem ser mais inteligentes, mas só por serem mais inteligentes não são mais importantes.</i></p> <p><i>No final do segundo período, uma pessoa vem à turma a dizer, estou aqui no quadro de valor e tu não, ou no de excelência, não sei. Mas as pessoas inteligentes da minha turma, começam a se mexer, começam a dizer que tenho mais importância, dizer que tenho mais importância, e a dizer... Que estou no quadro de excelência, como sempre, e depois parece que tenho mais importância do que todos os outros.</i></p>	<p>Comparação Achar que são melhores</p> <p>Igualdade / Equidade</p> <p>Ser mais inteligente não é se mais importante</p>
4. Atitudes	<p>4.1. O que se tem de fazer para entrar no QE.</p> <p>4.2. Conselhos aos colegas que estão no QE.</p>	<p><i>Porque há alunos que não querem ir. Porque são umas pessoas que não se empenham, é o suficiente, não se preocupam</i></p> <p><i>Eles empenham, eles só não se empenham o suficiente. Porque nós não conseguimos.</i></p> <p><i>Mas o meu pai disse que eu sou inteligente, só porque eu não estudo praticamente nada, e depois tenho até boas notas.</i></p> <p><i>Não, mas eu não gosto de estar no quadro de Excelência, sim. Mas queres as importâncias do curso? Eu também como nunca tive, não tenho essa, não tenho esse, quer dizer, estar no quadro de Excelência é um bocadinho diferente, porque eu vou ficar igual.</i></p> <p><i>Eu estou sempre igual. Eu não gosto de estar no quadro de Excelência.</i></p> <p><i>Precisam ter apoio especial. Precisam ter apoio especial Mas há uns que não querem e outros que não conseguem. Não conseguem ter boas notas. Têm dificuldades. Exato.</i></p>	<p>Empenho Motivação</p> <p>Desinteresse</p> <p>Ter apoio</p>

<p>7. Potencialidades e constrangimentos</p>	<p>7.15. Vale a pena existir os QE? Porquê?</p> <p>7.16. Elementos positivos dos QE?</p> <p>7.17. Há elementos negativos?</p> <p>7.18. És favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</p> <p>7.19. Observações / comentários que queiras fazer</p>	<p><i>Mantinha. Mantinha.</i></p> <p><i>Porque isso influencia os alunos. Se não houvesse quadros de Valor, os alunos podiam fazer tudo ao calha. Mesmo que tivessem mais notas, como não havia quadros de Valor, não tinham que ter boas notas, porque não ia significar nada.</i></p> <p><i>E como há os alunos a estudar mais, empenham-se para ficar lá, que é para darem um exemplo.</i></p> <p><i>O quadro de Valor chega. Porque o quadro é muito melhor. O quadro de Valor é muito melhor do que o quadro de Excelência para mim, porque o quadro de Valor ajudam as pessoas, e é muito melhor do que ter boas notas.</i></p> <p><i>Se eu fosse o rei da cidade, eu acabava com as escolas.</i></p> <p><i>Se eu fosse o diretor da escola, eu acabaria.</i></p> <p><i>Para incentivar os... Os alunos. Ajuda a estudar.</i></p> <p><i>Eu sinceramente mantinha. Porque... Assim os alunos empenhavam-se mais. Eu tirava o de Excelência.</i></p> <p><i>Eu mantinha, mas... Eu tirava o de Excelência e mantinha o de Valor. Eu mantinha, mas os que estavam no Excelência... Não, os que estavam no Valor, mas precisavam portar-se bem.</i></p>	<p>Manter</p> <p>Faz com que os alunos se motivem</p> <p>Dar exemplo</p> <p>Melhor o QV do que o QE</p> <p>Porque ajuda as pessoas</p> <p>Acabar</p> <p>Incentiva</p> <p>Leva ao empenhamento Retirar QE</p> <p>Humanismo versus excelência académica</p>
--	--	--	---



## **GUIÃO FOCUS GROUP**

### **Professores do 3º ano e 4º anos**

#### **Preâmbulo**

- Estando a “cultura do mérito” enraizada desde o 1º ciclo é importante perceber se esta cultura é potenciadora de mais e melhores aprendizagens por parte da generalidade de alunos.
- Na instituição, o Quadro de Valor (QV) é atribuído, pelo Conselho de Turma, em situações de postura exemplar, de dedicação, de solidariedade, de iniciativa e de cooperação.
- Na instituição, o Quadro de Excelência (QE) é reconhecido aos alunos que, para além de obterem excelentes resultados escolares, se revelem assíduos, interessados e com uma atitude de elevada correção, ao longo do seu percurso escolar.
- É considerado, para esta análise, apenas o QE.

#### **Objetivo**

- Identificar a perceção dos professores do 1º ciclo sobre os quadros de mérito e qual a influência que isso tem na sua motivação e melhoria contínua dos resultados.

#### **Constituição:**

- 8 elementos (a totalidade dos professores do 1º ciclo que lecionam o 3º e 4º anos).

#### **Critério de escolha**

- Escolhidos apenas os professores titulares pois são os que mais tempo estão com os alunos e têm uma visão global da turma e ciclo.

Categorias	Itens
Definição de Quadro Excelência (QE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é o Quadro de Excelência.</li> <li>• Quem pode estar no QE.</li> </ul>
Sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que acham que os alunos sentem ao estar no QE.</li> <li>• Que coisas contribuem para estar no QE.</li> <li>• Que pessoas contribuem para estar no QE.</li> <li>• Vale a pena existir os QE? Porquê?</li> <li>• O que desabafos ouvem dos alunos que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</li> <li>• Sentem que a colaboração e a amizade entre alunos são afetadas pela pertença ao QE?</li> <li>• Os QE reforçam o sentido de uma comunidade educativa?</li> </ul>
Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições para ser um bom aluno (o que é um bom aluno)</li> <li>• Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</li> <li>• Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</li> <li>• Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados, isto é, os QE democratizam as oportunidades de sucesso?</li> </ul>
Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que se deve fazer um aluno para estar no QE.</li> <li>• Conselhos alunos que não estão no QE.</li> </ul>
Balanço global	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos positivos dos QE?</li> <li>• Há elementos negativos?</li> <li>• É favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</li> </ul>

## Anexo 29 – Transcrição Focus Group (Professores do 3º e 4º ano)

### Professores

Transcrito por TurboScribe.ai. Atualize para ilimitado para remover esta mensagem.

[Palestrante 4] (0:00 - 0:02)

[Palestrante 1] (0:03 - 0:20)

Aqui no meio, que é para ficar, para dar bem. Eu acho que todos nós sabemos o que é que são os quadros de excelência, até os miúdos sabem, portanto, nós também, não é? E quem é que pode estar.

O que é que vocês acham que os alunos sentem ao estar no quadro de excelência?

[Palestrante 5] (0:21 - 0:22)

Sentem orgulho.

[Palestrante 2] (0:24 - 0:30)

Acho que se sentem recompensados pelo trabalho, pelo esforço que fazem em estudar.

[Palestrante 5] (0:31 - 0:36)

Reconhecidos. Sentem o seu esforço reconhecido. Vaidosos.

[Palestrante 4] (0:38 - 0:50)

Sentem-se valorizados pelos pais também. Quando os pais dizem ah, conseguiste estar no quadro de excelência. E eles sentem-se mais vistos pelos pais, não é?

São as notas também estão ali, na excelência mesmo.

[Palestrante 2] (0:51 - 0:57)

Por outro lado, alguns, dependendo da personalidade, talvez se sintam superiores aos colegas, por vezes.

[Palestrante 1] (0:59 - 1:07)

E quais acham, e agora, isso é a vossa veia de professores, não é? Quais são as coisas que contribuem para os alunos estarem no quadro de excelência?

[Palestrante 2] (1:08 - 1:11)

As boas notas de todas as disciplinas.

[Palestrante 1] (1:12 - 1:19)

Não é nesse sentido. Quais são as coisas que contribuem para um aluno ter boas notas? Para ser bom aluno.

[Palestrante 5] (1:20 - 1:30)

Atenção em sala. Principalmente a matemática e português, visto que não podem ter... Não, estou a dizer que não podem ter bom a matemática e português.

Têm que ser, pelo menos, muito bons a uma delas.

[Palestrante 2] (1:31 - 2:00)

Eu acho que têm que ter boas notas a todas as disciplinas. E digo isto, é o que eu sinto enquanto professora. Porque eu tenho alunos muito bons que nunca chegam ao quadro de excelência porque não têm muito bom a mais disciplinas.

E, no entanto, são excelentes nas do estudo do meio, a matemática e o português. Portanto, isto também acontece. Quando eu digo muito bons a todas as disciplinas é porque quem não vai, e eu, como professora, acho que devia ir, não vai exatamente porque não tem nas outras disciplinas.

[Palestrante 1] (2:00 - 2:01)

Então o que é que é um bom aluno?

[Palestrante 3] (2:02 - 2:08)

É um aluno dedicado. Acho que tem que ser um aluno muito dedicado.

[Palestrante 1] (2:08 - 2:10)

Vocês devem falar mais. Olhem os que os alunos responderam a isto.

[Palestrante 6] (2:11 - 2:16)

Nós, em contrapartida, tínhamos uma aluna que era muito boa a tudo, exceto a português e matemática e nunca foi ao quadro de excelência.

[Palestrante 5] (2:16 - 2:18)

Também tive. Tivemos vários assim, sim.

[Palestrante 6] (2:18 - 2:19)

Era só uma.

[Palestrante 2] (2:19 - 2:53)

Eu ia dizer que nem todos os bons alunos estão ao quadro de excelência. E, às vezes, há alunos melhores que nunca são ao quadro de excelência. Eu acho que há aqui dois tipos de alunos.

Há os alunos que estudam imenso e, por isso, estão ao quadro de excelência pelo seu trabalho, aliás, se calhar há três. Depois há os alunos que estudam imenso e não conseguem chegar ao quadro de excelência porque não conseguem atingir, se calhar, a português e a matemática. E, depois,

há os alunos que não estudam, que também os temos, que só por estarem com um bocadinho de atenção na aula e só porque têm uma capacidade muito grande de retenção de informação, conseguem chegar ao quadro de excelência.

Desculpem a expressão com uma perna às costas, mas que, na verdade, não estudam.

[Palestrante 1] (2:54 - 3:12)

Ou seja, se o estudo é importante, as capacidades também estão. E há alunos que sabem disso. É fundamental.

Olhando para a vossa experiência de professores, que pessoas é que contribuem para que um aluno possa estar no quadro de excelência?

[Palestrante 3] (3:12 - 3:29)

Os pais, os professores e eles mesmos. Eu acho fundamental o apoio da família e o tempo que eles em casa dedicam, mesmo que não seja muito, mas que seja persistente, sistemático. A consistência, acho que...

[Palestrante 5] (3:29 - 3:38)

Mas também há aqueles alunos que não trabalham quase nada em casa. E que, naturalmente, são bons. Têm imensa facilidade, parece uma esponjinha, apanham tudo.

[Palestrante 4] (3:38 - 3:53)

São incentivados desde pequeninos a serem curiosos, a verem o mundo à volta, etc. Não é preciso os pais estarem em cima deles, mas tendo naturalmente estimulados desde pequeninos, eles conseguem ser curiosos relativamente a tudo e perguntam sempre mais.

[Palestrante 2] (3:54 - 4:01)

Haverá sempre dois fatores. O próprio meio ambiente que os torna curiosos e a capacidade deles. Já está intrínseco se há ou não.

[Palestrante 5] (4:01 - 4:09)

Muitas vezes é estimulada por causa disso. Mesmo que não seja um empenho de muito trabalho. Porque eles próprios, naturalmente, se empenham.

[Palestrante 1] (4:10 - 4:24)

Isso desafia, não é? Uma parte. Vocês têm a noção que a maior parte dos miúdos indicam os professores como as pessoas que mais contribuem a passar na classe.

[Palestrante 5] (4:25 - 4:36)

Nós queremos pôr o fermento, mas, na verdade, se não houver força, se não houver... Nós podemos ajudar a crescer, mas tem que haver a parte deles. Eu acho que sim, também.

[Palestrante 1] (4:37 - 5:02)

Agora, olhando para a vossa experiência, que desabafos é que, ao longo do tempo, desabafos, expressões, que vocês já ouviram daqueles miúdos que estão muito longe do quadro de excelência? Aqueles, como a Catarina agora dizia, que trabalham muito, mas...

Não chegam lá. Já ouviram, recordam-se expressões, coisas que eles tenham dito, comentários? Disseram, não disseram?

[Palestrante 3] (5:03 - 5:05)

Eu ouço muito pouco em relação a isso...

[Palestrante 2] (5:05 - 5:24)

Há algum desânimo. Sim, mas não é muito manifestado. O desânimo é mais evidente por parte dos pais.

Não no sentido de nos culparem, mas no sentido de dizerem ah, o meu filho ou a minha filha ficou muito triste porque não conseguiu, do que propriamente da criança, chegar ao pé de nós e dizer... Pois eles não manifestam.

[Palestrante 1] (5:25 - 5:43)

Nós, enquanto escola, apesar de tudo, bem ou mal, temos os quadros de valor que colocam, tentam, de alguma forma, compensar esse aspeto, ou seja, daqueles que trabalham, se esforçam, mas que nunca vão conseguir o quadro de excelência.

[Palestrante 5] (5:45 - 5:48)

E também para valorizar quem ainda assim consegue chegar ao quadro de excelência.

[Palestrante 2] (5:49 - 7:09)

Eu acho que os que estão muito afastados é quase como um patamar inatingível para eles. Os que estão próximos sentem frustração porque não chegam lá. Muitos dos meus alunos colocam em si mesmos o desafio de chegarem ao quadro de excelência e depois não chegam.

E eu já tive alunos que estão agora no décimo segundo a sentir essa pressão que nunca conseguiram chegar. Lembro-me perfeitamente de um. E este ano ainda tive uma situação na turma da Carla em que uma garota chorou assim que soube que ia ter bom português.

E eu fiquei mas um bom tão bom, que ela tem tão forte ah, porque eu não vou chegar ao quadro de excelência. E, não sei se posso dizer isso.

Podes falar.

Eu fiquei tão impressionada com a miúda que fui analisar as notas dela e ela tinha média de 86 e eu dei um muito bom porque e eu fiquei com pena da garota e fui analisar. E ela não chegou na mesma. E ela não chegou na mesma.

Não, porque depois tinha uma ou outra e já não precisava de mim, eu já não me recordo. Mas, ou seja, para nós, para mim, professora, é também uma situação complicada de gerir as informações. Então, pronto.

Ela só não teve muito bom.

[Palestrante 5] (7:11 - 7:15)

Não, não, porque precisava das duas. Precisava de uma delas.

[Palestrante 1] (7:16 - 7:36)

Então, partindo do que estás a dizer e permita-me já agora perceber todos nós, todas vocês, neste caso, sentem em contexto sala de aula que há alunos que por causa do quadro de excelência trabalham mais?

[Palestrante 3] (7:37 - 7:37)

Sim.

[Palestrante 1] (7:39 - 7:43)

Eu faço a pergunta porque percebem qual é o motivo do estudo. Alguns.

[Palestrante 3] (7:45 - 7:48)

Tem essa competição consigo próprios.

[Palestrante 5] (7:48 - 7:50)

Mas há outros que acham que não vão lá chegar.

[Palestrante 3] (7:50 - 7:52)

Existe, exato.

[Palestrante 5] (7:52 - 7:53)

Exatamente.

[Palestrante 1] (7:53 - 9:07)

Outros que são mais competitivos. Eu já partilhei com algumas pessoas que quando dialoguei com aquele grupo dos alunos que não estão no quadro de excelência, mas que propositadamente são alunos muito bons ou que podem lá estar, a conversa era sempre não valorizar, mas à pergunta então era melhor acabar? Não, não.

Deve existir. A sensação que fiquei, tenho que analisar tudo com promenor, é que ok, está bem. Salvo uma exceção.

Não há dúvida. A culpa é toda. A culpa é da mãe, é da professora, é dos colegas.

Ele fala muito, porquê? Por causa dos colegas. Ele não faz o trabalho de casa?

Por causa da mãe. É incrível. Mas era isso.

Às vezes não era nada a fazer. O ego estava ali.

E neste sentido, sentem que a colaboração, a amizade entre eles acaba por ser afetada por isto?

[Palestrante 4] (9:08 - 9:20)

Não. Não, de tudo. Acho que às vezes quando um deles até descarrila e sente que uma nota está mais baixa, há turmas assim, pelo menos a nossa era, eles ajudavam-se uns aos outros para tirar as vezes para manterem-se entre eles.

[Palestrante 1] (9:21 - 9:50)

Interessante. Então podemos deduzir com isso, partindo daquilo que tu dizes, que no nosso caso, cá está, é o nosso contexto. Os quadros de excelência acabam por reforçar o sentido de comunidade educativa, ou seja, este sentido de não haver exclusão, por um lado.

Já percebemos que eles sentem que há qualquer coisa naqueles primeiros dias, mas que depois há colaboração. É isso?

[Palestrante 5] (9:53 - 9:57)

Pode haver colaboração. Eu acho que não há é o oposto.

[Palestrante 8] (9:58 - 9:59)

Não é o problema.

[Palestrante 5] (9:59 - 10:10)

Não sei até que ponto haja colaboração entre eles. Não sei se há colaboração. Não acho que isso é um problema.

Mas há casos concretos, não é? Claro.

[Palestrante 4] (10:11 - 10:20)

Nós tínhamos muito as Madalenas que se ajudavam depois a Mafalda, que ajudavam a Leonor para conseguir subir. Mas era o que eu estava a dizer, nós sentíamos muito nesta turma, com outras turmas não sentíamos isto.

[Palestrante 3] (10:20 - 10:42)

No terceiro ano, eu não senti isso tão carregado. Eles ainda se estão a habituar. Talvez no quarto ano, haja sempre um bocadinho mais de cuidado.

Eles também entendendo que isto funciona ao longo do ano todo, e não é só num período, começam a ter um cuidado maior. Logo no primeiro período do quarto ano, e depois é uma sequência mais consciente.

[Palestrante 4] (10:42 - 10:47)

E depois aquela parte no terceiro ano, conseguimos manter. Então, no outro quarto ano, não é agora que vamos perder os casos.

[Palestrante 2] (10:47 - 11:30)

O quarto ano ajuda a consolidar. Eu acho que é um processo muito individual. Exatamente.

Eu não acho que ninguém prejudique ninguém. Não é a procura do pódio, não há um pódio, mas há um reconhecimento. E eles querem esse reconhecimento.

Principalmente aqueles que sabem que podem chegar lá. E os que lá estão. E também tenho vários alunos que estão quase lá e não chegam e é uma frustração muito grande.

Eu já não tive nem um, nem dois, nem três. E alunos, que volto a dizer, para mim são melhores do que muitos que estão no quarto ano. E também, se calhar, esses, não digo todos, mas alguns, sim, ficam frustrados.

Mas, por outro lado, se calhar também vão um bocadinho mais além porque sabem, porque estão naquela esperança de chegar lá.

[Palestrante 1] (11:31 - 11:58)

Mas, por exemplo, agora fazendo uso também da nossa experiência, muitos desses que tu referes que até estão quase lá, ou até são muito bons, e estão quase lá não por causa do português ou da matemática, mas das outras. E porquê que não estão nas outras, por vezes?

[Palestrante 6] (12:00 - 12:00)

Por causa da confissão.

[Palestrante 5] (12:01 - 12:02)

Por causa da confissão, sim.

[Palestrante 6] (12:03 - 12:14)

Perfeitamente. Mas eu discordo da frase da Catarina. Há uns que são melhores do que os que estão no quadro de excelência.

E eles, para estar no quadro de excelência, têm que ser melhores do que os que não estão lá. Porque, senão, não seriam lá. São incompletos.

[Palestrante 1] (12:14 - 12:15)

Não, mas a pergunta...

[Palestrante 6] (12:15 - 12:18)

Sim, sim. Mas a minha pergunta...

[Palestrante 1] (12:19 - 12:25)

Mas a minha pergunta tem a ver com a resposta que veio a seguir. Que é...

[Palestrante 6] (12:25 - 12:33)

A nossa, que não era boa à portuguesa e à matemática, ela não era mesmo muito boa. Aliás, não era boa, mas não era uma daquelas quase não muito boas à portuguesa.

[Palestrante 1] (12:33 - 12:45)

Mas a minha pergunta tinha a ver exatamente a partir da... Já calculava a resposta que vinha a seguir. Que é...

Muito bom no sentido de português e matemática.

[Palestrante 8] (12:45 - 12:45)

Sim, sim.

[Palestrante 1] (12:46 - 13:19)

Ou seja, não estão no quadro de excelência por causa de outras disciplinas. Mas são muito bons intelectualmente. Nas outras disciplinas também se manifestavam.

O que é que estava a prejudicar? O comportamento. E nós sabemos isso.

Em disciplinas em que o comportamento ou a atitude em sala de aula tem um peso maior, aluno que, num teste, consegue evidenciar-se facilmente, mostrar, se calhar, numa disciplina em que o comportamento tem um peso maior e que não tem uma parte escrita...

[Palestrante 6] (13:20 - 13:34)

Mas nós tivemos um aluno que não foi quadro de excelência pelas atitudes e estudo de meio. Podia ter sido e eu não lhe dei muito... A nota não era...

No período a seguir foi para o quadro. Não sei se foi para o quadro de excelência mas foi estudo de meio. E agora no terceiro acabou em quadro de excelência.

[Palestrante 4] (13:34 - 13:38)

Mas, por exemplo, na parte da informática é mais alternativo.

[Palestrante 6] (13:38 - 13:47)

Sim, mas em programação... Nós temos miúdos que têm muito um ou tudo, são quadro de excelência, mas em programação onde há trabalhos de grupo, eles não têm muito. Exatamente.

[Palestrante 7] (13:47 - 13:49)

É um trabalho de grupo.

[Palestrante 1] (13:49 - 15:09)

Porque é questão de trabalho em equipa. Exatamente. Esta semana conversávamos com o FAI.

Aliás, ontem partilhávamos isso com a Eva. Não é de terceiro e quarto ano. Mas tinha a ver com...

Digamos, com a nota neste caso de expressão gramática. Não vale a pena dizer que era uma nota de segurança. E em que a aluna até é boa ou muito boa mas...

E o FAI reconhecia isso. Gosta de impor a sua vontade ao grupo. E quando a coisa não é como ela quer amua.

Em linguagem muito simples. Naturalmente que na avaliação esta aluna depois acaba por ter um desempenho não tão brilhante ou um resultado... Porque é o comportamento.

Ou seja, ela não tem que melhorar a destreza física. Tem que melhorar a relação com os outros. Na verdade é aprendizagem.

Então, o que é que vocês acham? O quadro da excelência resulta mais do trabalho e do esforço individual do aluno ou do contexto familiar social?

[Palestrante 5] (15:12 - 15:21)

Eu acho que é condicionado pelos vários fatores. Não é um só. A família não ajuda se a criança não quiser.

[Palestrante 2] (15:22 - 15:29)

A criança também não consegue sozinha. Eu diria que é mais a capacidade. Mas se a família não ajudar, a capacidade pode ir para a água abaixo.

[Palestrante 4] (15:29 - 15:31)

É um bom equilíbrio entre as duas?

[Palestrante 7] (15:32 - 15:43)

Acho que não será tanto o trabalho nestas idades, mas sim a capacidade. Eu diria que 60% é natural. Somos excelência porque são mesmo assim.

Porque têm essa capacidade.

[Palestrante 5] (15:43 - 15:53)

Então, agora, pensamos...

[Palestrante 1] (15:53 - 16:18)

Esta expressão contexto familiar e social está aqui intencionalmente. Ou seja, se faço um exercício diferente neste caso, recebemos o contexto. Se nós tivéssemos este outro contexto social, continuaríamos a ter alunos de excelência?

[Palestrante 5] (16:19 - 16:29)

Se era só a capacidade, não bastava. O comportamento aí é... Aí precisava mais da família e do meio, sim.

[Palestrante 3] (16:30 - 16:49)

Mas o ambiente familiar também... Se vai repetir, o ambiente social da escola... Se eles estão habituados a regras em casa, se estão habituados a um ambiente estável, calmo, isso é o que eles trazem para a escola, para o contexto.

Se o contexto é irregular em casa, para a escola, vai...

[Palestrante 1] (16:49 - 17:01)

Mas estás a focar muito na dimensão comportamentada. E a questão é para além disso.

[Palestrante 6] (17:03 - 17:08)

O contexto mais privilegia as vivências, tudo o que eles podem viver fora da escola?

[Palestrante 1] (17:08 - 17:17)

Sim, mas não é possível alunos que estejam no outro contexto social, também serem de excelência?

[Palestrante 6] (17:17 - 17:18)

Claro que sim!

[Palestrante 2] (17:19 - 17:43)

Claro que sim! O que é que estamos a dizer? Estamos a dizer que se os pobres têm mais notas, os ricos têm menos notas.

Até porque eu acho que, muitas vezes, os ricos até são muito deixados de parte. Exatamente porque os pais... Há muitas dadas, mas se calhar são explicadoras.

Sim, sim. Muitos deles até são muito emergenciados. Muitos pais têm um tempo tão ocupado em empresas e etc, que muitas vezes eles nem são cuidados e são deixados um bocadinho a só.

[Palestrante 3] (17:43 - 17:44)

E sentem-se perdidos.

[Palestrante 2] (17:44 - 17:50)

E, portanto, eu acho que isso não tem a ver com o contexto social. Eu acho que pode haver as duas coisas que nos dois contem.

[Palestrante 4] (17:50 - 18:08)

Mas, por exemplo, do contexto social, também tens alunos que até podiam ser de excelência, mas chegam a casa, têm que tomar conta de irmãos, etc, e não têm a oportunidade de estudar, que se calhar... E os pais também, se calhar, não os conseguem ajudar tanto, porque também não têm tantos estudos. É verdade.

Não conseguem ajudar pelos estudos, não conseguem tirar dúvidas, não conseguem pagar explicações, não conseguem dar, se calhar, outras oportunidades que aqui conseguem.

[Palestrante 5] (18:08 - 18:15)

E esses alunos também têm a possibilidade de ir a museus, viajaram... A maioria deles viaja muito. Os pais dão a importância.

São estimulantes.

[Palestrante 2] (18:15 - 18:20)

Os pais têm as suas vantagens e as suas desvantagens, mas rotular tudo por...

[Palestrante 5] (18:20 - 18:28)

Eu continuo a achar os dos 60 e 40. Não dá. Não dá para separar de uma chapa a quatro.

[Palestrante 6] (18:28 - 19:05)

Nós tínhamos dois alunos, foi só na Mafaula e no Henrique. As capacidades no início do terceiro ano, se calhar eram partidas. Enquanto a Mafaula tem uma mãe a tempo inteiro dedicada, e a miúda, na sala de aula, não era só de casa, deu tudo e melhorou, se calhar foi a que mais evoluiu, o Henrique chega a casa, tem uma semana um pai, uma semana uma mãe, um pai que é...

É negligente. Usamos a linguagem para ser gravada. É negligente.

Não consegui... Não consegui chegar ao quadro de excelência, mas tem as capacidades que a Mafaula tinha, e a Mafaula...

[Palestrante 7] (19:05 - 19:17)

Mas isso precisa de mais trabalho. O que eu gostava de dizer é porque os que têm excelência, estão neles. Eles são naturalmente assim.

Eles têm essa facilidade. Mas nem todos trabalham.

[Palestrante 6] (19:18 - 19:18)

Nem todos.

[Palestrante 8] (19:20 - 19:22)

Eu olho para a faculdade de outros.

[Palestrante 4] (19:23 - 19:46)

E há alunos de bom, que também trabalham muito para conseguir fazer alunos de bom. Tanto que tu tens aqueles miúdos que são de excelência no primeiro ciclo, porque não precisavam de tanto trabalho e apoio, e chegam ali ao segundo e terceiro ciclo, e não se conseguem manter na excelência, porque esse background da família, etc, não é a mesma coisa. E não é só a capacidade.

E não é só a capacidade. Não estudarem e a capacidade já não vai tentar mais.

[Palestrante 6] (19:47 - 19:50)

Exatamente. A complexidade da matéria, não é?

[Palestrante 2] (19:51 - 20:00)

Eu acho que no primeiro ciclo, a maioria dos miúdos que estão no quadro de excelência não se mata a estudar.

[Palestrante 4] (20:01 - 20:10)

Mas há miúdos no primeiro ciclo que estuda, chega ao quadro de excelência e pode estudar. E acho que esses é que se conseguem manter por aí acima, porque têm já esse hábito, etc.

[Palestrante 6] (20:10 - 20:12)

Eu olho para a faculdade e acho que ela vai continuar.

[Palestrante 4] (20:12 - 20:21)

Ela vai continuar a manter-se. Mas, por exemplo, tens ali alguns que provavelmente vão por aí abaixo, porque não conseguem, porque é só mesmo ali a sua capacidade.

[Palestrante 7] (20:21 - 20:23)

E não falta de empenho. A capacidade, pois.

[Palestrante 1] (20:24 - 20:58)

Nesse caso, os quadros de excelência contribuem para que todos os alunos trabalhem mais? Ou que os alunos trabalhem mais e que tenham melhores resultados nesta linha? Ou seja, porque existem e porque estão, muitas das vezes, será que no futuro estes alunos vão tentar manter?

Mesmo chegando ao ciclo em que muda o contexto em que, se calhar, não têm o apoio que precisariam? Acham que eles vão esforçar-se para tentar?

[Palestrante 5] (20:59 - 20:59)

Eu acho que sim.

[Palestrante 1] (21:02 - 21:13)

Ou seja, no fundo, todos, e aqui o Sérgio é a palavra todos, têm oportunidade de...

[Palestrante 3] (21:13 - 21:56)

Sim. Eu acho que uma coisa que permite ou não eles terem esse estímulo é a própria forma e a própria competitividade que o aluno em si tem. Há miúdos que são extremamente competitivos consigo e até com os outros.

Eles vêem, ele tirou, eu também quero. Se ele tem, eu também quero. Se ele teve, eu também quero.

Porque são miúdos competitivos. Têm essa característica. Outros, nem por isso.

E aí, se calhar, quando chegam, quando vêem que é preciso estudar mais ou é preciso ter isto no 2º e no 3º ciclo, acabam por relaxar um bocadinho mais e já não ligam tanto ou acham que, se calhar, não é importante. Ou há outros interesses também, outros focos de interesse.

[Palestrante 4] (21:57 - 22:11)

Eu acho que todos têm essa capacidade e conseguem se quiserem, mas depois aqueles que estão lá pela sorte e não lhes apetece manter o estudo e etc., podem não conseguir aguentar. Aqueles que estão lá porque querem e são competitivos consigo próprio e querem manter a sua excelência, etc.

[Palestrante 1] (22:12 - 22:18)

Mas essa competitividade de uns com os outros, não é negativa? Uns com os outros?

[Palestrante 3] (22:19 - 22:23)

Uns com os outros, eu acho que não é positiva, não é?

[Palestrante 1] (22:23 - 22:49)

Não, eu não pergunto se essa competitividade de uns com os outros que existe, porque se ele está, eu também posso querer estar. Essa eu acho positiva. A questão é, eu não dou a vontade se a competitividade é ou não é, é se isso não, nunca sentiram que em determinado momento algum, por causa desta competitividade, resolve, desculpem a expressão, lixar o outro.

[Palestrante 3] (22:50 - 22:51)

Eu acho que não.

[Palestrante 7] (22:51 - 23:09)

Nesse sentido, não. Não tenho experiência. Há entendimentos.

Estou a falar do João, por exemplo, e do Tomás Gama. Eles são muito competitivos um com o outro em tudo e nas notas também. Dá para perceber.

Mas é em tudo. Eu acho que não é positivo.

[Palestrante 1] (23:09 - 23:11)

Mas não acho.

[Palestrante 7] (23:13 - 23:14)

Não, não é para o outro.

[Palestrante 1] (23:16 - 23:31)

É nesse sentido. O ser competitivo, mas entre o concluir. A competitividade, neste caso, traduz-se em atrito que não existiria se não fosse esse.

[Palestrante 7] (23:31 - 23:33)

Ele tirou-me a minha namorada.

[Palestrante 2] (23:38 - 24:00)

Eu acho que essa competitividade ou esse lixar o outro, acontece muito mais nos quadros de valor que eles acham-se muito injustiçados porque nós, pessoas, não conseguimos saber 100% deles. Eu acho que essa competitividade, o quadro de excelência para eles é, como é que eu ia dizer, é chato, é preto no branco, é gostar-se de inveja, não gostar-se não de inveja. No quadro de valor, acho que eles já acham.

[Palestrante 5] (24:00 - 24:04)

Mas no quadro de valor somos todos. É todos os professores.

[Palestrante 3] (24:04 - 24:20)

E eles esquecem-se muitas vezes porque perante ti têm uma postura porque te conhecem e já sabem como é que lidam contigo. E depois, muitas vezes, os professores de terceiro mudam, não é? Porque são físicos e eles têm que ir do zero ganhar a confiança ou mostrar-se aos outros.

Mas o valor é mais subjetivo.

[Palestrante 2] (24:20 - 24:34)

Muitas vezes o valor existe em todas as disciplinas, mas não existe em certos momentos no recreio onde nós precisamos de um espaço ao lado porque ninguém nos conta nada, porque não há regras. E aí, sim, eles sentem-se motivados. E os pais, muitas vezes, vêm falar com os professores.

[Palestrante 1] (24:34 - 24:37)

E a cultura, outras vezes, fala com os professores. Aí, sim.

[Palestrante 2] (24:38 - 24:40)

Eu acho que a excelência é aquilo e aquilo.

[Palestrante 1] (24:40 - 25:55)

Se no nosso contexto é mais fácil, pelas características dos alunos, pela própria orgânica do primeiro ciclo, acreditem que, conforme a evolução ou o avançar dos anos de escolaridade, os miúdos são mais críticos. Eu não sei a Catarina, enquanto mãe de alunos mais velhos, sobretudo secundário, se tem essa... Eu sempre tive essa leitura e tenho que é...

Eles sentem injustiças nos casos de valor. Porque dizem... Porquê é que aquele está quando ele fez isto e isto?

Sim, mas isso é verdade. Claro que a resposta é... Nós só nos pronunciamos sobre aquilo.

Eu falava com os miúdos sobre isto também. E se nós não sabemos... Eu não sei se a escola...

Agora eu estou no primeiro ciclo, talvez devesse pensar nisso, mas é diferente. Se, nos mais velhos, não devia haver uma estratégia de envolvimento dos outros no quadro de valores.

[Palestrante 2] (25:56 - 25:58)

Os colegas de turma.

[Palestrante 1] (26:00 - 26:06)

O pronunciar-se, quer dizer que é um diretor de turma ou outro. Mas isso são exceções.

[Palestrante 3] (26:08 - 26:14)

A turma pronuncia-se porque há coisas que nós não sabemos.

[Palestrante 8] (26:16 - 26:17)

O sentir, o perceber.

[Palestrante 1] (26:18 - 26:43)

Há miúdos que fazem coisas espetaculares e nós não sabemos e devíamos valorizar. E há outros que fazem. E nós temos essa experiência.

Nós até... Como eu digo, é mais fácil para nós. Normalmente os miúdos nos vão dando as indicações de tudo aquilo que é.

Aquele miúdo mais... Que sabe fazê-las, como a gente costuma dizer.

[Palestrante 5] (26:43 - 26:44)

Um malandro.

[Palestrante 1] (26:47 - 29:55)

Ilude facilmente a maioria dos professores. Se não há miúdos. Se os outros miúdos não vão partilhando.

Porque às vezes a gente fica surpreendido quando passa-se isto. Às vezes estava a implicar com um outro colega. Nós ainda vamos apanhando isto porque eles ainda vão falando por nós.

Conforme forem crescendo, nós podemos estar a ter um quadro de valor com um aluno que os outros digam. Mas a minha área não era todos os quadros de valor. Acho que são mais importantes mas muito mais difíceis.

Por alguma razão é que ao longo do tempo, no primeiro ciclo, andámos muito na linha de uma certa unanimidade nos quadros de valor. No limite, os professores todos pensam daquela maneira. Podemos não acertar, mas são vários professores a dizer.

Quando são dois ou três professores que quase que impõem o seu parecer aos outros, eu tenho alguma resistência. Estamos aqui de diversas turmas mas vamos ouvindo às vezes por aí acima. Reparem, eu não compreendo, e agora voltando ao quadro de excelência, que se vote uma nota por causa do quadro de excelência.

Que se pergunte o que fazemos. O que vocês fazem com a turma? Vejam lá.

Vamos votar a nota da professora Eva para... Não podes, o Conselho de Turma é soberano. No caso do primeiro ciclo, não.

Embora, como trabalhámos no Conselho de Turma, as notas são propostas pelo professor e são aprovadas pelo Conselho de Turma. O Conselho de Turma acha ridículo. Como, por exemplo, votar em uma nota para um aluno passar.

Imaginemos que o aluno tem 3 negativas. Ou o contrário. Porquê vota uma nota?

O Conselho de Turma é soberano. Ou melhor, o contrário. O aluno tem 4 negativas ou 3, e para passar tem que se mudar uma nota.

Não tem. Porque é que se há de votar a minha nota, que é de matemática, que é um 2. Sem sobra de dúvida, de média 35 ou 40.

Mas para ele passar, o Conselho de Turma muda aquela nota para 3. Desculpem, o Conselho de Turma, segundo a lei, pode perfeitamente transitar um aluno com 3 negativas, ou 4. Portanto, não vota em nenhuma nota.

Esta é a minha perspectiva. Embora a lei diga que pode votar, a minha perspectiva é que não faz sentido votar uma nota para um aluno passar quando o Conselho de Turma pode votar a transição.

[Palestrante 5] (29:55 - 29:58)

Mas é mais bonito estar lá que passou com 2 negativas.

[Palestrante 1] (1:25 - 2:08)

Não, não, é que a outra não dá... Essa não permite argumentos dos pais. Porque tu, como mãe, e nós sabemos, vocês sabem, que muitas vezes os pais comparam, e comparam-se com a Excelência também, e dizem, ah, este tem três negativas e passou, se tiver duas, passou, é normal.

Passou por estas razões, embora ninguém tenha que justificar, é um bocadinho isto às vezes. Então, que conselhos é que vocês dariam aos alunos que não estão no quadro Excelência?

[Palestrante 3] (2:10 - 2:35)

Não basta querer, tem de fazer. Eu tenho um aluno, nós no início do ano pedimos para eles dizerem os sonhos que tinham para o ano, para o ano que podiam ter, e um, o Sebastião, escreveu o CPAD Excelência. Chegou a uma altura que disse, ainda bem que escreveste lá, mas não estás a fazer, por isso não vai acontecer.

Não vai acontecer se tu não te puseste as costas dele. Ah, não chegou lá, pronto, foi um sonho, pode. Sim, também tenho isto.

[Palestrante 1] (2:35 - 2:42)

Mas é interessante que isto, um pouco daquela coisa está a dar um bocadinho, se eles, ou seja, eles têm isto na cabeça.

[Palestrante 3] (2:42 - 2:48)

Porquê? Porque ele viu os amigos no terceiro ano a ser em quadro Excelência, e ele não chegou a ser, e então ele queria também ser.

[Palestrante 6] (2:49 - 2:53)

Quero dizer, acho que ele e a mãe, o terceiro e o quarto ano, acho que é isso que se passa.

[Palestrante 3] (2:53 - 2:56)

É uma utopia. No caso dele não era.

[Palestrante 7] (2:56 - 2:57)

Era uma utopia para não se esforçar.

[Palestrante 3] (2:58 - 3:04)

Pois, mas ele até tinha capacidade de se esforçar-se. Todos têm capacidade, mas há uns que conseguem mais facilmente.

[Palestrante 7] (3:04 - 3:09)

Estou a dizer que querem isso, mas depois não fazem para isso. Ou seja, acham que as coisas cairão.

[Palestrante 1] (3:10 - 4:40)

Mas a nossa postura, aquela postura que a Eva estava ali a descrever, de dizer, em determinado momento, olha, tu disseste isto no início, o que estás a fazer não vais lá, tens de mudar a rumo, acho que é muito importante, porque ao longo do tempo do seu percurso escolar, vamos falar só por aí, isto é importante, pois isto acontece muito no secundário. Que é? Muitas vezes perguntam-se, o que é que queres seguir?

Isto. Se, no final do décimo ano, imaginemos que ele diz medicina, e no final do décimo ano a medicina cai para baixo, vamos lá, alguma coisa não faz sentido. Como não faz sentido aquele exemplo que eu dava ao Dr. Bernardo, quer dizer, um puto que não consegue aprovação à disciplina de matemática. Eu fiquei sensível a isto, porque eu falei com ele isso em maio. Digo-lhe, Bernardo, mas tu queres ir para a economia, como é que anda à matemática? Está negativo.

É atirar-se numa piscina vazia, não é? Porque mesmo aqueles que tiram positivo à matemática, às vezes chegam ao secundário e andam a nadar na matemática, um aluno que vai com negativa, ou que vem com negativa no ensino básico todo, e vai para a economia, é meter-se mesmo numa alhada, não é? Então, elementos positivos e elementos negativos dos quadros excelência.

[Palestrante 4] (4:44 - 4:52)

Positivos. Ser um incentivo, ser motivador, ser uma forma de reconhecimento. O que nós dissemos no início.

[Palestrante 5] (4:55 - 5:04)

Eu acho que não há negativos. Há uma questão da família, há famílias que fazem pressão, vão estar no quadro de excelência e no quadro de alta. E depois há uma frustração da família.

[Palestrante 4] (5:05 - 5:09)

E de levar esses problemas que vocês disseram entre eles.

[Palestrante 6] (5:09 - 5:11)

Competir com os outros.

[Palestrante 1] (5:12 - 5:25)

Se eu tivesse, imaginem que agora a escola dizia, são vocês que decidem, são favoráveis a manter ou não. E porquê?

[Palestrante 3] (5:26 - 5:28)

Manter. A excelência é favorável a manter.

[Palestrante 1] (5:29 - 5:29)

E valor?

[Palestrante 3] (5:30 - 5:34)

Não. É tão subjetivo que às vezes pode ser injusto rever.

[Palestrante 1] (5:34 - 5:36)

Mas, pensando nesta...

[Palestrante 3] (5:36 - 5:40)

Porque se eu já posso dar um quadro de valor e a Catarina não dá, é a mesma situação, e eu, ao contrário...

[Palestrante 1] (5:41 - 5:49)

Mas, pensando nesta perspectiva de aqueles que trabalham imensos esforços, mas nunca conseguiram estar no quadro de excelência.

[Palestrante 5] (5:49 - 5:54)

Eu manter só a excelência sem o valor, não faz sentido, porque é premiar só os bons resultados e não o trabalho.

[Palestrante 7] (5:58 - 6:03)

Mas também há eles que chegam ao valor e não chegam à excelência.

[Palestrante 5] (6:03 - 6:05)

Por isso, mantém só a excelência para premiar os bons resultados.

[Palestrante 1] (6:05 - 6:07)

Eu estava a focar mais nesse aspecto.

[Palestrante 5] (6:07 - 6:08)

O percurso e não o trabalho.

[Palestrante 2] (6:09 - 6:15)

Podemos atentar. Mas tem muitos alunos que não chegaram à excelência, e era o objetivo deles, e não são de valor. Sim, também.

[Palestrante 1] (6:17 - 6:20)

E, se calhar, se tivessem chegado à excelência, tinham conseguido chegar ao valor.

[Palestrante 2] (6:21 - 7:09)

Eu ia dizer, ao pouco que o Cristian estava a dizer, que o consenso é que dariam aos alunos o que querem ser, ou o que querem ser e não ser alcançados. E o consenso que eu dou é atenção às outras disciplinas. Porque as minhas eu já sei que eu consigo.

E a minha frustração enquanto professora é sempre com os alunos que querem ser e não conseguem, porque não conseguem com a expressão dramática, não conseguem com a música, não conseguem com o moral, e não conseguem. Porquê? Porque acham que o esforço é só das disciplinas de estudo.

E não é. É de saber estar. E eles não sabem estar em todas as disciplinas.

Eu acho que isso é o consenso que eu dou. Porque há muita gente que sabe estar, e daí nós estamos a dizer que são naturalmente... Naturalmente têm...

Estão no quadro sincero. Naturalmente? Então, estão.

E estão. Muitos deles estão naturalmente no quadro sincero. Não quer dizer que não trabalhem.

Não, não.

[Palestrante 5] (7:10 - 7:11)  
Mas trabalham. Mas é assim.

[Palestrante 2] (7:11 - 8:12)  
São completos. Há muitos que têm uma inteligência auditiva e tudo mais, que apanham tudo e não precisam trabalhar muitas vezes. E depois, se souberem estar, está perfeito.

Não precisam de mais nada. Sim, sim. E há outros que têm uma grande inteligência matemática, estudo humano e português.

Tudo o que é trabalhar, decorar. E a postura na ensala de aula em questões de grupo e tudo mais, não conseguem. E a frustração está sempre nestes.

Ou seja, a parte negativa nos quadros de silêncio está aqui neste vídeo. Isto, da perspectiva do aluno, não é? E tivemos vários.

Tive vários, ao longo dos anos. O quadro de silêncio é geralmente bom a portuguesa. Ao longo dos anos.

E quando eu digo que tive alunos melhores a não estarem no quadro, eu estou a falar, obviamente, nas disciplinas de estudo, não é? Estou a falar nas capacidades. Estou a falar que são muitos que aguentam o 5 ou a portuguesa até quando quiserem, e os outros não.

Não aguentam. Não aguentam. Porque eu estou a dizer, tem a ver com o esforço, tem a ver com o empenho.

E é preciso ser-se muito bom para manter as notas assim. Mas pronto.

[Palestrante 1] (8:13 - 8:33)

E agora, por acaso, não estava aqui, mas... Nós, enquanto escola, temos ainda por cima aquela estratégia de premiar os alunos que estão nos três períodos, não é? E com aquela cerimonezinha.

Vêm vantagens nisso? Vêm desvantagens?

[Palestrante 5] (8:35 - 8:46)

Vejo uma frustração grande quando eles se apercebem que no primeiro período não estiveram e já não vão ganhar o prémio. Sim, sim. Já está perdido o ano.

É nesse sentido. A negativa é, já perdido, já não vou ganhar o prémio, já está perdido.

[Palestrante 7] (8:46 - 8:49)

Acho que é o ponto negativo dessa situação. Sim.

[Palestrante 5] (8:49 - 8:55)

Sim, assim que perdem um período, vejam, já não conseguem ganhar, pronto. Até eu sinto isso.

[Palestrante 1] (8:55 - 9:18)

Sim, mas eu percebo melhor a primeira perspectiva, que é perspectiva, não consegui, a segunda perspectiva, que é, já no primeiro período e no segundo não consegui, se calhar porque se desleixou. Sim, sim. Porque cá está.

No primeiro, como a gente costuma dizer, à primeira todos caem, não é? Coitado, não teve consciência.

[Palestrante 8] (9:18 - 9:18)

E a quarta-feira?

[Palestrante 1] (9:18 - 9:32)

No terceiro, no quarto ano, não. Porque eles não sabem. Agora, no segundo período, não.

Já sabem o que é que aí está e se desceu É porque alguma coisa, o empenho, o esforço, a dedicação, enfim, o que a gente queira dizer, não foi suficiente.

[Palestrante 6] (9:32 - 9:49)

Acho que no terceiro ano eles sofrem um bocadinho com isso, entram no terceiro ano, mudam de professor, mudam de dinâmica, mudam de tudo e não se preocupam com sequer em pensar. E porque também não sabem. E porque também não sabem na prática, não é?

E cais a ficha no segundo período, do terceiro, pode sair.

[Palestrante 2] (9:49 - 9:53)

Mas também não é uma coisa que eu quero explorar com os afundos. Porque eu acho que ainda é pior.

[Palestrante 1] (9:53 - 10:00)

Não, claro, eles são pequenininhos, e nem percebem isso. Mas eles já começam a ter uma noção nesse sentido.

[Palestrante 4] (10:01 - 10:02)

Eles já falam disso no secundário?

[Palestrante 6] (10:03 - 10:04)

Nem todos falam.

[Palestrante 1] (10:05 - 10:12)

Nem todos falam. Mas que falam, falam. Eu tinha esta leitura, fui muito soft, para ver se alguém me complementava.

[Palestrante 4] (10:13 - 10:15)

Há miúdos, no verão do ano, que falam disso.

[Palestrante 1] (10:18 - 10:22)

Exatamente. Eu já ouvi miúdos a dizer para o arquivo estar um bocado distante.

[Palestrante 4] (10:23 - 10:26)

Aliás, os pais me disseram isso, alunos do segundo ano.

[Palestrante 1] (10:26 - 11:14)

Mas a boa coisa é, os pais, e tem a ver com os irmãos, mas outros, que eles veem ali, não, eles veem ali, começam a ter essa consciência. Ou seja, como há, cá está, não tenho nada a ver com este assunto, hoje, e praticamente desde sempre, a mudança do segundo para o terceiro ano, é natural para eles, eles sabem isto. Claro, têm a saudade de despedir-se da professora, não sei o quê, mas não...

Há para o ano, eles têm as professoras, convivem, e o quadro de existência faz parte, faz parte desta mudança, que também é o crescimento.

[Palestrante 5] (11:15 - 11:24)

Mas o que eu senti, é que eles só despertam, e eles não sabem, eles entram no terceiro ano, só sabem que há esses pais, no final do primeiro período. Exato.

[Palestrante 2] (11:25 - 11:37)

O que é mais difícil é para os pais, porque há muitos pais que têm filhos a receber prémios, e que depois também acham que os filhos seguidos também vão receber, ou depois não vão receber.

[Palestrante 1] (11:38 - 11:52)

Eu não tinha essa prevista, mas, acaso aos meus filhos, vocês sentem que há pressão de pais, ou dos pais, não é natural, assim que tudo.

[Palestrante 2] (11:52 - 11:54)

Principalmente porque eles já conseguiram um período, sim.

[Palestrante 1] (11:55 - 11:59)

Mas, portanto, é uma preocupação dos pais.

[Palestrante 4] (11:59 - 12:26)

Eu acho que pode ser dos pais, mas também pode ser dos miúdos, porque eles vêm aqui, e vêem os irmãos receberem prémios. Estão no primeiro e no segundo ano, e eles pensam, e levam lá a estatueta para casa. E eles ficam a pensar, ah, quando ele estiver no terceiro ano, eu também o vou querer.

E verbalizam isso. É uma pressão individual, que eles fazem eles próprios. Não sei se é tanto da família.

Eu acho que eles querem ver-se reconhecidos.

[Palestrante 1] (12:26 - 12:28)

Mas acham que há pais que premiam os miúdos?

[Palestrante 4] (12:29 - 12:31)

Não, acho que não. Eu acho que tem a ver.

[Palestrante 6] (12:32 - 12:37)

Eu nunca vi essa resposta. Eu tive uma vez uma mãe... Eu não faço ideia.

[Palestrante 1] (12:40 - 12:45)

Eu estou a fazer esta pergunta, porque eu fiz esta pergunta aos miúdos e já vi isso. E há miúdos que dizem que dá miúdos.

[Palestrante 4] (12:46 - 12:48)

Sabem o que é dinheiro? É um prémio.

[Palestrante 1] (12:48 - 12:55)

É uma lembrança. E alunos de Deus. Se é por causa disso...

[Palestrante 4] (12:55 - 12:55)

O meu?

[Palestrante 1] (12:57 - 12:58)

No atual terceiro ano.

[Palestrante 4] (12:58 - 13:03)

O meu? É um prémio?

[Palestrante 9] (13:11 - 13:12)

Eu fiz-lhes esta pergunta.

[Palestrante 2] (13:13 - 13:40)

Já há muitos anos. Nós vimos aqui ao dia da entrega do prémio. Porque os nossos alunos estão sempre nos prémios.

E houve uma mãe que eu tive... A filha veio receber prémio e o filho não teve prémio no terceiro ano. Foi no terceiro ano.

Ela não falou para mim naquele dia. Ela me viu-me três vezes, chamou para mim e não falou para mim. Ignorou-me.

Depois, no quarto ano, o garoto acabou por entrar no quadro de Excelência. E aí já foi... Portanto, eu acho que é um bocadinho...

É apócrifa, também.

[Palestrante 1] (13:40 - 13:46)

É, também é isso. Almoço... Pois, pois, pois...

[Palestrante 6] (13:46 - 13:48)

É boa a discussão.

[Palestrante 1] (13:49 - 13:56)

Então, mas vocês partilham o género.

[Palestrante 6] (13:56 - 13:57)

Sim, sim.

[Palestrante 1] (13:57 - 13:58)

No primeiro período...

[Palestrante 6] (13:58 - 13:59)

O Manel, o Manel.

[Palestrante 1] (13:59 - 14:01)

A Joana esteve.

[Palestrante 6] (14:01 - 14:02)

Ah, o Coit.

[Palestrante 1] (14:03 - 14:11)

E o Manel não esteve. E aquilo foi assunto em cada... A Joana é como tal e o...

E o Manel também. E o Manel agora está.

[Palestrante 4] (14:11 - 14:41)

Agora está, mas deve ter levado uma resta. A irmã está e tu não estás. O tio foi um caso, mas foi na série anterior, em que eram dois gêmeos e ela ficou no quadro de valor e excelência nos três períodos e ele não.

E a dificuldade da mãe era em trazer os dois à entrega de prémios e um ia receber e o outro não. Nesse sentido. Mas...

Falou-me, obviamente, muito bem. Nesse sentido. É gerir ali os dois irmãos.

[Palestrante 1] (14:42 - 15:26)

É entrar assim. Mas é preciso ter muito cuidado no que diz respeito... Agora a palavra vai ficar repetida.

No respeito do outro. Não é por acaso, desde o primeiro momento que foi pensado, o facto da entrega de prémios nos quadros de valor e excelência ser feito um sábado é também para evitar que aqueles que não são premiados não se sintam bem. Reparem, podíamos fazer aquilo num bom dia, só que todos os outros não estavam.

É... Esta é uma das razões principais de ser feita um sábado.

[Palestrante 3] (15:26 - 15:43)

Deixa-me só acrescentar que naquela cerimónia do Brilhante Jus, estávamos lá sentados, estavam a passar os vídeos e a Miranda estavam a passar fotografias de entregas de prémios de excelência e a Miranda disse ah, isto não é bom. Eu disse, então porquê? Ah, porque os outros vão ver...

[Palestrante 1] (15:43 - 15:44)

Mas eles sabem.

[Palestrante 3] (15:44 - 16:09)

Eu disse, eu acho que para mim faz parte porque eu fui ao Quarta Mato e não ganhei prémio, fiquei em último e faz parte da vida, tal como hoje em dia os mídios vão ao Quarta Mato e recebem todos, ou às vezes recebem todos, medalhas de terem ido. Foi só um ano. E eu acho bem, porque há que se atalidar com a frustração de não ficarmos em primeiro, não somos loucos.

E eu podia ter ficado nessas questões forçadas e não se chegou ao Quarta Mato. Mas tem que ir para a vida em si.

[Palestrante 1] (16:09 - 16:14)

Mas cá está. O conhecimento eles têm.

[Palestrante 3] (16:15 - 16:23)

Eu fui diretora, não, delegada de turma um ano, um ano assim não fui e chorei e percebi que pronto, foi no Quinto e Seis Planos, Quarta Mato...

[Palestrante 1] (16:23 - 16:24)

Eu acho que nunca fui delegada de turma.

[Palestrante 3] (16:24 - 16:31)

Eu fui no Quinto e no Seis não fui, eu pensei que ia ser e chorei. Também era sub-delegada, mas eu nem era as receitas, o pai era presidente da junta.

[Palestrante 1] (16:32 - 16:37)

Não, mas é verdade isso. Esta questão da educação...

[Palestrante 8] (16:37 - 16:39)

Hoje em dia precisamos de muitos meios.

[Palestrante 1] (16:39 - 17:01)

É, é isso. Aliás, noutras coisas, como por exemplo a questão da morte, e tudo mais, às vezes esta ideia de proteger, proteger demais, depois também não é... De qualquer forma, tem que haver sempre um certo respeito, não se esconde, eles sabem, eles não sei quantos, nem que seja um diretor de turma que manda o convite para todos.

[Palestrante 3] (17:01 - 17:05)

Eu vi também, lembro-me, e fiquei com a...

[Palestrante 1] (17:06 - 17:14)

Bem, sou-me quase silenciado, alguma coisa mais queiram dizer? Posso parar? No ano passado?

Não, há dez anos. Ou foi no ano passado? Foi no ano passado?

[Palestrante 6] (17:17 - 17:17)

Aquele do...

[Palestrante 1] (17:18 - 17:24)

Não, não, já parei. Não, não está. Está a ler, está a ouvir, mas não está a gravar.

[Palestrante 3] (17:24 - 17:26)

Isso grava tudo.

[Palestrante 1] (17:26 - 17:27)

Isto também.

[Palestrante 3] (17:29 - 17:34)

Está sempre. É absurdo. Não, de certeza.

[Palestrante 6] (17:35 - 17:38)

As publicidades que vão aparecendo, vai ser sobre medalhas, conquista...

**Transcrito por TurboScribe.ai.** Atualize para Ilimitado para remover esta mensagem.

## ANÁLISE FOCUS GROUP

### Professores

#### Grelha de categorias

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registo</b>	<b>Indicadores</b>
6. Sentimentos	6.1. O que acham que os alunos sentem ao estar no QE.	<p><i>Sentem orgulho.</i></p> <p><i>Acho que se sentem recompensados pelo trabalho, pelo esforço que fazem em estudar.</i></p> <p><i>Reconhecidos. Sentem o seu esforço reconhecido. Vaidosos.</i></p> <p><i>Sentem-se valorizados pelos pais também.</i></p> <p><i>Por outro lado, alguns, dependendo da personalidade, talvez se sintam superiores aos colegas, por vezes.</i></p>	<p>Orgulho</p> <p>Recompensa pelo esforço</p> <p>Reconhecimento</p> <p>Vaidade</p> <p>Valorização pelos pais</p> <p>Achar que são melhores que os outros</p>
	6.2. Que coisas contribuem para estar no QE.	<p><i>Eu acho que têm que ter boas notas a todas as disciplinas. E digo isto, é o que eu sinto enquanto professora. Porque eu tenho alunos muito bons que nunca chegam ao quadro de excelência porque não têm muito bom a mais disciplinas.</i></p> <p><i>tem que ser um aluno muito dedicado</i></p>	<p>Não é fácil ser excelente a tudo</p> <p>Dedicação.</p>

	<p>6.3. Que pessoas contribuem para estar no QE.</p>	<p><i>Os pais, os professores e eles mesmos. Eu acho fundamental o apoio da família e o tempo que eles em casa dedicam, mesmo que não seja muito, mas que seja persistente, sistemático.</i></p> <p><i>há aqueles alunos que não trabalham quase nada em casa. E que, naturalmente, são bons. Têm imensa facilidade, parece uma esponjinha, apanham tudo</i></p> <p><i>São incentivados desde pequeninos a serem curiosos, a verem o mundo à volta, etc. Não é preciso os pais estarem em cima deles, mas tendo naturalmente estimulados desde pequeninos, eles conseguem ser curiosos relativamente a tudo e perguntam sempre mais.</i></p> <p><i>Nós queremos pôr o fermento, mas, na verdade, se não houver força, se não houver... Nós podemos ajudar a crescer, mas tem que haver a parte deles.</i></p>	<p>Pais / Família</p> <p>Persistência</p> <p>Trabalho sistemático</p> <p>Capacidades inatas (dons)</p> <p>Motivação extrínseca (dos pais e contexto)</p> <p>Professores</p> <p>Motivação intrínseca</p>
	<p>6.4. O que desabafos ouvem dos alunos que estão “muito longe” de poder estar nos QE?</p>	<p><i>Principalmente aqueles que sabem que podem chegar lá. E os que lá estão. E também tenho vários alunos que estão quase lá e não chegam e é uma frustração muito grande.</i></p> <p><i>Mas, por outro lado, se calhar também vão um bocadinho mais além porque sabem, porque estão naquela esperança de chegar lá.</i></p> <p><i>Ou seja, ela não tem que melhorar a destreza física. Tem que melhorar a relação com os outros. Na verdade é aprendizagem.</i></p> <p><i>Há alunos que por causa do quadro de excelência trabalham mais.</i></p>	<p>Frustração</p> <p>Empenho para conseguir</p>

	<p>6.5. Sentem que a colaboração e a amizade entre alunos são afetadas pela pertença ao QE?</p> <p>6.6. Os QE reforçam o sentido de uma comunidade educativa?</p>	<p><i>Tem essa competição consigo próprios.</i></p> <p><i>Acho que às vezes quando um deles até descarrila e sente que uma nota está mais baixa, há turmas assim, pelo menos a nossa era, eles ajudavam-se uns aos outros para tirar as vezes para manterem-se entre eles.</i></p> <p><i>Não há exclusão.</i></p> <p><i>Pode haver colaboração. Eu acho que não há é o oposto.</i></p> <p><i>Nós tínhamos muito as Madalenas que se ajudavam depois a Mafalda, que ajudavam a Leonor para conseguir subir. Mas era o que eu estava a dizer, nós sentíamos muito nesta turma, com outras turmas não sentíamos isto.</i></p> <p><i>Eles também vão entendendo que isto funciona ao longo do ano todo, e não é só num período, começam a ter um cuidado maior.</i></p> <p><i>Eu não acho que ninguém prejudique ninguém. Não é a procura do pódio, não há um pódio, mas há um reconhecimento. E eles querem esse reconhecimento.</i></p>	<p>Esforço para estarem nos quadros</p> <p>Competição consigo próprios</p> <p>Colaboração</p> <p>Exclusão / colaboração</p> <p>Interajuda</p> <p>Persistência</p> <p>Reconhecimento do trabalho realizado</p>
<p>7. Processo de aprendizagem</p>	<p>7.1. Estar no QE resulta mais do trabalho e do esforço individual ou do contexto familiar e social</p>	<p><i>Haverá sempre dois fatores. O próprio meio ambiente que os torna curiosos e a capacidade deles. Já está intrínseco se há ou não.</i></p>	<p>Meio ambiente e capacidade de cada um</p>

	<p>7.2. Postura comportamento que se exige a um bom aluno.</p>	<p><i>Eu diria que é mais a capacidade. Mas se a família não ajudar, a capacidade pode ir para a água abaixo.</i></p> <p><i>Acho que não será tanto o trabalho nestas idades, mas sim a capacidade. Eu diria que 60% é natural. Somos excelência porque são mesmo assim.</i></p> <p><i>Porque têm essa capacidade.</i></p> <p><i>Se era só a capacidade, não bastava. O comportamento aí é... Aí precisava mais da família e do meio, sim.</i></p> <p><i>Mas o ambiente familiar também... Se vai repetir, o ambiente social da escola... Se eles estão habituados a regras em casa, se estão habituados a um ambiente estável, calmo, isso é o que eles trazem para a escola, para o contexto.</i></p> <p><i>Se o contexto é irregular em casa, para a escola, vai...</i></p> <p><i>O contexto mais privilegia as vivências</i></p> <p><i>eu acho que isso não tem a ver com o contexto social. Eu acho que pode haver as duas coisas que nos dois contem.</i></p> <p><i>E esses alunos também têm a possibilidade de ir a museus, viajam... A maioria deles viaja muito. Os pais dão a importância.</i></p> <p><i>São estimulantes.</i></p>	<p>Capacidade, mas com apoio da família</p> <p>Mais a capacidade</p> <p>Comportamento</p> <p>Ambiente familiar</p> <p>O ambiente familiar tem impacto</p> <p>Vivências promovidas pelo contexto</p> <p>Experiências vividas</p> <p>Estimulação</p>
--	--	---	--

	<p>7.3. Os QE contribuem para que todos os alunos trabalhem mais e tenham melhores resultados, isto é, os QE democratizam as oportunidades de sucesso?</p>	<p><i>Tanto que tu tens aqueles miúdos que são de excelência no primeiro ciclo, porque não precisavam de tanto trabalho e apoio, e chegam ali ao segundo e terceiro ciclo, e não se conseguem manter na excelência, porque esse background da família, etc, não é a mesma coisa. E não é só a capacidade.</i></p> <p><i>E não é só a capacidade. Não estudarem e a capacidade já não vai tentar mais.</i></p> <p><i>Eu acho que uma coisa que permite ou não eles terem esse estímulo é a própria forma e a própria competitividade que o aluno em si tem. Há miúdos que são extremamente competitivos consigo e até com os outros.</i></p> <p><i>Eles veem, ele tirou, eu também quero. Se ele tem, eu também quero. Se ele teve, eu também quero.</i></p> <p><i>Porque são miúdos competitivos. Têm essa característica</i></p> <p><i>Eu acho que essa competitividade ou esse lixar o outro, acontece muito mais nos quadros de valor que eles acham-se muito injustiçados porque nós, pessoas, não conseguimos saber 100% deles. Eu acho que essa competitividade, o quadro de excelência para eles é, como é que eu ia dizer, é chato, mas é preto no branco (...). No quadro de valor, acho que eles já acham (que são injustiçados)</i></p> <p><i>Eles sentem injustiças nos casos de valor. Porque dizem... Porquê é que aquele está quando ele fez isto e isto?</i></p>	<p>A capacidade não chega</p> <p>Estudo</p> <p>Tipos de competitividade: consigo e com os outros</p> <p>Esforço</p> <p>Sentimento de injustiça nos quadros de valor</p> <p>Os professores não têm o conhecimento de tudo</p>
--	--	--	--

		<i>talvez devesse pensar nisso, mas é diferente. Se, nos mais velhos, não devia haver uma estratégia de envolvimento dos outros no quadro de valores</i>	Envolvimento dos alunos
7. Potencialidades e constrangimentos	7.20. Elementos positivos dos QE?  7.21. Há elementos negativos?	<p><i>Positivos. Ser um incentivo, ser motivador, ser uma forma de reconhecimento. O que nós dissemos no início.</i></p> <p><i>Eu acho que não há negativos. Há uma questão da família, há famílias que fazem pressão, vão estar no quadro de excelência e no quadro de alta. E depois há uma frustração da família.</i></p> <p><i>Manter. A excelência é favorável a manter.</i></p> <p><i>E valor?</i> <i>Não. É tão subjetivo que às vezes pode ser injusto, é importante rever.</i></p> <p><i>E a minha frustração enquanto professora é sempre com os alunos que querem ser e não conseguem, porque não conseguem com a expressão dramática, não conseguem com a música, não conseguem com a moral, e não conseguem. Porquê? Porque acham que o esforço é só das disciplinas de estudo.</i> <i>E não é. É de saber estar. E eles não sabem estar em todas as disciplinas.</i></p> <p><i>São completos. Há muitos que têm uma inteligência auditiva e tudo mais, que apanham tudo e não precisam trabalhar muitas vezes. E depois, se souberem estar, está perfeito.</i></p>	<p>Incentivo; Motivação; forma de reconhecimento</p> <p>Pressão das famílias</p> <p>Rever os critérios do quadro de valor</p> <p>A Excelência avaliação áreas muito diferentes</p> <p>Frustração</p>

	<p>7.22. É favorável a que se mantenham os QE? Porquê?</p>	<p><i>Não aguentam. Porque eu estou a dizer, tem a ver com o esforço, tem a ver com o empenho.</i></p> <p><i>Premiação - Vejo uma frustração grande quando eles se apercebem que no primeiro período não estiveram e já não vão ganhar o prémio. Sim, sim. Já está perdido o ano.</i></p> <p><i>O que é mais difícil é para os pais, porque há muitos pais que têm filhos a receber prémios, e que depois também acham que os filhos seguidos também vão receber, ou depois não vão receber.</i></p> <p><i>Eu acho que pode ser dos pais, mas também pode ser dos miúdos, porque eles vêm aqui, e veem os irmãos receberem prémios. Estão no primeiro e no segundo ano, e eles pensam, e levam lá a estatueta para casa. E eles ficam a pensar, ah, quando ele estiver no terceiro ano, eu também o vou querer.</i></p> <p><i>E verbalizam isso. É uma pressão individual, que eles fazem eles próprios. Não sei se é tanto da família.</i></p> <p><i>E a dificuldade da mãe era em trazer os dois à entrega de prémios e um ia receber e o outro não. Nesse sentido. Mas...</i></p>	<p>Premiação = frustração</p> <p>Expectativas familiares</p> <p>Comparação com irmãos</p> <p>Pressão</p> <p>Comparação entre filhos</p>
--	--	--	---



## Anexo 31 – Pedido aos pais para preencherem o inquérito por questionário

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 31 de maio de 2024 14:41  
**Cc:** Jose Morais (Dir. Pedagógico - Lisboa)  
**Assunto:** Inquérito aos pais do 3.º e 4.º anos

Cordiais saudações.

A sociedade e a escola de hoje vivem numa continua busca da qualidade educativa.

No âmbito dum Mestrado em Administração e Organização Escolar (UCP – Porto), estou a estudar a **importância dos Quadros de Valor e Excelência na aprendizagem dos alunos.**

Gostaria de ter a vossa perspetiva sobre o assunto pelo que solicito o preenchimento do inquérito cujo link segue abaixo:

<https://forms.office.com/e/eLzAsLdFuF>

O preenchimento do mesmo demora entre 1 a 3 minutos e toda a informação recolhida será tratada anonimamente.

Grato pela vossa colaboração e estou disponível para esclarecer alguma dúvida que possa existir.

**Agostinho Moreira | Diretor 1º Ceb**

SALESIANOS DE LISBOA  
Praça S. João Bosco, 34  
1399-007 LISBOA  
210 900 500  
[agostinho@salesianos.pt](mailto:agostinho@salesianos.pt)

## Anexo 32 – Pedido de autorização para alunos preencherem o inquérito por questionário

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 3 de junho de 2024 17:14  
**Cc:** Jose Morais (Dir. Pedagógico - Lisboa)  
**Assunto:** Inquérito aos alunos do 4.º ano

Cordiais saudações.

Na sequência do inquérito lançado aos pais sobre **a importância dos Quadros de Valor e Excelência na aprendizagem dos alunos** (e que ainda podem responder através do link: <https://forms.office.com/e/ELzAsLdFuF>), pretendo ter também a perspetiva dos alunos.

Para recolher essa perspetiva preparei um inquérito praticamente igual ao que seguiu para os pais (apenas houve adaptações na linguagem para ser mais acessível para as crianças).

Caso não autorize a participação do seu educando nesta investigação, responda, por favor, a este email até ao final desta semana, indicando que não autoriza assim como o nome e turma da criança.

Já responderam mais de 50% dos pais ao inquérito, ainda é possível responder ao mesmo, basta seguir o link acima.

Agradeço, desde já, toda a colaboração.

---

**Agostinho Moreira | Diretor 1º Ceb**

SALESIANOS DE LISBOA  
Praça S. João Bosco, 34  
1399-007 LISBOA  
210 900 500  
[agostinho@salesianos.pt](mailto:agostinho@salesianos.pt)

## Anexo 33 – Pedido de autorização para participar no *Focus Group* (alunos do QE)

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 11 de junho de 2024 22:43  
**Para:** [Redacted]  
**Assunto:** Pedido de colaboração

Caríssimo Encarregado de Educação de:

Cordiais saudações.

A sociedade e a escola de hoje vivem numa contínua busca da qualidade educativa. Na nossa escola temos os Quadros de Valor e Excelência que visam valorizar aqueles que se distinguem nessas áreas. É importante perceber se estas práticas são promotoras de mais e melhores aprendizagens por parte de todos os alunos.

Nesse sentido, e no âmbito do Mestrado em Administração e Organização Escolar (UCP – Porto), pretendo ouvir em pequeno grupo (Focus Group) o que algumas crianças premiadas com o quadro de excelência têm a dizer sobre isso.

Venho solicitar a autorização que o [Redacted] possa fazer parte deste grupo de 7 crianças do 4º ano que vai ser ouvido. Será uma sessão de aproximadamente 30 minutos em que, seguindo alguns tópicos, livremente se pronunciarão sobre o tema. Esta sessão será gravada em áudio para uma análise mais objetiva. A sessão será orientada por mim e acredito que este fator, tendo em conta a relação de confiança existente, ajudará as crianças a pronunciarem-se sem reservas. Toda a informação recolhida será tratada anonimamente.

Caso autorize a participação agradeço que responda a este email com a frase (ou semelhante): *Autorizo a participação do meu educando no "Focus Group".*

Estou disponível para esclarecer alguma dúvida que possa existir.

Atenciosamente

---

**Agostinho Moreira | Diretor 1º Ceb**

**SALESIANOS DE LISBOA**

Praça S. João Bosco, 34

1399-007 LISBOA

210 900 500

[agostinho@salesianos.pt](mailto:agostinho@salesianos.pt)

## Anexo 34 – Pedido de autorização para participar no *Focus Group* (alunos do QV)

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 11 de junho de 2024 22:59  
**Para:** [REDACTED]  
**Assunto:** Pedido de colaboração

Caríssimo Encarregado de Educação de:

Cordiais saudações.

A sociedade e a escola de hoje vivem numa continua busca da qualidade educativa. Na nossa escola temos os Quadros de Valor e Excelência que visam valorizar aqueles que se distinguem nessas áreas. É importante perceber se estas práticas são promotoras de mais e melhores aprendizagens por parte de todos os alunos.

Nesse sentido, e no âmbito do Mestrado em Administração e Organização Escolar (UCP – Porto), pretendo ouvir em pequeno grupo (Focus Group) o que algumas crianças premiadas com o quadro de valor têm a dizer sobre isso.

Venho solicitar a autorização que a [REDACTED] possa fazer parte deste grupo de 7 crianças do 3º ano que vai ser ouvido. Será uma sessão de aproximadamente 30 minutos em que, seguindo alguns tópicos, livremente se pronunciarão sobre o tema. Esta sessão será gravada em áudio para uma análise mais objetiva. A sessão será orientada por mim e acredito que este fator, tendo em conta a relação de confiança existente, ajudará as crianças a pronunciarem-se sem reservas. Toda a informação recolhida será tratada anonimamente.

Caso autorize a participação agradeço que responda a este email com a frase (ou semelhante): *Autorizo a participação da minha educanda no "Focus Group"*.

Estou disponível para esclarecer alguma dúvida que possa existir.

Atenciosamente

---

**Agostinho Moreira | Diretor 1º Ceb**

SALESIANOS DE LISBOA

Praça S. João Bosco, 34

1399-007 LISBOA

210 900 500

[agostinho@salesianos.pt](mailto:agostinho@salesianos.pt)

## Anexo 35 – Pedido de autorização para participar no *Focus Group* (alunos não premiados)

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 18 de junho de 2024 21:25  
**Para:** [Redacted]  
**Assunto:** Pedido de colaboração

Caríssimo Encarregado de Educação de:

Cordiais saudações.

A sociedade e a escola de hoje vivem numa continua busca da qualidade educativa. Na nossa escola temos os Quadros de Valor e Excelência que visam valorizar aqueles que se distinguem nessas áreas. É importante perceber se estas práticas são promotoras de mais e melhores aprendizagens por parte de todos os alunos.

Nesse sentido, e no âmbito do Mestrado em Administração e Organização Escolar (UCP – Porto), pretendo ouvir em pequeno grupo (Focus Group) o que algumas crianças que não são premiadas têm a dizer sobre isso.

Venho solicitar a autorização que o [Redacted] possa fazer parte deste grupo de 7 crianças do 3º ano que vai ser ouvido. Será uma sessão de aproximadamente 30 minutos em que, seguindo alguns tópicos, livremente se pronunciarão sobre o tema. Esta sessão será gravada em áudio para uma análise mais objetiva. A sessão será orientada por mim e acredito que este fator, tendo em conta a relação de confiança existente, ajudará as crianças a pronunciarem-se sem reservas. Toda a informação recolhida será tratada anonimamente.

Caso autorize a participação agradeço que responda a este email com a frase (ou semelhante): *Autorizo a participação do meu educando no "Focus Group"*.

Estou disponível para esclarecer alguma dúvida que possa existir.

Atenciosamente

**Agostinho Moreira | Diretor 1º Ceb**  
**SALESIANOS DE LISBOA**  
Praça S. João Bosco, 34  
1399-007 LISBOA  
210 900 500  
[agostinho@salesianos.pt](mailto:agostinho@salesianos.pt)

## Anexo 36 – Convite aos professores para participar no *Focus Group*

### **Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)**

---

**De:** Agostinho Moreira (Dir. 1 CEB - Lisboa)  
**Enviado:** 17 de julho de 2024 16:27  
**Para:** Ana Barros (Prof. - Lisboa); Rute Alves (Prof. - Lisboa); Sandra Trindade (Prof. - Lisboa); Marta Viegas (Prof. - Lisboa); Carla Levita (Prof. - Lisboa); Eva Torres (Prof. - Lisboa); Vanessa Monteiro (Prof. - Lisboa); Catarina Miranda (Prof. - Lisboa)  
**Assunto:** Focus Group sobre os QE e QV

Boa tarde

Tal como já transmiti, gostaria de fazer um pequeno Focus Group sobre os Quadros de Valor e Excelência.

Olhando para o mapa das vigilâncias o melhor dia parece-me ser amanhã à tarde (quinta-feira).

Proponho reunir-nos às 14h para este diálogo que não deverá ultrapassar os 45 minutos, no Espaço Beta. Terão direito a café.

A participação é voluntária e que a sessão será gravada para posterior categorização das respostas (não estará em causa quem disse o quê).

A resposta de confirmação ou não seja enviada apenas para mim.

Obrigado, desde já ,pela vossa disponibilidade.

Agostinho